INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
***CAMPUS* BRASÍLIA**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

JULLIANA ALMEIDA CAVALCANTI FIALHO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Brasília-DF
2025

JULLIANA ALMEIDA CAVALCANTI FIALHO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano

Brasília-DF

2025

F438 Fialho, Julliana Almeida Cavalcanti.

Educação financeira no Ensino Médio Integrado: uma proposta pedagógica com uso de Metodologias Ativas na formação integral dos estudantes. / Julliana Almeida Cavalcanti Fialho. – Brasília, 2025.

148 f. : il. color.

Orientador: Marcelo de Faria Salviano.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Letramento Financeiro. 2. Educação Financeira. 3. Metodologias Ativas. 4. Ensino Médio Integrado. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Salviano, Marcelo de Faria. (orient.). II. Título.

CDU 377:64.031.3

Elaborado com os dados fornecidos pelo autor.

Defesa nº ___/_____

INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - *Campus* Brasília
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

No dia 21 de maio de 2025, às 15h, no(a) Sala A2-14, Bloco A, Campus Brasília - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a defesa pública de dissertação do(a) mestrando(a) JULLIANA ALMEIDA CAVALCANTI FIALHO, intitulada "Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: Uma proposta pedagógica com uso de
Metodologias Ativas na Formação Integral dos Estudantes". Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos(as) professores(as): Dr. Marcelo de Faria Salviano (presidente e orientador(a)), Dr. Mateus Gianni Fonseca, Dr. Wescley Well Vicente Bezerra e Claudio Nei Nascimento da Silva (suplente), a fim de arguirem o(a) mestrando(a). Aberta a sessão pelo(a) presidente, coube ao(à) candidato(a), na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionado(a) pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram a dissertação:

(X) aprovada.
( ) não aprovada.

Observações/Recomendações:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano
(presidente e orientador(a))

Prof. Dr. Wescley Well Vicente Bezerra

Prof. Dr. Mateus Gianni Fonseca

Prof. Claudio Nei Nascimento da Silva (suplente)

Candidato:

Aluno(a): JULLIANA ALMEIDA CAVALCANTI FIALHO

Brasília, 21 de maio de 2025.

INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - *Campus* Brasília
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

No dia 21 de maio de 2025, às 15h, no(a) Sala A2-14, Bloco A, Campus Brasília - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a defesa pública do Produto Educacional do(a) mestrando(a) JULLIANA ALMEIDA CAVALCANTI FIALHO, intitulado "Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: Uma proposta pedagógica com uso de Metodologias Ativas na Formação Integral dos Estudantes". Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos(as) professores(as): Dr. Marcelo de Faria Salviano (presidente e orientador(a)), Dr. Mateus Gianni Fonseca, Dr. Wescley Well Vicente Bezerra e Claudio Nei Nascimento da Silva (suplente), a fim de arguirem o(a) mestrando(a). Aberta a sessão pelo(a) presidente, coube ao(à) candidato(a), na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionado(a) pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram o produto educacional:

(X) validado.
( ) não validado.

Observações/Recomendações:

_____
_____
_____
_____

Banca Examinadora:

_____
Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano
(presidente e orientador(a))

Prof. Dr. Wescley Well Vicente Bezerra

Prof. Dr. Mateus Gianni Fonseca

Prof. Claudio Nei Nascimento da Silva (suplente)

Candidato:

Aluno(a): JULLIANA ALMEIDA CAVALCANTI FIALHO

Brasília, 21 de maio de 2025.

Dedico este trabalho à memória de minha avó, Durvalina Ribeiro da Silva, cuja força, coragem e fé foram inspirações eternas. Por acreditar que o mundo poderia ser mais vasto e nos oferecer uma chance de viver o extraordinário.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da minha história, que com Sua graça me surpreendeu e me permitiu viver mais este capítulo.

Ao meu esposo, companheiro de vida, Alessandro, pelo incentivo constante, pelo apoio irrestrito e por vibrar comigo em cada conquista alcançada.

À minha mãe Raimunda, aos meus irmãos, Bethânia e Júlio e aos meus sobrinhos, Aline, Henrique e Arthur, por todo apoio incondicional e por compartilharem comigo o orgulho dessa jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano, por suas palavras encorajadoras, pelo comprometimento inigualável e, sobretudo, pela forma inspiradora de ensinar e conduzir esse processo de aprendizagem.

À Comissão Examinadora, pela disponibilidade, pelo olhar atento e pelas contribuições valiosas que enriqueceram ainda mais este trabalho.

Aos meus colegas de mestrado, por compartilharmos juntos tantos momentos enriquecedores e inesquecíveis.

Aos participantes desse estudo, pela disponibilidade, parceria e dedicação na realização das atividades propostas.

Ao Instituto Federal de Brasília, por oferecer uma educação pública, gratuita e de excelência, que transforma vidas e realiza sonhos.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização deste trabalho, minha eterna gratidão!

O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação.

(Saviani, 2008)

RESUMO

O acesso à renda tem se mostrado uma realidade para muitos estudantes matriculados no ensino médio das escolas públicas do país, seja pelo ingresso no mercado de trabalho ou até mesmo por receberem benefícios sociais. Se, por um lado, o acesso à renda e ao crédito é uma realidade que pode beneficiar esses jovens, por outro, a falta de conhecimento sobre como administrar recursos pode levá-los a armadilhas perigosas. Nesse sentido, essa pesquisa buscou compreender como a Educação Financeira, abordada por meio de Metodologias Ativas de aprendizagem, pode favorecer o desenvolvimento de habilidades que contribuam para o letramento financeiro de estudantes do Curso Técnico em Eletrônica e Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Brasília (IFB) *Campus* Ceilândia, bem como com o desenvolvimento da formação integral dos estudantes. O estudo propõe uma abordagem pedagógica baseada em metodologias ativas de aprendizagem, alinhando-se à formação integral defendida pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT), visando desenvolver o letramento financeiro dos estudantes. Como problema de pesquisa temos: Como a abordagem de temas voltados para a Educação Financeira, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, pode contribuir para o desenvolvimento do letramento financeiro dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFB *Campus* Ceilândia? O referencial teórico buscou demonstrar a relevância desse tema no contexto internacional e nacional, ressaltando o comportamento de uma sociedade de consumo e as consequências negativas do endividamento. Considerando a proposta da EPT de uma formação omnilateral, a educação financeira foi inserida no contexto da necessidade dos estudantes desenvolverem autonomia na tomada de decisões econômicas. Ao trabalhar com as Metodologias Ativas de Aprendizagem, buscou-se tornar o estudante protagonista do seu processo de aprendizagem. A pesquisa foi realizada no IFB *Campus* Ceilândia. A abordagem utilizada na pesquisa foi a mista, de natureza aplicada, os objetivos foram classificados como exploratórios, utilizando-se da pesquisa documental e participante. O instrumento de coleta dos dados foram questionários com questões abertas e fechadas. O Produto Educacional foi uma sequência didática que resultou no aumento do interesse dos estudantes pelo tema, principalmente pela abordagem dinâmica contextualizada, na melhora no nível de conhecimento financeiro, evidenciado nas avaliações pós-intervenção, nas mudanças nos hábitos financeiros, com relatos de alunos que passaram a planejar melhor seus gastos e evitar dívidas desnecessárias e o reconhecimento da importância da educação financeira, tanto pelos estudantes quanto pelo docente participante da pesquisa. O estudo conclui pela importância da inserção formal da educação financeira no currículo escolar, de modo que os estudantes possam desenvolver habilidades essenciais para sua vida, destacando que a EPT pode ser um espaço privilegiado para o ensino da educação financeira, pois prepara os jovens tanto para o mercado de trabalho quanto para a vida adulta e que essa temática, abordada com a utilização das metodologias ativas, irá contribuir para uma formação mais completa dos estudantes, além de promover o letramento financeiro.

Palavras-Chave: Letramento Financeiro. Educação Financeira. Metodologias Ativas. Ensino Médio Integrado. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

Access to income has become a reality for many students enrolled in public high schools in the country, whether through entering the job market or even through receiving social benefits. While access to income and credit is a reality that can benefit these young people, on the other hand, the lack of knowledge about how to manage resources can lead them into dangerous traps. In this sense, this research sought to understand how Financial Education, approached through Active Learning Methodologies, can favor the development of skills that contribute to the financial literacy of students in the Technical Course in Electronics and Technical Course in Occupational Safety at the Federal Institute of Brasília (IFB) Ceilândia Campus, as well as with the development of the students' comprehensive education. The study proposes a pedagogical approach based on active learning methodologies, in line with the comprehensive education advocated by Professional and Technological Education (EPT), aiming to develop students' financial literacy. As a research problem we have: How can approaching topics focused on Financial Education, using active learning methodologies, contribute to the development of financial literacy among Integrated High School students at IFB *Campus* Ceilândia? The theoretical framework sought to demonstrate the relevance of this topic in the international and national context, highlighting the behavior of a consumer society and the negative consequences of debt. Considering the EPT proposal of an omnilateral education, financial education was inserted in the context of the need for students to develop autonomy in making economic decisions. By working with Active Learning Methodologies, the aim was to make the student the protagonist of their learning process. The research was conducted at the IFB *Campus* Ceilândia. The approach used in the research was mixed, of an applied nature, the objectives were classified as exploratory, using documentary and participatory research. The data collection instrument was questionnaires with open and closed questions. The Educational Product is a didactic sequence that resulted in increased interest among students in the subject, mainly due to the contextualized dynamic approach, in the improvement in the level of financial knowledge, evidenced in the post-intervention evaluations, in the changes in financial habits, with reports of students who began to better plan their expenses and avoid unnecessary debts and the recognition of the importance of financial education, both by the students and the teacher participating in the research. The study concludes that it is important to include financial education formally in the school curriculum, so that students can develop essential skills for their lives. It highlights that EPT can be a privileged space for teaching financial education, as it prepares young people for both the job market and adult life. This topic, addressed using active methodologies, will contribute to a more complete education for students, in addition to promoting financial literacy.

Key-words: Financial Literacy. Financial Literacy. Active Methodologies. Integrated High School. Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A Evolução da Educação Financeira no Brasil..... 32
Figura 2 - Endividados Brasil..... 35
Figura 3 - Aumento de endividados por faixa de renda..... 35
Figura 4 - Percentual de endividamento por modalidades de dívida..... 35
Figura 5 - Percentual de endividamento por gênero..... 36
Figura 6 - Consulta de dados no Observatório ProfEPT 42
Figura 7 - Construção do saber..... 46
Figura 8 - Etapas metodológicas..... 51
Figura 9 - Caracterização da pesquisa..... 52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Avaliação Diagnóstica..... 65
Tabela 2 – Média por categoria de análise..... 67
Tabela 3 – Média das Avaliações da escala Likert 70
Tabela 4 – Indicadores de avaliação - Docente..... 71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações que possuem os descritores “educação financeira” e “ensino médio”..... 43
Quadro 2 -Estrutura da Avaliação Diagnóstica..... 54
Quadro 3 - Intervalo do *Ranking* Médio..... 56
Quadro 4 - Síntese de atividades..... 60
Quadro 5 - Categorias das percepções dos estudantes..... 73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Ano escolar dos participantes..... 64
Gráfico 02 - Fonte de renda dos estudantes..... 65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP - Aprendizagem baseada em problemas

AEF - Associação para Educação Financeira

BCB - Banco Central do Brasil

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

CNC - Confederação Nacional Do Comércio De Bens Serviços E Turismo

COREMEC - Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

EF - Educação Financeira

EFE - Educação Financeira Escolar

EMI - Ensino Médio Integrado

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

FBEF - Fórum Brasileiro de Educação Financeira

IF - Instituto Federal

IFAC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

IFB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

IFSudeste/MG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

IFTM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

INFE - International Network on Financial Education/ Rede Internacional de Educação Financeira

GT - Grupo de Trabalho

MEC - Ministério da Educação

OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

OCEE - Organização para a Cooperação Econômica Europeia

PBL - Aprendizagem Baseada em Problemas

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos

PPC - Projeto Pedagógico/Plano de curso

ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

REA - Rotação por Estações de Aprendizagem

REIC - Relatório de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

RM - *Ranking* Médio

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 23
2 REFERENCIAL TEÓRICO 28
2.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL 28
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA, SOCIEDADE DE CONSUMO E ENDIVIDAMENTO 33
2.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 38
2.4 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EPT 42
2.5 METODOLOGIAS ATIVAS 44
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 50
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 50
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA E DOS PARTICIPANTES 52
3.3 PESQUISA DOCUMENTAL 53
3.4 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 53
3.5 ANÁLISE DOS DADOS 55
3.6. PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 56
3.6.4. Modalidade e Carga horária 59
3.6.5. Metodologia de Aula 59
3.6.6. Quadro síntese de atividades 60
3.6.7. Critérios de Avaliação da Aprendizagem 61
3.6.8. Avaliação do Produto Educacional 61
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 62
4.1 PESQUISA DOCUMENTAL 62
4.2 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 64
4.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: 80
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 82
7 APÊNDICES 89
7.1 Apêndice A 89
7.1.1 TCLE – Aluno maior de 18 anos 89
7.2 Apêndice B 91
7.2.1 TCLE – Pais ou Responsáveis 91
7.3 Apêndice C 93
7.3.1 TALE – Aluno menor de 18 anos 93
7.4 Apêndice D 95
7.4.1 Questionário Diagnóstico 95

7.5 Apêndice E 97
7.5.1 A - Questionário de Avaliação do Produto Educacional - Estudantes 97
7.5.2 B - Questionário de Avaliação do Produto Educacional – Docente 105
7.6 Apêndice F 106
7.6.1 Produto Educacional 106
7.6.2 Referências Bibliográficas 143

APRESENTAÇÃO

O acesso à renda tem se mostrado uma realidade para muitos estudantes matriculados no ensino médio das escolas públicas do país, seja por alcançarem condições para ingressar no mercado de trabalho como jovens aprendizes ou estagiários, ou até mesmo por se beneficiarem com o recebimento de auxílios financeiros concedidos por meio de políticas públicas que visam incentivar a conclusão dessa etapa acadêmica.

Ao completarem 18 anos, esses jovens tornam-se aptos a contrair empréstimos por meio de instituições financeiras, uma vez que as exigências para esse acesso são mínimas e, muitas vezes, já existem valores pré-aprovados, bastando apenas a abertura de uma conta bancária. Se, por um lado, o acesso à renda e ao crédito já é uma realidade que pode beneficiar esses jovens, por outro, a falta de conhecimento sobre como administrar recursos pode levá-los a armadilhas perigosas. Golpes, jogos de azar, falsas promessas de dinheiro fáceis e o uso inadequado dos recursos financeiros tornam-se riscos concretos nessa fase da vida.

Essa vulnerabilidade é agravada pela ausência de uma educação financeira sólida, que poderia oferecer as ferramentas para tomar decisões mais conscientes e seguras. Sem orientação adequada, muitos jovens acabam acumulando dívidas, comprometendo sua estabilidade econômica e limitando suas oportunidades futuras.

Os números relacionados ao endividamento das famílias no Brasil são expressivos. De acordo com pesquisa realizada em novembro de 2024, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, observou que 77% das famílias brasileiras possuem dívidas pendentes e 12,9% afirmam que não terão condições de arcar com o pagamento de suas dívidas.

A ascensão da sociedade de consumo no Brasil é um fenômeno que merece atenção. A incessante busca por bens materiais e a pressão para manter um padrão de vida muitas vezes incompatível com a realidade financeira têm contribuído para um ciclo de endividamento que, por sua vez, afeta não apenas as finanças, mas também a qualidade de vida dos indivíduos.

Nesse contexto, este estudo busca fomentar a educação financeira entre os estudantes, oferecendo subsídios para uma gestão financeira mais consciente. A educação financeira é fundamental para capacitar os jovens a tomarem decisões responsáveis e planejadas, evitando comportamentos que possam levar ao endividamento descontrolado ou à restrição de crédito. Este último, além de comprometer o acesso a bens e serviços, constitui uma forma de exclusão social que limita oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal.

A abordagem da formação humana integral destaca-se como um elemento-chave neste estudo. Acreditamos que a educação financeira vai além de simplesmente oferecer conceitos monetários; ela deve ser compreendida como uma ferramenta para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de tomar decisões munidos das informações necessárias.

Reconhecendo a importância de uma abordagem pedagógica mais dinâmica e participativa, este estudo privilegiou o uso de metodologias ativas de aprendizagem. Todas as intervenções propostas foram concebidas para engajar os participantes, estimulando a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos financeiros.

Com formação em Ciências Contábeis, a presente pesquisadora apresenta uma perspectiva que busca integrar os conhecimentos técnicos com uma visão mais abrangente do impacto financeiro nas vidas das pessoas. A contabilidade não é apenas uma ciência de números, mas uma ferramenta valiosa para promover a saúde financeira, a sustentabilidade econômica e a qualidade de vida.

Com este estudo, buscou-se aprofundar a compreensão dos principais assuntos relacionados à educação financeira e oferecer soluções práticas para os desafios cotidianos dos estudantes, contribuindo para o avanço dessa temática no contexto educacional.

Considerando ainda as diversas realidades dos estudantes, espera-se que o conhecimento adquirido se estenda às famílias dos participantes da pesquisa, promovendo uma transformação nas realidades financeiras de todos os envolvidos. Dessa forma, a saúde financeira da família poderá ser aprimorada, contribuindo para o equilíbrio das contas e a redução de dívidas.

O estudo desenvolvido faz parte da linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do ProfEPT, dentro do Macroprojeto 3, que envolve Práticas Educativas no Currículo Integrado, abrigando projetos que trabalham na perspectiva do currículo integrado, que venham a contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas e avaliativas integradas, em direção à superação da dualidade estrutural, nas diversas ações de ensino, tendo como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, com suporte da interdisciplinaridade e das diversas relações existentes no mundo do trabalho (IFES, 2018).

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é uma habilidade que vem se tornando essencial nos tempos atuais e a ausência desses conhecimentos podem resultar em consequências significativas para os indivíduos e para a sociedade como um todo. Sem acesso a conhecimentos sólidos sobre gestão financeira, muitas pessoas podem enfrentar desafios como endividamento excessivo, dificuldades na tomada de decisões financeiras devido à falta de informação sobre o que de fato é ofertado e ainda, observa-se carência de preparo para eventos inesperados, contribuindo dessa forma para a perpetuação de desigualdades econômicas, pela falta de compreensão de como agir diante de situações que exigem análise de variáveis no contexto de um cenário financeiro muitas vezes complexo.

Como salienta Anjos e Rufino (2023), o endividamento financeiro pode acarretar desconfortos emocionais e morais, e em casos mais graves, como a perda do patrimônio e comprometimento da renda total, levar à inadimplência e inclusão do nome em cadastros de restrições ao crédito. Isso limita a liberdade de adquirir produtos ou serviços. Além disso, à medida que a compulsão por compras aumenta e o controle dos gastos financeiros diminui, o indivíduo pode desenvolver vários transtornos emocionais e até mesmo evoluir para doenças graves, tanto emocionais quanto físicas. Nesse sentido, os autores destacam:

> O endividamento financeiro é um fator que acarreta diretamente no desconforto em todas as áreas da vida de um indivíduo, e buscar conhecimento financeiro é o melhor caminho para evitar tais transtornos, e quanto mais cedo o indivíduo for familiarizado com este assunto, mais eficaz será sua mudança de comportamento, perante suas aquisições de produtos e serviços (Anjos; Rufino, 2023, p. 87).

Ao trabalhar com a Educação Financeira no Ensino Médio Integrado visamos buscar a formação integral desse indivíduo. De acordo com Alves e Silva (2024), em relação à integração, é comum o entendimento de que esta se refere à junção de disciplinas dos núcleos técnico e básico, o que não está errado, porém esse é um entendimento limitado da integração.

Ramos (2014) apresenta os três sentidos para integração, sendo: formação omnilateral, à indissociabilidade entre educação básica e educação profissional e integração de conhecimentos gerais e específicos como uma totalidade.

A palavra omnilateralidade, de origem latina, refere-se a “todos os lados, todos os aspectos”. Considerando, então, a palavra aplicada ao processo educativo, significa que a educação deve ocupar-se com a formação do homem em todas as suas dimensões – cognitiva,

social, cultural e produtiva. Remete-nos, portanto, à ideia de formação integral (Alves; Silva, 2024, p. 9).

Quando se trata da indissociabilidade entre a educação profissional e a educação básica, as autoras defendem que esse tema precisa ser compreendido por agentes públicos e sociais dentro e fora da escola, nos espaços econômicos, culturais e políticos, pois é a partir da mobilização, dos estudos e debates por esses agentes nos diversos espaços que surgem as propostas e os projetos dos quais nascem as políticas públicas – regulamentadas em leis e diretrizes que organizam e orientam a educação no Brasil em todos os níveis e modalidades educacionais. Alves e Silva (2024), salientam que a integração para o EMI, considera o ser humano em sua inteireza, como ser de vivências e experiências sociais, afetivas, cognitivas e laborais.

Quando se emprega metodologias ativas para abordar o tema da Educação Financeira, o objetivo é alcançar uma aprendizagem significativa. Neste cenário, Alves e Silva (2024) contribuem para a compreensão de que a proposta de integração se fundamenta na ideia de aprendizagem significativa, elaborada sob a ótica da mediação, da facilitação e da orientação, o que redefine os papéis tanto dos professores quanto dos alunos. Aqui, o conhecimento é concebido como algo a ser descoberto, questionado, problematizado e ampliado.

Essa integração entre a educação básica e profissional, aliada à Educação Financeira, não apenas prepara os indivíduos para enfrentarem os desafios contemporâneos, mas também os capacita a compreenderem e agirem de maneira crítica e responsável em relação à sua gestão financeira. Isso, por sua vez, promove uma formação integral e libertadora. Quando a Educação Financeira é incorporada de forma ampla e relevante ao currículo, ela não apenas capacita os estudantes a lidarem com questões financeiras, mas também os prepara para participarem ativamente e conscientemente na sociedade em que vivem.

A Educação Financeira é definido pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)[1]como:

> o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação clara adquiram os valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem estar, contribuindo, assim de modo consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (Brasil, 2017, p. 3).

[1] A OCDE é uma organização internacional e intergovernamental, formada por países membros e países associados para construir políticas melhores para vidas e tem como objetivo a identificação e o estabelecimento de práticas e políticas que promovam prosperidade, igualdade, oportunidade e bem-estar para todos. (Brasil, 2022, s.p.)

Para evidenciar a importância da Educação Financeira entre os jovens, é fundamental compreender o conceito de Letramento Financeiro, conforme apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no âmbito do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Esse conceito é detalhado no documento 'PISA 2021: Matriz de Referência de Análise e Avaliação de Letramento Financeiro', que foi escolhido como base por sua relevância e pela contribuição conjunta do PISA, INEP, MEC e OCDE à discussão sobre Educação Financeira no Brasil, especialmente no contexto educacional (Brasil, 2021). Segundo esse documento, o Letramento Financeiro é entendido como:

> o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros, bem como as habilidades e atitudes para aplicar esse conhecimento e essa compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em uma variedade de contextos financeiros, melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, e participar ativamente na vida econômica (Brasil, 2021, p. 29).

Embora esses dois conceitos se sobreponham em alguns aspectos, na presente pesquisa, a Educação Financeira será tratada como meio para se chegar ao Letramento Financeiro.

Colaborando com esse entendimento, Huston (2010) propõe uma distinção entre os conceitos de educação financeira e letramento financeiro. Segundo a autora, enquanto a educação financeira refere-se à aquisição de conhecimentos sobre finanças, o letramento financeiro está relacionado à capacidade de aplicar esse conhecimento de forma contínua e prática no cotidiano.

O aumento da inclusão financeira nas economias emergentes, impulsionado pelo progresso tecnológico e desregulamentação, resultou em maior acesso das pessoas a uma variedade de produtos financeiros. Isso inclui a expansão dos canais tradicionais e digitais, como instituições financeiras tradicionais, bancos online e empresas de telefonia móvel. Embora esse acesso beneficie o bem-estar financeiro, alguns produtos são complexos e apresentam desafios e riscos. Jovens e crianças têm cada vez mais acesso a serviços financeiros, como contas bancárias e cartões de débito pré-pagos (Brasil, 2020).

Nessa direção Maschio *et al.* (2022) menciona que lidar com o dinheiro é fundamental durante a vida, e o mesmo requer o mínimo de atenção. No entanto, em comparação aos outros países, o Brasil está localizado em uma instância muito abaixo do esperado com o cuidado financeiro.

Garcia (2020) aponta que a classe trabalhadora enfrenta, nos dias atuais, diversas incertezas provocadas principalmente pela tendência global de aumento da longevidade e

envelhecimento populacional. Essas incertezas estão intimamente ligadas às transformações no mundo do trabalho, resultantes do desenvolvimento tecnológico e da globalização. Esses avanços deram origem a novas formas de trabalho, contribuindo para a redução do emprego regulamentado e o aumento do desemprego estrutural. Além disso, há a preocupação de que certas profissões possam desaparecer em um futuro próximo devido à iminente automação de diversas atividades.

O prolongamento da expectativa de vida, os obstáculos no acesso aos sistemas públicos de assistência, como aposentadorias, pensões e serviços de saúde, juntamente com as mudanças nas estruturas familiares, onde famílias mais reduzidas frequentemente assumem a responsabilidade pelo cuidado de seus membros mais idosos, destacam uma crescente necessidade de segurança financeira ao longo da vida (Brasil, 2020).

Além do conhecimento a respeito das finanças para tomada de decisões é exigido também o conhecimento das tecnologias digitais. A evolução da inovação tecnológica e o aumento do acesso à internet resultaram em uma crescente dessas tecnologias, especialmente *smartphones*, para acesso e uso de serviços financeiros e embora os serviços financeiros digitais ofereçam oportunidades de inclusão financeira para populações anteriormente excluídas, eles também apresentam desafios e riscos. A propagação dessas inovações digitais criou novas fontes de risco, incluindo fraudes, questões relacionadas à segurança de dados e segmentação de consumidores com base em perfis digitais. A rápida evolução desses serviços torna desafiador para os pais orientarem seus filhos, que estão entre os novos participantes nesses mercados (Brasil, 2020).

Além do uso da tecnologia, a inclusão pela bancarização incorpora inovações conceituais, criando novas dificuldades para aqueles que não possuam os conhecimentos que auxiliem e sustentem as tomadas de decisões financeiras. As operações financeiras, principalmente aquelas mais complexas, requer a compreensão de conceitos antes restritos aos profissionais do mercado financeiro incomuns para a maioria da população (Possar, 2022).

A crescente complexidade das escolhas financeiras destaca a importância do letramento financeiro, uma vez que os consumidores enfrentam a necessidade de tomar decisões mais difíceis em relação a aposentadoria, cuidados de saúde e investimentos. Apesar da disponibilidade de conselheiros financeiros, a falta de literacia financeira pode limitar a compreensão e gestão adequadas dessas escolhas (Brasil, 2020). Em outras palavras, a informação está disponível, mas compreendê-la de forma autônoma pode ser desafiador.

Segundo Batista (2019), é fundamental ao abordar a perspectiva da autonomia na educação financeira, pois ela permite capacitar os cidadãos para gerir suas finanças de forma independente, o que, por sua vez, pode ter impactos positivos em suas vidas. Peng *et.al.* (2007) afirma que o contato dos jovens com a educação financeira durante o ensino médio favorece o nível de conhecimento sobre o assunto das famílias desses indivíduos, anos mais tarde. Logo, essa modalidade educativa representa um conhecimento importante para os jovens, que ainda estão começando a desenvolver o seu projeto de vida.

Neste sentido, concordamos que a relevância da Educação Financeira no contexto educacional é fundamental. Além de guiar-nos em direção a práticas financeiras mais conscientes, ela desempenha um papel fundamental no exercício da cidadania, promovendo o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, autonomia, responsabilidade e reflexão. Ao fazer isso, a Educação Financeira capacita os cidadãos para uma compreensão mais aprofundada dos aspectos financeiros, tornando-os mais conscientes e informados nesse domínio.

O Ensino Médio Integrado ofertado pelos Institutos Federais (IF) oferece a oportunidade de promover a formação integral dos estudantes, visando formar cidadãos conscientes, com autonomia para tomar decisões acertadas frente a quaisquer situações do cotidiano e em busca de uma aprendizagem significativa. Há a possibilidade de utilizar ações inovadoras, que visam fomentar o pensamento criativo, na busca por soluções que levem à construção do conhecimento passível de ser aplicado à diversas situações, que fazem parte do dia a dia desses estudantes.

Conflitando com esse cenário, a carência de habilidades financeiras entre os jovens brasileiros tem sido claramente evidenciada nos resultados de estudos internacionais, como será detalhado ao longo desta pesquisa. Mais do que contribuir para a melhoria da posição do Brasil em rankings internacionais, a introdução da educação financeira nas escolas desempenha um papel essencial na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com suas finanças pessoais. Além disso, sua inclusão no currículo escolar pode se tornar uma ferramenta estratégica no enfrentamento das desigualdades socioeconômicas, promovendo maior equidade de oportunidades entre os estudantes.

Desta forma, apresentamos como problema de pesquisa a seguinte questão: Como a abordagem de temas voltados para a Educação Financeira por meio da utilização de metodologias ativas de aprendizagem pode favorecer o desenvolvimento de habilidades que contribuam para o letramento financeiro de estudantes do Curso Técnico em Eletrônica e Curso

Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Brasília (IFB) *Campus* Ceilândia e para sua formação integral?

Como objetivo geral desta pesquisa buscamos compreender como a Educação Financeira, abordada por meio de metodologias ativas de aprendizagem, pode favorecer o desenvolvimento de habilidades que contribuam para o letramento financeiro de estudantes do Curso Técnico em Eletrônica e Técnico em Segurança do Trabalho do IFB *Campus* Ceilândia, bem como com o desenvolvimento da formação integral dos estudantes.

Para fins dessa compreensão, a pesquisa teve como objetivos específicos: (I) identificar como a Educação Financeira é abordada no currículo do Curso Técnico em Eletrônica e Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília *Campus* Ceilândia; (II) verificar o nível de conhecimento dos alunos do Curso Técnico em Eletrônica e Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrados ao Ensino Médio do IFB *Campus* Ceilândia sobre temas relacionados a Educação Financeira; (III) desenvolver e aplicar um Produto Educacional em Educação Financeira, com o uso de metodologias ativas; e (IV) analisar se o Produto Educacional desenvolvido contribuiu com os processos de ensino-aprendizagem e se elevou o nível de conhecimento, compreensão e habilidades dos estudantes em relação ao tema central dessa pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A Educação Financeira no Brasil começou a ganhar destaque no início do século XXI, sendo impulsionada por uma série de fatores, incluindo mudanças no cenário econômico, a necessidade de lidar com o endividamento crescente da população e a compreensão de que a falta de conhecimento financeiro impactava negativamente a vida das pessoas. Mas o movimento que impulsionou essa temática se iniciou ainda no século anterior, com a criação da Organização para a Cooperação Econômica Europeia (OCEE).

A OCEE foi uma organização internacional criada em 1948 com o objetivo de promover a cooperação econômica entre os países europeus devastados pela Segunda Guerra Mundial. Seu propósito principal era a reconstrução econômica da Europa e a coordenação de políticas para alcançar a estabilidade (Menezes, 2021).

A eficácia dessa iniciativa levou os Estados Unidos e o Canadá a se juntarem aos membros da OCEE. Em 30 de setembro de 1961, a Organização para Cooperação e

Desenvolvimento Econômico (OCDE), sucedeu a OCEE, e estabeleceu sua sede em Paris, na França. Preocupados com o aumento do endividamento de suas populações, os trinta e quatro países membros da OCDE incluíram a Educação Financeira na pauta de discussões em 2003, buscando mobilizar tanto os países membros quanto os não membros para educar financeiramente seus cidadãos (Menezes, 2021).

A OCDE tem articulado desde 2003 os debates internacionais sobre a educação financeira; monitorando os resultados obtidos por diversos países e divulgado as principais iniciativas nessa área. Antes mesmo da crise financeira mundial[2], a OCDE constatou que o nível de alfabetização financeira entre os consumidores nos países membros da organização era insuficiente, identificando a necessidade de proporcionar educação financeira a esses consumidores (Fantin, 2020). Nesse cenário, o Brasil se viu extremamente influenciado por outros países a introduzir a educação financeira, a entende-la e a discuti-la (Leal, 2020).

Em 2006, o Brasil deu seus passos iniciais para uma política pública voltada para Educação Financeira. Com a publicação do Decreto nº 5.685/2006, foi instaurado o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), o qual tinha a "finalidade de promover a coordenação e o aprimoramento da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam as atividades relacionadas à captação pública da poupança popular" (Brasil, 2006).

Trindade (2023) explica que no decreto de criação da COREMEC não consta diretamente à Educação Financeira, porém é relevante devido a instituição do comitê o qual inicia as implantações acerca da Educação Financeira no Brasil, conforme a Deliberação nº 3, de 31 de maio de 2007, publicado no Diário Oficial da União (DOU), em que o COREMEC baseado no Decreto 5.685/2006, publicou o artigo primeiro referente a aprovação da "criação de um Grupo de Trabalho (GT) a fim de desenvolver e propor, no prazo de 6 meses uma "Estratégia Nacional de Educação Financeira" (Brasil, 2006).

Após esse período de seis meses, o GT apresentou como principal resultado a proposta de trabalho denominada "Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)" (Brasil, 2008).

Nesse mesmo período, em 2008, no cenário internacional, os países membros da OCDE decidiram criar uma rede internacional de educação financeira (OECD/INFE[3]) com o

[2] A crise financeira de 2008, também conhecida como a Grande Recessão, foi uma crise econômica global que teve seu epicentro nos Estados Unidos, mas teve impactos significativos em todo o mundo. Ela teve origem no mercado imobiliário dos EUA, especificamente no setor de hipotecas subprime, que eram empréstimos de alto risco concedidos a mutuários com históricos de crédito questionáveis.

[3] International Network on Financial Education (INFE) - Rede Internacional de Educação Financeira da OCDE

propósito de reunir e comparar dados sobre a educação financeira global, compartilhar experiências e boas práticas, conduzir pesquisas e estudos comparativos sobre o tema, além de desenvolver instrumentos políticos e promover o monitoramento desta questão. A OECD/INFE, rede internacional formada por cento e vinte países, abrangendo todos os membros do G20[4], tem representação de Bancos Centrais, Ministros da Economia e Ministros da Educação. As contribuições dessa rede são internacionalmente reconhecidas, muitas delas sendo aprovadas pelo G20 e pela Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) (Fantin, 2020).

O Brasil ocupa assento no Comitê Consultivo da INFE desde sua criação, tendo um papel estratégico nas decisões da Rede. Como membros plenos da INFE, o Banco Central do Brasil (BCB) e a Comissão de Valores Mobiliário (CVM) se revezam na participação no Comitê (Brasil, 2022).

Em 2010, por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, foi instituída a ENEF, com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (Brasil, 2010).

Leal (2020) reforça que a elaboração da ENEF ocorreu em um contexto global marcado pelo desdobramento das consequências econômicas da crise financeira de 2008, simultaneamente à agenda de inclusão financeira. Esse processo teve lugar durante a implementação do Estado Neoliberal em âmbito internacional, caracterizado pela redução das redes de proteção social, aprofundamento da desigualdade social, ampliação e facilitação do crédito, e instabilidade econômica, especialmente após a referida crise. A demanda pela ENEF está relacionada às necessidades específicas do Brasil, mas seus parâmetros foram delineados internacionalmente por organizações como a OCDE.

Um grande avanço na política pública de educação financeira, que pode ser destacado, foi a inclusão da educação financeira na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento elaborado a partir das contribuições de mais de 9 mil professores, gestores, especialistas e entidades de educação (AEF, 2018).

A BNCC, que é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, enfatiza a importância do estudo da educação financeira, desde a as series iniciais (Brasil, 2018).

[4] G20 significa "Grupo dos Vinte". O G20 reúne os países com as maiores economias do mundo.

Para o ensino médio é indicado a aplicação do tema dentro da área de ciências humanas e sociais aplicadas, conforme trecho a seguir:

> Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual. Diante desse cenário, impõem-se novos desafios às Ciências Humanas, incluindo a compreensão dos impactos das inovações tecnológicas nas relações de produção, trabalho e consumo (Brasil, 2018, p. 568).

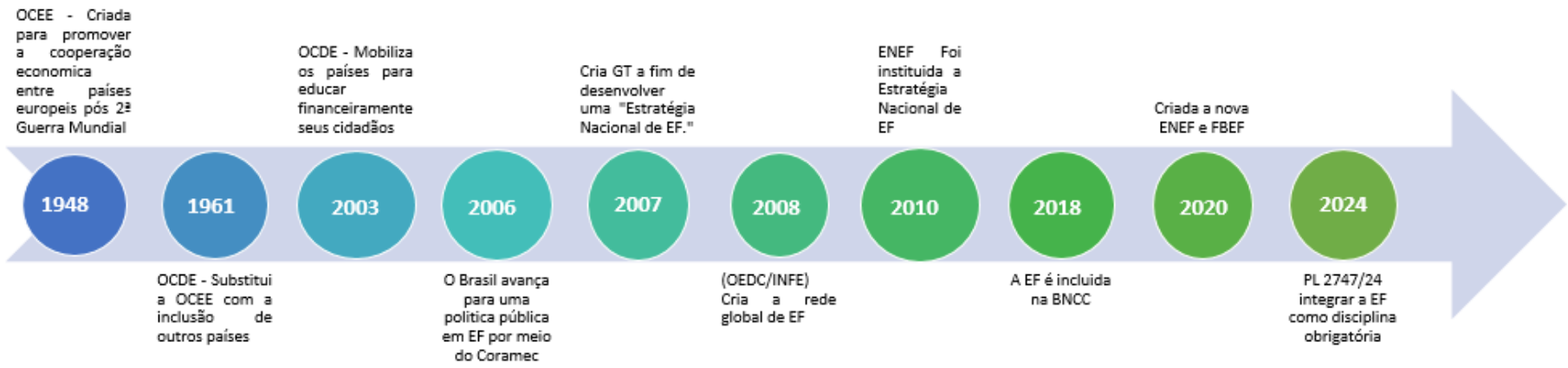
A BNCC é importante na medida em que o Ministério da Educação (MEC) entende que as redes de ensino e as escolas terão um parâmetro sobre o qual poderão elaborar os seus próprios currículos, de acordo com as realidades regionais e locais e com os seus projetos pedagógicos (Brasil, 2018).

Em 2020, a ENEF foi revogada por meio do Decreto nº 10.393/2020, que instituiu a nova ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) (Brasil, 2020). O FBEF é órgão que direciona as ações da nova ENEF, e está sob o comando da CVM.

Atualmente, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 2.747/24 que tem por objetivo integrar a educação financeira como disciplina obrigatória para o ensino fundamental e ensino médio de todas as escolas públicas e particulares do país, devendo o conteúdo programático mínimo da disciplina conter: conceitos básicos de economia e finanças; planejamento financeiro pessoal e familiar; uso consciente de crédito e endividamento; poupança e investimento; empreendedorismo e inovação; direitos do consumidor e proteção financeira; e tecnologias financeiras e segurança digital.

Na Figura 1, é apresentada uma linha do tempo que aborda a evolução da Educação Financeira, dando destaque aos momentos cruciais que precederam seu surgimento até a implementação dessa política pública fundamental.

Figura 1 – A Evolução da Educação Financeira no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Pode-se notar que as iniciativas relacionadas à Educação Financeira no Brasil estão progredindo. A integração dessa temática crucial nas instituições de ensino é de suma importância, visando não deixar exclusivamente a responsabilidade da educação financeira nas mãos de instituições financeiras. Nas escolas, é possível obter uma compreensão mais abrangente do que realmente implica uma Educação Financeira crítica e consciente para a vida de cada indivíduo, de maneira imparcial e responsável.

Seguindo nessa direção, Maschio *et al.* (2022) aponta que a implementação dessa política pública, com intenção de elevar o grau de Educação Financeira da população será muito importante no futuro e está apenas começando. Na falta dessa política, as decisões em relação ao dinheiro serão tomadas por cidadãos sem informações suficientes para boas escolhas. Nesse aspecto, a Educação Financeira deve ser promovida em harmonia com a políticas públicas, econômicas e sociais contribuindo para uma melhor qualidade de vida de milhões de brasileiros, evitando endividamentos em massa.

Nesse cenário, fica evidente que os objetivos a serem alcançados pela ENEF somente serão válidos se essa política for promovida com esforços para as futuras gerações, e esse processo demanda tempo. Além disso, o desafio de letrar financeiramente o cidadão requer transformações culturais a longo prazo, conscientes ao conteúdo e à adaptação a cada público alvo (Maschio *et al.*, 2022).

A fim de avaliar o letramento financeiro de jovens estudantes, a OCDE incluiu, a partir de 2012, o tema da Educação Financeira na aplicação do PISA — Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. Essa avaliação de larga escala, realizada a cada três anos, já teve quatro edições com foco específico nesse domínio (Brasil, 2020). Após a divulgação do resultado do primeiro estudo em 2012, o letramento financeiro foi globalmente reconhecido como uma habilidade essencial para a vida, e uma política de educação financeira orientada é considerada um elemento importante de estabilidade e desenvolvimento econômico e financeiro (Brasil, 2020).

O Brasil participa desse estudo desde a sua 2ª edição, que aconteceu em 2015, onde naquela ocasião ocupou a 15ª posição, ficando em último lugar entre os 15 países participantes. Na edição seguinte, em 2018, o país conseguiu ocupar a 17ª posição entre os 20 países participantes da pesquisa, e embora a quarta edição da pesquisa já tenha sido realizada, os resultados ainda não foram divulgados (OCDE, 2022). Com base nos dados de 2015 e 2018, é evidente que o Brasil ainda precisa progredir significativamente no que diz respeito ao letramento financeiro de seus jovens.

Nessa direção, a OCDE defende que para garantir igualdade de oportunidades, é essencial disponibilizar educação financeira para aqueles que, de outra forma, não teriam acesso a ela. E o ambiente escolar é um lugar propício para isso (Brasil, 2020).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA, SOCIEDADE DE CONSUMO E ENDIVIDAMENTO

A Educação Financeira desempenha um papel crucial na contemporânea sociedade de consumo, onde as práticas de consumo desenfreado muitas vezes contribuem para o endividamento generalizado. Em meio a uma cultura que valoriza a posse de bens e o acesso fácil ao crédito, a falta de conhecimento financeiro pode levar a decisões desinformadas, resultando em endividamento excessivo e impactando negativamente o bem-estar financeiro individual e, por extensão, a estabilidade econômica da sociedade.

Segundo Costa (2022), apesar da necessidade e do anseio pelo consumo, o indivíduo encontra-se limitado pela impossibilidade de adquirir todos os produtos e serviços disponíveis. Isso ocorre devido à sua inserção em um sistema econômico que demanda recursos financeiros para satisfazer tais necessidades e desejos. Assim, o nível de consumo está diretamente relacionado à capacidade de adquirir e manter recursos financeiros, os quais frequentemente se mostram insuficientes.

Para enfrentar essa escassez, o capital financeiro frequentemente introduz incentivos para a obtenção de crédito e consumo. Contudo, esses créditos muitas vezes vêm com taxas de juros elevadas, que são dificilmente percebidas pelos consumidores com menor instrução e renda quando analisadas em termos anuais. Isso leva empresas e instituições financeiras a estimular jovens e famílias a entrarem em um ciclo pernicioso de endividamento (Paranhos, 2021).

Uma forma de abordar o crescimento do endividamento no Brasil, que embasa boa parte dos estudos sobre Educação Financeira, atribui esse crescimento à coincidência entre uma cultura de consumo excessivo/supérfluo, a baixa alfabetização financeira e a maior facilidade de acesso ao crédito pela população (Possar, 2022).

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), que é realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), reflete os dados sobre endividamento no Brasil. Com essa pesquisa foi possível observar que 77,0% das famílias no país indicaram possuir dívidas pendente. O percentual de famílias com dívidas em atraso chegou a 29,4%, conforme ilustrado na Figura 2 (CNC, 2024).

Figura 2 – Endividados Brasil

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
nov/23	76,6%	29,0%	12,5%
out/24	76,9%	29,3%	12,6%
nov/24	**77,0%**	**29,4%**	**12,9%**

Fonte: Reic – Novembro 2024

A análise por faixa de renda indica um aumento no número de endividados entre aqueles que recebem de 0 a 3 salários mínimos (0-3 SM), em comparação com o mesmo período de 2023, conforme demonstrado na Figura 3 (CNC, 2024).

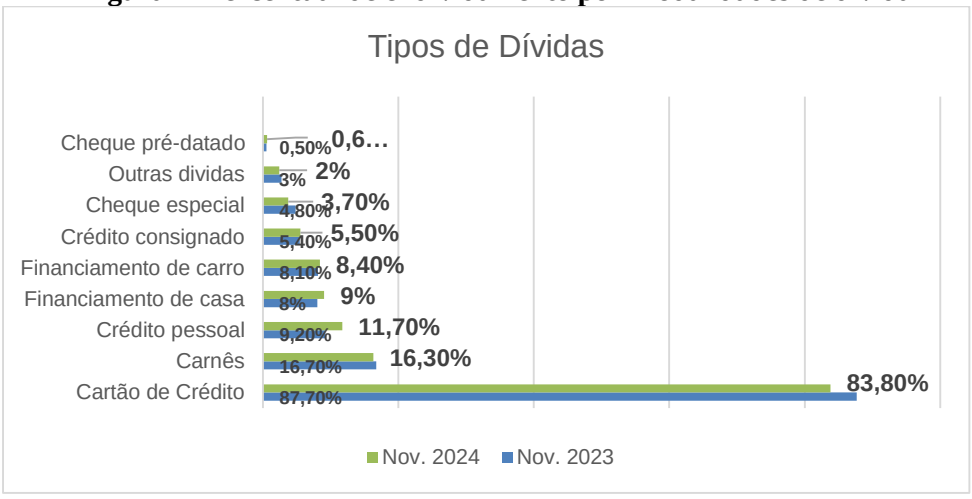
Figura 3 - Aumento de endividados por faixa de renda

Famílias endividadas (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	>10 SM
nov/23	77,5%	76,9%	77,7%	71,0%
out/24	80,8%	77,5%	72,7%	67,1%
nov/24	**81,1%**	**77,7%**	**72,8%**	**66,7%**

Fonte: Reic – Novembro 2024

O cartão de crédito lidera as modalidades de dívida, representando 83,80% do total, seguido por carnês e crédito pessoal, conforme demonstra a Figura 4 (CNC, 2024).

Figura 4- Percentual de endividamento por Modalidades de dívida



Fonte: Reic – Novembro 2024

O estudo ainda revelou que 29,6% das mulheres possuem dívidas em atraso, enquanto 29,1% dos homens se encontram nessa situação para o mês de novembro de 2024. Neste mesmo mês, em relação aqueles que declararam que não terão condições de arcar com as dívidas contraídas, 13,0% dos homens se encontram nesse cenário e 12,6% das mulheres declararam essas mesmas condições (CNC, 2024).

Figura 5 - Percentual de endividamento por gênero

Síntese dos resultados (HOMENS)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
nov/23	75,9%	28,0%	12,0%
out/24	76,5%	29,3%	12,5%
nov/24	**76,4%**	**29,1%**	**13,0%**

Síntese dos resultados (MULHERES)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
nov/23	77,3%	30,1%	13,1%
out/24	77,3%	29,1%	12,8%
nov/24	**77,8%**	**29,6%**	**12,6%**

Fonte: Reic – Novembro 2024

Dados sobre letramento financeiro constam no estudo realizado no final de 2023 pelo Banco Central em parceria com o Fundo Garantidor de Créditos, denominado “Mensuração do letramento e da inclusão financeira”, onde foi apontado uma média de letramento financeiro de 59,6 na escala de 0 a 100. Nesse estudo foi observado ainda que mulheres apresentam menor nível de letramento financeiro em relação a homens; que a Educação Financeira é menor entre os mais jovens e também entre os mais velhos; baixos níveis de renda estão associados a níveis menores de letramento financeiro; quanto maior a escolaridade do indivíduo, maior o nível de letramento financeiro; e quando se trata de raça/cor, observa-se que brancos possuem maior nível de letramento financeiro (BCB, 2023).

Hayashi e From (2019) entendem que a ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito e aumento crescente do consumo, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo.

Bauman (1999) destaca a relevância do consumo na sociedade contemporânea ao introduzir os conceitos de "síndrome cultural do consumismo" e "sociedade de consumidores". Nessa perspectiva, o ato de consumir não é apenas considerado uma necessidade básica para a sobrevivência ou a satisfação de necessidades, mas é também visto como um propósito fundamental da existência, contribuindo significativamente para o senso de pertencimento das pessoas.

Silva (2022) faz uma distinção importante entre os termos consumo e consumismo. O autor explica que quando o termo consumo é abordado, esse refere-se em adquirir aquilo que é necessário em nossas vidas, ou seja, o consumo é um aspecto que não nos pode ser removido. Já o consumismo, é um termo usado para tratar gastos supérfluos com coisas que não precisamos, mas que, por vários motivos, não conseguimos ficar sem elas. Porém, esse hábito consumista pode se tornar uma compulsão, uma doença, pois apela para a irracionalidade e não estimula a razão.

De acordo com Bauman (2008), em uma sociedade de consumidores, as pessoas têm o consumo como uma vocação, acreditando que os bens garantem respeito e conforto. Contrariamente, os menos privilegiados são compelidos a gastar dinheiro em itens que não atendem às suas necessidades essenciais, buscando evitar sentir-se excluídos. Diante desse cenário, essa parcela da sociedade deixa de adquirir mercadorias e serviços essenciais.

Ainda de acordo com esse autor, o consumismo leva as pessoas a buscar a felicidade na aquisição imediata, resultando na compra de objetos que rapidamente se tornam obsoletos devido ao avanço tecnológico. Isso contribui para um aumento significativo no lixo tecnológico, causando impactos negativos no meio ambiente. Contudo, é importante ressaltar que os objetos não são capazes de preencher a alma, e o consumismo não proporciona felicidade ou satisfação duradouras. O sentimento de contentamento, na verdade, surge do ciclo do consumismo em si e não da mera aquisição de bens.

Silva (2022), acrescenta que falar em investimentos a longo prazo e planejamento em uma sociedade que busca o prazer quase que imediato é uma tarefa árdua. A satisfação da aquisição instantânea, mesmo sem a disponibilização do recurso financeiro para tal, fica ameaçada e dessa forma a possibilidade de pensar a longo prazo torna-se ameaçada.

Nesse sentindo, Bauman (2010), em seu livro intitulado “Capitalismo Parasitário e outros temas contemporâneos”, apresenta um olhar crítico sobre a cultura da satisfação imediata:

> A introdução dos cartões de crédito foi um sinal do que viria a seguir. Foram lançados “no mercado” cerca de 30 anos atrás, com o slogan exaustivo e extremamente sedutor de “Não adie a realização do seu desejo”. Você deseja alguma coisa, mas não ganha o suficiente para adquiri-la? Nos velhos tempos, felizmente passados e esquecidos, era preciso adiar a satisfação (e esse adiamento, segundo um dos pais da sociologia moderna, Max Weber, foi o princípio que tornou possível o advento do capitalismo moderno): apertar o cinto, privar-se de certas alegrias, gastar com prudência e frugalidade, colocar o dinheiro economizado na caderneta de poupança e ter esperança, com cuidado e paciência, de conseguir juntar o suficiente para transformar os sonhos em realidade (Bauman, 2010, p. 2)

Segundo Silva (2022), o desejo do consumo deve ser realizado o quanto antes e o adiamento da conquista gera frustração, ou seja, pensar no hoje e satisfazer instantaneamente o ego costuma ser a escolha mais fácil. Mas para adquirir um bem sem ter o recurso disponível faz-se necessário o pagamento de uma "taxa de ansiedade" conhecida como taxa de juros.

É importante ressaltar que a Educação Financeira não visa deter o consumo, incentivando as pessoas a reduzirem seus gastos, mas sim orientar sobre o consumismo e as consequências que podem surgir por falta de um planejamento financeiro crítico e consciente considerando todas as possibilidades disponíveis ao consumidor.

Para Hubert (2017) a explicação para o endividamento vai além do simples surgimento de uma cultura consumista. Conforme destacado pelo autor, o crédito passou a desempenhar um papel crucial como meio de complementar uma renda limitada ou irregular na administração do orçamento familiar. Em meio à precarização do mercado de trabalho, ao desemprego estrutural e à diminuição das políticas de direitos e redes de proteção social do Estado de Bem-estar, a maioria das famílias utiliza o crédito como uma estratégia para reforçar uma renda estagnada ou em declínio.

Nesse contexto, é essencial compreender as complexidades do sistema financeiro no qual estamos envolvidos. Isso não apenas se torna necessário, mas também indispensável, uma vez que o domínio do conhecimento é fundamental para tomar decisões de maneira crítica.

Segundo Saviani (2008), "O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação". No contexto da Educação Financeira, esta citação nos orienta sobre a importância de compreender o sistema em que estamos inseridos, suas implicações e as consequências de nossas decisões. Essa compreensão capacita-nos a assumir o papel central em nossa própria narrativa, moldando-a de acordo com nossa realidade individual e não sendo guiados pelas vontades de terceiros.

2.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reflete, desde sua origem, o dualismo entre a formação geral e a formação profissional na educação brasileira. Embora haja a preocupação em atender às demandas do mercado de trabalho, a necessidade de formar integralmente os estudantes como sujeitos históricos é reconhecida, evitando a redução da formação apenas à produtividade industrial e à garantia de emprego (Pacheco; Fiorucci, 2023).

De acordo com Pacheco e Fiorucci (2023), por meio do Decreto nº 5.154/04, o ensino médio integrado ao técnico, surge como estratégia para superar essa dicotomia, promovendo a integração das dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia para alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes (Brasil, 2004).

A ideia de uma formação integral no contexto do ensino médio integrado ganhou destaque a partir de 2008, impulsionada pela promulgação da Lei n°11.892. Essa legislação resultou na criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, destacando, em seu artigo 7°, inciso I, o propósito de “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (Brasil, 2008).

Segundo Pacheco e Fiorucci (2023), dentro do âmbito da educação profissional e tecnológica, a formação integral dos estudantes implica a formulação de abordagens que visem transcender a divisão social do trabalho, que ao longo da história tem separado os indivíduos entre aqueles preparados para ação/execução e os que são considerados "destinados" a pensar/planejar/dirigir.

Nas perspectivas críticas acerca das interações entre trabalho e educação, a concepção de formação humana é fundamentada na ideia de que todas as dimensões da existência devem estar integradas no processo educacional. Em outras palavras, sustenta-se que a educação deve visar à completa formação do indivíduo, capacitando-o a compreender o mundo e as relações sociais, para, assim, fomentar uma participação cidadã efetiva na vida em sociedade.

Gramsci (1981), se refere à questão enfatizando que se trata de “superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos”

Elaborar propostas educacionais fundamentadas nessa concepção implica, portanto, reconhecer que somos seres histórico-sociais. Atuamos como agentes ativos, moldando o mundo conforme nossas necessidades. Consequentemente, ao longo da história, temos estabelecido as condições de nossa existência por meio do trabalho. Em resumo, o trabalho é percebido como a mediação primordial entre os seres humanos e a natureza, desempenhando papel essencial na produção da existência humana e historicamente contribuindo para a formação do conhecimento e da cultura. A narrativa da humanidade, portanto, se entrelaça com a história da produção da existência humana e do desenvolvimento do conhecimento (Pacheco; Fiorucci, 2023).

Segundo Pacheco (2012), a realidade que nos cerca e da qual fazemos parte é vista, nessa abordagem, como uma totalidade complexa, na qual múltiplas relações se estabelecem. E é por meio do pensamento, da abstração, que buscamos apreender e representar essas relações, estabelecendo um processo de conhecimento. É nessa linha de raciocínio que se defende que, no trabalho pedagógico, o método de exposição deve abordar os conceitos como "sistemas de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender".

Em síntese, a concepção de formação humana integral concentra-se na elaboração de propostas educacionais que buscam o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, abrangendo dimensões como a intelectual, afetiva, estética, física, entre outras. Isso contrasta com a perspectiva em que as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura são abordadas de maneira integrada no processo educativo (Pacheco; Fiorucci, 2023). Os princípios básicos da formação integral são: integração, trabalho como princípio integrativo e pesquisa como princípio pedagógico.

Segundo Ramos (2014) a integração diz respeito a uma concepção de formação humana que tem como base todas as dimensões indissociáveis da vida humana, o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, no processo educativo. O trabalho, em seu sentido ontológico e histórico, como ponto de partida para a produção do conhecimento; a ciência, como conhecimento sistematizado; a cultura, como conjunto de representações e comportamentos de uma sociedade; e a tecnologia, como transformação da ciência em força produtiva.

O trabalho, no sentido ontológico, se trata da produção, em cada indivíduo, da humanidade que foi construída historicamente pela cultura humana, logo, é a transformação da espécie humana em indivíduo humano pela apropriação do conjunto de produção histórica e coletiva da humanidade (Duarte, 2013). O trabalho, no sentido histórico, dentro da realidade capitalista, se transforma em fator econômico para produção da própria existência humana e, a partir de conhecimentos existentes, novos conhecimentos são produzidos (Ramos, 2014). O trabalho como princípio educativo deve orientar o projeto de educação comprometida com a formação integral (Araújo, 2021).

Os indivíduos e a sociedade não escolhem, por sua própria vontade, os instrumentos de trabalho. Cada nova geração se depara com os instrumentos/ferramentas criados pelas gerações anteriores e deles se serve aperfeiçoando-os e modificando-os. A afirmação do trabalho como princípio educativo corresponde à concepção de que os seres humanos são produtores da realidade em que vivem, são capazes de reivindicar essa realidade para si e de

atuar para a sua transformação. Assume-se, pois, que os seres humanos são sujeitos de sua história e de sua realidade (Silva; Pacheco, 2021).

Pacheco e Fiorucci (2023), defendem o trabalho como atividade prática do homem e que uma educação fundamentada na atividade prática cria uma visão de mundo libertada de toda magia e de toda feitiçaria, e contribui para uma interpretação histórica, de movimento, do mundo, fornecendo o ponto de partida para o desenvolvimento de uma concepção histórica e dialética.

Os autores ainda destacam que é por essa compreensão do trabalho que podemos tomá-lo como conceito fundamental que nos auxilia na organização curricular, na definição de conteúdo ou atividades e no estabelecimento de metodologias. O trabalho nos forma e nos desafia a encontrar novas soluções técnicas e tecnológicas, mas também, somos desafiados, cotidianamente, a transformá-lo em um instrumento de libertação.

Quanto a pesquisa como princípio pedagógico, Demo (2006) defende que é possível visualizar atitude de pesquisa e fomentá-la via processo educativo, como postura, questionamento criativo, desafio de inventar soluções próprias, descoberta e criação de relacionamentos alternativos sobretudo motivação emancipatória a partir de um sujeito que se recusa a ser tratado como objeto. Ramos (2014) enfatiza que a pesquisa como princípio pedagógico é capaz de provocar nos estudantes curiosidade e inquietude, proporcionando uma visão aberta de mundo, de informações e de saberes, é, portanto, produção de conhecimento.

Corroborando com esse posicionamento, Pacheco e Fiorucci (2023) destacam que o despertar dessa inquietude ante a realidade, conjugado ao desenvolvimento do olhar investigativo por meio da prática de pesquisa, contribuem para que os estudantes adquiram e desenvolvam um pensamento do tipo cientifico e, necessariamente, ético. Logicamente, a construção dessa autonomia intelectual deve ser trabalhada em consonância com a fase de desenvolvimento dos educandos, nas diferentes etapas da vida escolar e acadêmica.

Nesse sentido, a Educação Financeira busca alinhar-se com a formação integral proposta em diversos contextos educacionais, reconhecendo a importância de transcender a mera aquisição de conhecimentos técnicos para promover uma compreensão integrada do papel das finanças na vida de cada indivíduo e na sociedade como um todo.

Ao integrar a Educação Financeira na formação integral, estamos moldando indivíduos capacitados a enfrentar os desafios financeiros de maneira consciente, ética e sustentável, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e coletivo, e promovendo uma sociedade mais preparada e resiliente diante das dinâmicas econômicas e sociais.

2.4 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EPT

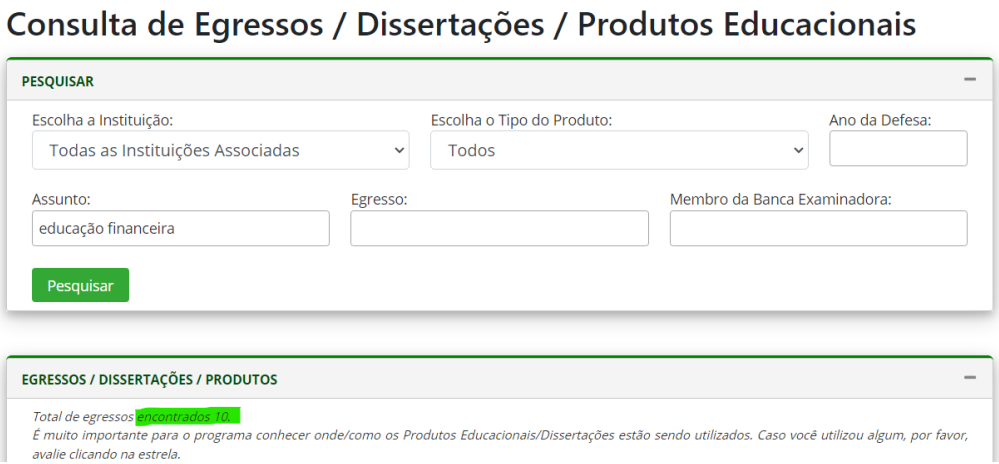
Segundo Haddad (2002), os estudos do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento possibilitam num determinado recorte definido de tempo, sistematizam um campo de conhecimento específico, reconhecendo os resultados da pesquisa, identificando temáticas e abordagens predominantes e emergentes, assim como lacunas a serem pesquisadas e campos a serem abertos a pesquisas futuras.

Nesse sentido, Neto (2021) enfatiza que detalhar o Caminho a que se deve percorrer, com o intuito de alcançar os resultados esperados e ainda tecer diálogo com teóricos que já se debruçaram sobre o tema, permite uma melhor compreensão das lacunas a serem preenchidas.

Em busca de verificar o interesse acadêmico a respeito do tema desta pesquisa, no âmbito da EPT, buscou-se por dissertações no portal do Observatório ProfEPT. O observatório do ProfEPT[5] é um repositório mantido pelo Instituto Federal do Triangulo Mineiro (IFTM), que armazena os trabalhos concluídos no âmbito do mestrado profissional em Rede Federal da Educação Profissional e Tecnológica.

Para fins de pesquisa, foram selecionadas as palavras-chave "Educação Financeira", com um recorte temporal de 2018 a 2024, período que coincide com a inclusão dessa temática na Base Nacional Comum Curricular. Como resultado, foram encontradas 10 dissertações, conforme detalhado na Figura 6 e organizado no Quadro 1 abaixo:

Figura 6 – Consulta de dados no Observatório ProfEPT



Fonte: Observatório ProfEPT - 2024

[5] Para mais informações acessar: https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/

Quadro 1 - Dissertações que possuem os descritores "educação financeira" e "ensino médio"

Ord.	Ano	Título e autor	Produto educacional	Instituição
1	2019	Educação financeira: contribuições de uma proposta de prática pedagógica integradora para o fortalecimento do ensino médio integrado / Batista J.P.M.	Sequência didática	IFPE
2	2020	Uma proposta de educação financeira para o curso técnico integrado em zootecnia / Mota E. A.	Manual / guia / texto de apoio	IFSUDESTEMG
3	2020	Educação financeira e economia comportamental na educação profissional / Garcia A.C.M.	Planejando o futuro - oficina e guia	IFRN
4	2021	Sequência didática em educação financeira: uma abordagem com vídeos em rodas de conversa / Belchior C.	Sequência didática	IFAC
5	2021	Educação financeira no ensino médio integrado do instituto federal do acre: uma proposta de ensino transversal com base na abordagem temática Freiriana / Sousa R. A	(Manual / Guia / Texto de Apoio	IFAC
6	2021	Projeto integrador sobre educação financeira: contribuições para uma formação integral no ensino médio integrado / Machado S. M	Projeto integrador minha casa, minha dívida	IFSP
7	2021	Educação financeira: uma sequência didática para o ensino e aprendizagem de juros simples e compostos / Monteiro J. C	Sequência didática	IFTO
8	2021	Educação financeira e cidadania: contribuições à formação integral dos alunos de um curso técnico em administração integrado ao ensino médio / Paranhos C. E.T.	Mídia educacional – Vídeo aula	IFSP
9	2022	Educação financeira: uma experiência com uso de um Quiz Gamificado no ensino médio integrado / Possar P.C.	Quiz para atividade em educação financeira	IFSP
10	2023	Educação financeira além da escola: para uma formação integral e omnilateral / Sousa F.C.	Livro (Caderno de atividades)	IFTO

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do observatório ProfEPT - 2024

Os estudos conduzidos por Batista (2019) e Machado (2021) tiveram como objetivo o desenvolvimento de um projeto integrador sobre Educação Financeira. Batista (2019) destacou que os resultados da pesquisa evidenciaram a importância da interdisciplinaridade, contextualização e cooperação entre os professores, além de ressaltar a influência da sociedade de consumo e mídia no endividamento excessivo. Essa conclusão se assemelha àquela apontada por Machado (2021), que observou que o projeto facilitou a aprendizagem dos conteúdos abordados, promovendo a inter-relação de diferentes assuntos e proporcionando aos alunos maior controle sobre suas ações sociais e financeiras. Além disso, o projeto estimulou a reflexão sobre a interdisciplinaridade entre os professores, contribuindo como um processo de formação docente e motivação para projetos futuros.

As pesquisas conduzidas por Mota (2020) e Sousa (2021) tiveram como foco os docentes do Ensino Médio Integrado (EMI) que avaliaram o tema com ênfase no ensino de forma transversal. Ambos os estudos identificaram a ausência de práticas transversais de educação financeira no EMI. Além disso, os docentes participantes reconheceram o potencial desse tema para contribuir com uma formação crítica dos estudantes.

Garcia (2020) e Belchior (2021) exploraram a Educação Financeira com um foco no sistema capitalista e no mercado de trabalho. Enquanto Garcia (2020) abordou esse tema no EMI por meio de Oficinas, demonstrando sua eficácia na promoção de debates sobre finanças e planejamento financeiro, Belchior (2021) apresentou uma proposta pedagógica através de vídeos, destacando seu potencial na produção de conhecimento e sua aceitação entre os docentes consultados.

Monteiro (2021) e Sousa (2023) exploraram a Educação Financeira dentro do contexto da Matemática Financeira. Esses pesquisadores investigaram como a Educação Financeira, ministrada dentro das aulas de Matemática Financeira, poderia promover o desenvolvimento integral dos estudantes e sua independência financeira. Monteiro (2021) desenvolveu uma sequência didática destinada à aplicação na disciplina de Matemática, enquanto Sousa (2023) produziu um caderno de atividades presenciais para auxiliar os professores.

Paranhos (2021) abordou a temática da Educação Financeira por meio de vídeo-aulas reproduzido na plataforma EAD da instituição. O produto foi bem aceito e demonstrou sua capacidade de produzir conhecimentos sobre o tema e de aplicação prática na vida dos estudantes.

Possar (2022) examinou a escassez de conhecimentos financeiros entre os brasileiros e a urgência de uma Educação Financeira Escolar (EFE) abrangente em todos os níveis de ensino. O quiz gamificado sobre Educação Financeira desenvolvido pelo pesquisador aumentou a participação dos alunos no processo de aprendizagem e facilitou o desenvolvimento de conhecimentos específicos, contribuindo para uma formação completa do estudante. Destacamos que o Produto Educacional criado por Possar (2022) foi aproveitado no Produto Educacional desta pesquisa.

Após revisar os 10 estudos mencionados, é possível destacar que todos eles oferecem contribuições relevantes para a temática, sublinhando a importância de integrar a Educação Financeira no currículo do ensino médio. No entanto, nenhum dos trabalhos se concentrou exclusivamente na criação de um produto educacional baseado em metodologias ativas. Esta lacuna ressalta a singularidade deste estudo, enfatizando a relevância e a necessidade de investigar esse aspecto específico.

2.5 METODOLOGIAS ATIVAS

O desafio da escola, enquanto invenção humana de institucionalização do ensino formal é de tornar possível a aquisição de conhecimento, ou seja, encontrar meios de ensino e

instrução cada vez mais adequados à apropriação desse bem cultural por todos os indivíduos, considerando que, uma vez que o conhecimento evolui e se torna cada vez mais ligado à tecnologia, é preciso pensar em estratégias para organizar o ensino desse conhecimento de forma também mais evoluída e entrelaçada com a tecnologia (Sampaio, 2020).

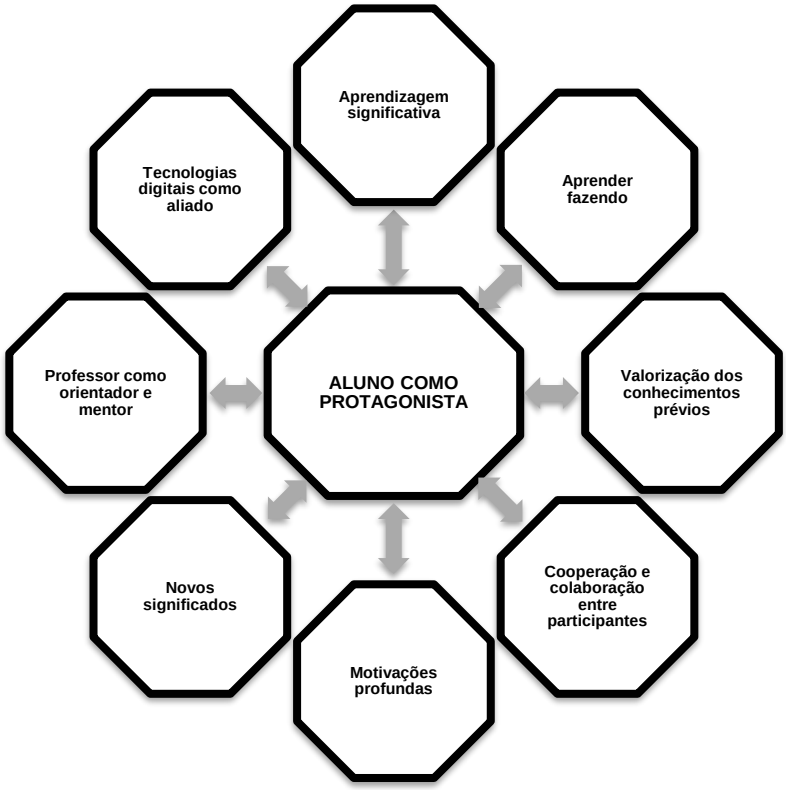
Neste contexto, Saviczki (2019) defende que as Metodologias Ativas de ensino surgem como alternativas para que possamos avançar mais no desenvolvimento de aprendizagens significativas e consequentemente na construção de conhecimentos complexos, que nos levem ao desenvolvimento de competências profissionais, sociais e emocionais necessárias num cenário sem fronteiras, de rápidas transformações e de abundância de informações.

Segundo Bacich e Moran (2018) as metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. Em vez do ensino baseado na transmissão de informação, na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento.

O processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais. Cada pessoa (criança ou adulto) aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui (Bacich; Moran, 2018).

Certos termos fundamentais nos auxiliam na compreensão da estrutura desse processo de aprendizado por meio das metodologias ativas. A figura 7 foi elaborada de forma a ilustrar essa construção do saber, conforme veremos no decorrer desse capítulo:

Figura 7 – Construção do saber



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Entender o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem significa incentivá-lo a buscar as informações e as ferramentas necessárias para resolução de problemas, postos no dia a dia de sala de aula e fora dela, fazendo com que se sintam comprometidos com a tomada de decisões derivadas do debate, e construídas na coletividade (Saviczki, 2019).

A aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso, é importante o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” os novos conhecimentos (Bacich; Moran, 2018).

Para Sampaio (2020), o cidadão do século XXI deve estar envolvido num processo de formação que contemple a capacidade de seleção e tratamento de informações, a transposição de conhecimento de uma situação e/ou contexto para outro, a resolução de problemas para os quais não está estabelecida uma resposta “pronta” e ser capaz de trabalhar em cooperação e colaboração, entre outras habilidades.

Neste sentido, Saviczki, (2019) reforça que não existe um ponto de vista comum, todos são incentivados a compartilhar suas ideias com o grupo e a exercitar a criatividade na proposição de soluções para problemas identificados.

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. Para isso, é fundamental conhecê-los, perguntar, mapear o perfil de cada estudante. Além de conhecê-los, acolhê-los afetivamente, estabelecer pontes, aproximar-se do universo deles, de como eles enxergam o mundo, do que eles valorizam, partindo de onde eles estão para ajudá-los a ampliar sua percepção, a enxergar outros pontos de vista, a aceitar desafios criativos e empreendedores (Bacich; Moran, 2018).

Para que ocorra a formação de novos conhecimentos, é crucial que o estudante compreenda o conteúdo apresentado, atribuindo-lhe um significado pessoal, e que consiga lidar com as ansiedades decorrentes das novas informações assimiladas. Dessa forma, ele desenvolve novos significados através de sua interação com esses conteúdos (Saviczki, 2019).

Bacich e Moran (2018) destacam a importância do professor nesse contexto, enfatizando sua relevância como orientador ou mentor nesse processo de aprendizagem. O seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando.

O papel do professor é estabelecer a mediação, entre os alunos e seus conhecimentos constituídos, estimulando o debate e o trabalho em grupo. O aluno assume a responsabilidade por sua formação, estabelecendo uma relação de parceria com os colegas e com o professor, determinando e debatendo os critérios e os objetivos a serem atingidos, agindo de forma colaborativa. Entendendo que colaborar significa trabalhar em conjunto com outras pessoas, para realizar uma obra, um projeto, ou simplesmente prestar ajuda a alguém, para que possa fazer algo, que não teria conseguido fazer só (Saviczki, 2019).

Agregando ao tema, Fontana *et al.* (2023) refletem sobre a importância das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e como elas podem ser aliadas neste processo. Os autores argumentam que as TDICs disponibilizam excelentes e inovadores recursos que favorecem a aprendizagem e possibilitam a integração de todos os espaços e tempos.

Moran (2015), aponta que o ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda, constante entre o que se chama mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso, a educação formal é cada vez mais misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os

discentes, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um.

Diversas técnicas de metodologias ativas estão disponíveis para conduzir os alunos na construção de novos conhecimentos. A eficácia das técnicas pedagógicas reside na sua diversidade, desde que equilibrada entre abordagens individuais e coletivas.

Bacich e Moran (2018) usam uma analogia com um cardápio alimentar destacando a importância da variedade e combinação de abordagens, comparável à diversificação de ingredientes para uma alimentação saudável. Na educação formal, é crucial experimentar diversas combinações, adaptando-as dinamicamente para alcançar os resultados desejados.

Desse variado cardápio, iremos detalhadas algumas metodologias que podem ser utilizadas no Produto Educacional que tratam de técnicas para a aprendizagem ativa:

A primeira delas e a Aprendizagem baseada em problemas (ABP) que estimula a construção de novos aprendizados por meio da proposição de um problema, que possibilite aos alunos formular hipóteses, discutir com o grupo as alternativas possíveis e buscar informações que os subsidiem na proposição de uma solução. É importante ressaltar que nem sempre o mais importante é ter o problema solucionado ao final e sim destacar o processo de aprendizagem do(s) grupo(s) na busca da resolução (Saviczki, 2019).

No contexto dos jogos educacionais, também conhecidos por Gamificação, a proposta foi utilizar jogos, físicos e digitais, para o desenvolvimento de conhecimentos específicos de forma lúdica. A gamificação consiste em trazer para dentro da sala de aula os componentes estruturais dos jogos digitais e sua dinâmica, com objetivo de transportar para situações concretas as experiências que os jogos proporcionam. (Saviczki, 2019).

Ainda segundo Saviczki (2019), a gamificaçao permite a aproximação do processo de ensino com uma geração acostumada a jogar, no entanto, ressalta que não se pode utilizar esta estratégia de ensino de forma descontextualizada ou que remeta a competição pura e simplesmente. É importante que os alunos compreendam que ganhar ou perder é o que menos importa num ambiente de aprendizagem baseado em jogos, mas superar desafios, refletir criticamente, resolver problemas e propor soluções deve ser o objetivo a ser alcançado.

Na estratégia de simulação, sugere-se que os alunos realizem simulações de situações reais em ambientes educacionais, com o intuito de identificar problemas e suas possíveis soluções. A simulação emerge como uma estratégia metodológica altamente eficaz na educação profissional, proporcionando uma experiência prática em situações que fazem parte do dia a dia da ocupação. Algumas considerações fundamentais incluem a participação ativa dos alunos na

vivência da situação proposta, o estabelecimento de regras, critérios e papéis para orientar a atividade, e, ao término, o docente deve facilitar uma reflexão sobre a prática, auxiliando os alunos na identificação de oportunidades de aprimoramento (Saviczki, 2019).

De acordo com Saviczki (2019), no estudo de caso são apresentados casos reais ou fictícios, contendo informações contextualizadas que exigem análise e conclusões por parte dos alunos. Essa abordagem permite que os alunos se familiarizem com possíveis situações profissionais, sendo recomendada para proporcionar a eles a prática de analisar essas situações sob diferentes perspectivas antes de tomar decisões. Portanto, é essencial que os casos propostos se originem de situações reais, não apenas hipotéticas, e se desdobrem em questões que estimulem o debate, evidenciando diversas perspectivas de análise.

De acordo com Christensen *et al.* (2013), a rotação por estações de aprendizagem (REA) envolve alunos realizando um circuito na sala de aula, seguindo um roteiro com atividades definidas pelo professor. Os alunos, organizados em pequenos grupos, giram por estas estações, cada uma focada em uma atividade relacionada a um tema central estabelecido pelo professor. Destaca que as atividades podem incluir leitura, assistir a vídeos, ou explorar recursos online, caracterizando-se pela presença de TDICs em pelo menos uma estação. Este modelo, que pode se dividir em Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Rotação Individual, se enquadra como Ensino Híbrido e pode ser combinado com a Sala de Aula Invertida. Considerando que cada estação pode começar com uma pergunta ou questionamento, essa abordagem permite a integração com a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL).

Quanto a avaliação, Soares (2021), argumenta que nas metodologias ativas as habilidades socioemocionais, a argumentação, a problematização, criatividade e inventividade são valorizadas e incentivadas, por isso é imprescindível que a avaliação seja integral e contemple essas vertentes.

> Os professores, como mediadores, devem estar sempre atentos aos objetivos que pretendem atingir com cada proposta de trabalho. Para isso, é necessário que tenham em mente, na elaboração de um planejamento, que aspectos serão observados durante as atividades, como a interação, capacidade de análise, participação, engajamento, cooperação, responsabilidade, e comprometimento são exemplos do que pode ser considerado na hora de avaliar (Soares, 2021, p. 102).

Concordamos com o autor no sentido de que a avaliação nas metodologias ativas busca ir além da simples verificação de conhecimentos, visando à formação integral do aluno. Ao considerar habilidades socioemocionais e utilizar uma diversidade de instrumentos avaliativos, essas metodologias buscam preparar os alunos não apenas com conhecimento, mas com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

No contexto da Educação Financeira, a implementação de Metodologias Ativas oferece uma oportunidade valiosa para conectar os conceitos financeiros teóricos à vida cotidiana dos estudantes. Através de simulações financeiras, estudos de caso envolvendo situações reais e atividades práticas, os alunos podem desenvolver habilidades financeiras práticas e críticas, preparando-se para tomar decisões informadas em seu futuro financeiro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

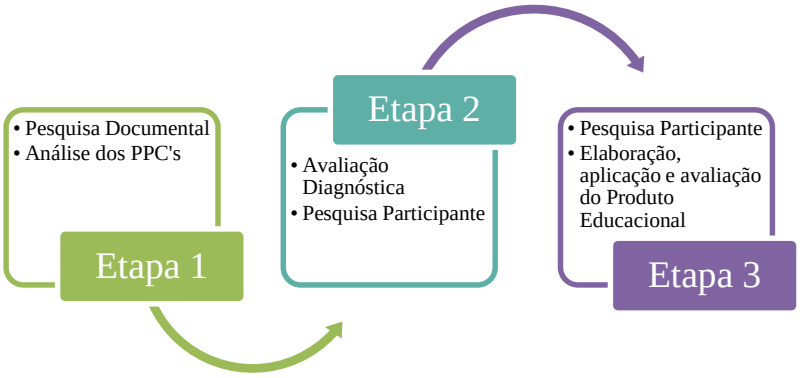
A presente pesquisa foi estruturada em três etapas metodológicas. Na etapa inicial, realizou-se a pesquisa documental, cujo objetivo central foi examinar se, e de que maneira, o tema Educação Financeira é abordado no contexto educacional dos alunos do Ensino Médio Integrado do IFB *Campus* Ceilândia.

Segundo Gil (2002), na pesquisa documental as fontes de pesquisa são diversificadas e dispersas, podendo haver a análise de documentos “de primeira mão”, que não receberam nenhum tratamento analítico, incluindo nessa categoria cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. Nessa direção, analisamos os Planos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do *Campus* Ceilândia, que são regulamentos institucionais.

A segunda etapa da pesquisa foi caracterizada como uma Avaliação Diagnóstica, cujo objetivo foi identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de temas relacionados à Educação Financeira. E a terceira etapa envolveu o desenvolvimento, aplicação e avaliação do Produto Educacional com abordagem de temas voltados para Educação Financeira, com o uso de metodologias ativas.

Para essas duas etapas utilizou-se a pesquisa participante. Conforme destacado por Gil (2002), na pesquisa participante o pesquisador estabelece uma relação próxima com os envolvidos na pesquisa, resultando em uma interação mútua e uma identificação entre as partes. Na figura 8, ilustramos como foram estruturadas essas três etapas metodológicas:

Figura 8 – Etapas metodológicas



Elaborado pela autora (2025)

Foi utilizada a abordagem de pesquisa mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), os métodos de pesquisa mista consistem na integração sistemática das abordagens quantitativa e qualitativa em um único estudo, com o objetivo de fornecer uma visão mais abrangente. Esses métodos podem ser aplicados de forma que cada abordagem preserve suas estruturas e procedimentos originais, caracterizando-se a forma pura dos métodos mistos.

A pesquisa, quanto à sua natureza, é aplicada, pois teve como objetivo resolver um problema prático (Gil, 2002). Nesse contexto, utilizou-se a Educação Financeira aliada ao ensino por meio de Metodologias Ativas de Aprendizagem, buscando capacitar os estudantes a tomarem decisões conscientes e de forma autônomas.

Os objetivos da pesquisa foram classificados como exploratórios, método este que visa aumentar a familiaridade com o problema, tornando-o mais claro ou auxiliando na formulação de hipóteses (Gil, 2002). O principal objetivo desse tipo de pesquisa está no aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Sua característica marcante é o planejamento flexível, que possibilita a análise de diversos aspectos relacionados. Na figura 9, apresentamos em síntese a caracterização da pesquisa:

Figura 9 – Caracterização da pesquisa

Elaborado pela autora (2025)

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA E DOS PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado dos Cursos Técnicos em Eletrônica e em Segurança do Trabalho do IFB *Campus* Ceilândia, matriculados na componente curricular eletivo "Oficinas Integradoras".

A captação dos alunos participantes da pesquisa ocorreu em etapas planejadas, com o objetivo de garantir ampla divulgação e adesão voluntária ao projeto. Inicialmente, a pesquisadora entrou em contato com o Coordenador do Curso Técnico em Eletrônica, do IFB *Campus* Ceilândia. Durante essa interação, foi apresentada a proposta de aplicação do produto educacional desenvolvido, que visava promover a Educação Financeira entre os estudantes.

Com o consentimento e apoio do docente, foi organizado um momento específico para apresentar o projeto aos alunos. Para tanto, realizou-se uma sessão de divulgação para os alunos dos Cursos Técnicos em Eletrônica e em Segurança do Trabalho, na qual foram detalhados os objetivos da pesquisa, os objetivos do produto educacional e os critérios para participação. Nessa ocasião, os estudantes interessados foram orientados a se matricularem no componente curricular vinculada ao projeto, denominado de Oficinas de Educação Financeira. Paralelamente, a pesquisadora também realizou convites presenciais diretamente nas salas de aula, ampliando o alcance da iniciativa.

Além da matrícula, foi necessário que os estudantes e/ou seus responsáveis preenchessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Apêndices A e B) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE, Apêndice C). As atividades das Oficinas

de Educação Financeira, a análise diagnóstica e a aplicação do produto educacional foram desenvolvidas entre os meses de março e maio de 2024, ocorrendo semanalmente às quartas-feiras, no turno matutino.

3.3 PESQUISA DOCUMENTAL

A investigação sobre a presença da temática da Educação Financeira nos Planos de Curso dos Cursos Técnicos ofertados no IFB *Campus* Ceilândia foi conduzida por meio de uma análise documental. A pesquisa teve como objetivo identificar se há, de forma explícita ou implícita, a abordagem de conteúdos relacionados à Educação Financeira na organização curricular. Para isso, foram analisados dois Planos de Curso: um do Curso Técnico em Eletrônica e outro do Curso Técnico em Segurança do Trabalho. Como critérios de busca, foram utilizados termos-chave representativos do campo, tais como: "educação financeira", "finanças pessoais", "planejamento financeiro", "consumo consciente", "orçamento", "poupança", entre outros. Esses termos foram examinados nos títulos das disciplinas, nas ementas, nos objetivos de aprendizagem, nas competências e habilidades descritas em cada componente curricular.

De acordo com a Resolução nº 01/2016/CS, entende-se por Plano de Curso o documento que contém as informações referentes ao processo de construção do perfil profissional almejado por meio do ensino, pesquisa e extensão (IFB, 2016). Esses documentos devem conter a organização curricular que será ofertada.

A organização curricular dos cursos de EMI deve considerar as determinações legais e os referenciais curriculares nacionais da Educação Profissional e Média expedidos pelo Ministério da Educação e normas internas do IFB, contemplando as quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciência Humanas), com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de integração e articulação entre diferentes campos de saberes específicos. (Brasil, 2016).

3.4 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica foi realizada por meio de questionário semiestruturado com o objetivo de mapear os conhecimentos prévios, as habilidades práticas e as percepções dos

estudantes dos cursos técnicos em Eletrônica e Segurança do Trabalho do IFB *Campus* Ceilândia, sobre a temática da Educação Financeira.

O questionário foi composto por 21 questões, sendo que as três primeiras perguntas tiveram como objetivo coletar informações sobre o perfil dos estudantes, como idade, ano escolar e se possuíam alguma fonte de renda. As 18 questões subsequentes foram elaboradas utilizando a escala *Likert* de 1 a 5 pontos, permitindo que os alunos expressassem seu nível de concordância ou discordância em relação a diversas afirmações sobre Educação Financeira, sendo atribuídos os seguintes valores às respostas: 1 ponto para "Discordo completamente", 2 pontos para "Discordo", 3 pontos para "Não concordo, nem discordo", 4 pontos para "Concordo" e 5 pontos para "Concordo completamente". Dessa forma, foi possível mensurar de forma quantitativa o posicionamento dos participantes em relação aos temas abordados. A seguir, apresentamos no Quadro 3, as categorias abordadas em cada questão que foi utilizada a escala *Likert* e seu objetivo:

Quadro 2 - Estrutura da Avaliação Diagnóstica

Questão	Categorias	Objetivo
1 e 2	Conhecimento sobre aprendizados anteriores	Identificar o nível de familiaridade dos estudantes com temas relacionados à Educação Financeira antes de qualquer intervenção pedagógica
3, 4 e 5	Conhecimento sobre planejamento financeiro	Avaliar se e como os estudantes organizam e controlam suas finanças pessoais.
6, 10, 11, 13, 14 e 15	Conhecimento sobre conceitos financeiros	Medir o entendimento dos estudantes sobre conceitos fundamentais da Educação Financeira.
7, 8, 9, 12, 16 e 17	Comportamentos de consumo	Identificar hábitos e atitudes dos estudantes em relação ao consumo e à tomada de decisões financeiras.
18	Conhecimento sobre metodologia ativa	Verificar se os estudantes estão familiarizados com abordagens pedagógicas que promovem autonomia e aplicação prática de conhecimentos.

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Os dados coletados foram utilizados para identificar lacunas no conhecimento e padrões de comportamento, possibilitando o desenvolvimento do Produto Educacional de forma a abordar o tema de forma mais eficaz. Para isso, a formulação de questões com base nas categorias “Conhecimento sobre aprendizados anteriores”, “Conhecimento sobre planejamento financeiro”, “Conhecimento sobre conceitos financeiros”, “Comportamentos de consumo” e “Conhecimento sobre metodologia ativa” permitiu uma análise mais aprofundada e estruturada do aprendizado dos alunos.

A inclusão da categoria “Conhecimento sobre aprendizados anteriores” possibilitou identificar se os estudantes possuíam uma base sobre o tema, o que é fundamental para a construção de novos conhecimentos. Já a categoria “Conhecimento sobre planejamento financeiro” foi importante para compreender se os alunos sabiam organizar seus recursos financeiros e se eles compreendiam a importância do planejamento.

A categoria “Conhecimento sobre conceitos financeiros” buscou identificar o nível de familiaridade dos estudantes com termos e princípios fundamentais da educação financeira, como juros, inflação e investimentos. A análise dos “Comportamentos de consumo” permitiu entender como os estudantes aplicam seus conhecimentos financeiros na prática. Essa categoria ajudou a identificar padrões de consumo, hábitos de poupança e tomada de decisões financeiras e a influência da família nesse tema, oferecendo uma compreensão sobre a relação entre teoria e prática.

Por fim, a inclusão do “Conhecimento sobre metodologia ativa” buscou identificar se os estudantes já haviam utilizados estratégias de aprendizagem que os colocassem como protagonistas no processo educativo, uma vez que o uso das metodologias ativas pode estimular a autonomia, o pensamento crítico e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de questionários semiestruturados (Apêndices D e E) e anotações feitas pela pesquisadora, que registrou suas observações e avaliações ao longo do processo.

Para a análise dos dados qualitativos foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo que, segundo Moraes (1999) essa metodologia é utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo as descrições sistemáticas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Seguindo as orientações de Oliveira (2005), para a análise dos dados quantitativos, foi aplicado o método do *Ranking* Médio (RM) nas questões que empregaram a escala tipo Likert de 5 pontos. Essa abordagem permitiu mensurar o nível de concordância ou a discordância dos participantes que responderam aos questionários.

Esse autor explica que é possível verificar a concordância ou a discordância das questões avaliadas, por meio da obtenção do RM da pontuação atribuída às respostas,

relacionando à frequência das respostas dos respondentes que fizeram tal atribuição, onde os valores menores que 3 são considerados como discordantes e, maiores que 3, como concordantes. O valor exatamente 3 seria considerado “não concordo, nem discordo”.

Para Oliveira (2005), “o *Ranking* Médio é calculado pela equação a seguir em que: F = frequência observada de cada resposta para cada afirmação, V = valor de cada resposta, NP = número de participantes:

$$RM = \sum (F.V)/(NP)$$

Cada resposta possui o seguinte valor para V: Discordo completamente=1; Discordo=2; Não concordo, nem discordo=3; Concordo=4 e Concordo completamente=5. Ainda conforme Oliveira (2005) quanto mais próximo o RM estiver de cinco, maior será o nível de concordância dos participantes quanto à afirmação, e quanto mais próximo de um, menor será essa concordância.

Quadro 3 - Intervalo do *Ranking* Médio

***Ranking* Médio (Intervalo)**	**Resultado**
Até 1,5	Discordo completamente
1,6 até 2,7	Discordo
2,8 até 3,2	Não concordo, nem discordo
3,3 até 4,5	Concordo
A partir de 4,6	Concordo completamente

Fonte: Oliveira (2005)

3.6. PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional desenvolvido foi uma sequência didática que integra conteúdos teóricos e práticos e utiliza metodologias ativas, que visa promover uma aprendizagem significativa. A sequência didática, segundo Zabala (1998), é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos

educacionais, que têm um princípio e fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.

Zabala (1998) aponta ainda que para que os conteúdos sejam compreendidos pelos alunos como necessários para suas vidas, as atividades precisam ser desenvolvidas, considerando os conhecimentos próximos à vida deles, partindo de alguma situação conflitante ou problemática.

Desta forma, para elaboração do Produto Educacional, os temas abordados na sequência didática foram selecionados com base em uma análise aprofundada dos conteúdos explorados no PISA, nas experiências compartilhadas em pesquisas anteriores, nos produtos educacionais já desenvolvidos e nos dados coletados na 2ª etapa desta pesquisa. A escolha dos assuntos considerou sua relevância no contexto social atual, bem como sua potencial contribuição para o desenvolvimento da temática financeira entre os estudantes.

A estrutura da sequência didática buscou atender a metodologia da Unidade Didática 4 da proposta apresentada por Zabala, uma vez que essa é mais completa no que diz respeito a atingir o objetivo de uma formação integral do indivíduo, isto é, em sua plenitude (Zabala, 1998).

Entre os temas mais relevantes, foram incluídos aspectos como finanças pessoais e familiares, planejamento financeiro e resiliência financeira. Também foram abordados atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro, conceitos financeiros essenciais, impactos econômicos no orçamento pessoal e conhecimento sobre investimentos. Além disso, o produto incluiu uma abordagem prática sobre investimentos e destacou a importância da educação e informação financeira como ferramentas para a tomada de decisões conscientes.

Composta por oito encontros, a sequência didática foi elaborada de forma a incorporar diversos tipos de metodologias ativas, tais como Estudo de Caso, Roda de Conversa, Simulação, Rotação por Estações de Aprendizagem, Sala de aula invertida e Gamificação. Também foram incluídos vídeos como recurso pedagógico para facilitar o aprendizado, oferecendo aos estudantes diferentes perspectivas sobre os conteúdos e ampliando sua compreensão por meio de exemplos visuais e contextuais. Esse recurso também foi utilizado para estimular debates e reflexões, enriquecendo a interação em sala de aula.

Segundo Pazzini (2013), o vídeo pode ajudar tanto os professores quanto os alunos em seu processo e aprendizagem, pois os temas escolhidos são trabalhados em sala de aula e os estudantes envolvidos de forma criativa e eficaz.

As atividades foram planejadas para priorizar a interação entre os alunos, incentivando o trabalho colaborativo visando desenvolver o conhecimento, habilidades socioemocionais, comunicação, empatia e cooperação de tal forma a criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo.

A seguir, são apresentadas as informações relativas à sequência didática, que detalham as etapas, estratégias e recursos utilizados para alcançar esses objetivos.

3.6.1. Objetivo Geral

Desenvolver competências financeiras nos estudantes do ensino médio por meio de uma sequência didática estruturada, que integre metodologias ativas e conteúdos fundamentais de Educação Financeira, visando à formação de indivíduos capazes de planejar, gerenciar e tomar decisões financeiras de forma crítica e responsável em diferentes contextos de sua vida.

3.6.2. Objetivos Específicos

I. Desenvolver habilidades práticas para a elaboração de orçamentos pessoais e familiares, com o estabelecimento de metas financeiras de curto, médio e longo prazo;
II. Promover o entendimento sobre endividamento, inadimplência, investimentos e serviços bancários, capacitando os estudantes a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis;
III. Incentivar os estudantes a planejar para o futuro financeiro, lidar com imprevistos econômicos e manter o equilíbrio financeiro em situações adversas;
IV. Estimular a conscientização sobre a importância da educação financeira no contexto escolar e cotidiano, promovendo o acesso a recursos e ferramentas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia financeira

3.6.3. Público-Alvo

O Produto Educacional foi desenvolvido para 11 estudantes do EMI dos cursos técnicos em Eletrônica e Segurança do Trabalho do IFB *Campus* Ceilândia, com idades entre 15 e 21 anos. Este público abrange jovens em fase de transição para a vida adulta, que começam a lidar com questões financeiras em seu cotidiano. Contudo, como se trata de uma sequência

didática, o material pode ser adaptado a qualquer público, desde que realizada as devidas adaptações.

3.6.4. Modalidade e Carga horária

A aplicação inicial do Produto Educacional ocorreu na modalidade presencial, estruturada em oito encontros com duração de 100 minutos cada. Após a análise das avaliações realizadas durante e após sua implementação, a proposta passou por ajustes, com a ampliação de 50 minutos em cada encontro. Dessa forma, a carga horária total foi estendida para 20 horas, com encontros de 150 minutos. Essa ampliação teve como objetivo proporcionar maior profundidade às discussões nas rodas de conversa e otimizar o tempo destinado às atividades práticas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

3.6.5. Metodologia de Aula

A sequência didática foi planejada em sua totalidade com base nos pressupostos das metodologias ativas, priorizando o protagonismo dos estudantes, o aprendizado colaborativo e a construção significativa do conhecimento. Cada encontro foi organizado de forma a envolver os alunos em todas as etapas do processo de aprendizagem, desde a ativação de conhecimentos prévios até a avaliação e reflexão final.

Os encontros iniciavam com uma revisão dialogada dos conteúdos abordados anteriormente, estimulando os estudantes a relembrar conceitos, estabelecer conexões e compartilhar dúvidas ou insights. Esse momento favorecia a retomada ativa do conhecimento, ao mesmo tempo em que promovia a participação e o envolvimento dos alunos desde o início da aula.

Em seguida, a proposta da atividade do dia era apresentada de forma clara e objetiva, incluindo o tema, os conceitos-chave, os critérios de avaliação e as estratégias metodológicas a serem utilizadas. Ainda que houvesse um breve uso de slides como apoio visual, esse recurso foi integrado de maneira intencional, com o objetivo de organizar as ideias e fornecer subsídios para discussões mais profundas e significativas, e não como base de uma aula expositiva tradicional.

Como estratégia para diagnosticar o conhecimento prévio e despertar o interesse pelo tema, eram utilizadas dinâmicas introdutórias, que incentivavam a interação e permitiam à docente/pesquisadora captar o nível de familiaridade dos estudantes com os conteúdos. Esses

momentos iniciais funcionavam como disparadores de aprendizagem e contribuiam para tornar o ambiente mais receptivo e participativo.

A introdução de conceitos teóricos era sempre contextualizada por meio de exemplos práticos, vídeos e situações-problema, que incentivavam o debate, a escuta ativa e a mobilização de experiências pessoais dos alunos. Esses recursos audiovisuais eram escolhidos por seu potencial de gerar empatia, provocar reflexões e conectar os conteúdos com a realidade dos estudantes.

A etapa central de cada encontro era dedicada ao desenvolvimento das metodologias ativas em si, com práticas que variavam conforme o tema — resolução de problemas, simulações, estudo de casos, dinâmicas em grupo, entre outras. Essas atividades demandavam tomada de decisão, cooperação, argumentação e aplicação prática dos conceitos, tornando o processo de aprendizagem mais engajado, autêntico e significativo.

Ao final de cada aula, era reservado um tempo para reflexão coletiva, retomando os principais pontos abordados e promovendo um espaço para dúvidas, partilhas e autoavaliação. Para complementar esse momento, aplicava-se um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas e abertas, a fim de coletar dados sobre o envolvimento dos alunos, suas percepções sobre a aula e sugestões para ajustes futuros. Por fim, uma breve apresentação do tema do próximo encontro era realizada, despertando curiosidade e antecipando as próximas discussões.

3.6.6. Quadro síntese de atividades

O quadro 4, a seguir, sintetiza as principais atividades realizadas durante os encontros, conforme detalhado no Produto Educacional (Apêndice F) desta pesquisa:

Quadro 4 - Síntese de atividades

		Tema	Atividade inicial de sensibilização	Conteúdo teórico	Recurso Audiovisual	Metodologia ativa
Encontros	1	Finanças pessoais e familiares	Brainstorming – Tempestade de ideias	Orçamento; Receita Despesas: fixas e variáveis; Planejamento financeiro	Eu vou levar - Série "Eu e meu dinheiro"	Estudo de Caso e Roda de Conversa
	2	Planejamento financeiro e resiliência financeira	Fato ou Fake	Crédito, Dívida, Reserva de emergência e Resiliência financeira	O piano ou a Aninha - Série "Eu e meu dinheiro" "O Poder de Um Guardanapo"	Estudo de caso, Simulação e Roda de conversa

	3	Impactos Econômicos no Orçamento pessoal	Charges – Análise de tirinhas	Reserva de emergência ou de oportunidade Resiliência financeira.	Orçamento em dia	Roda de conversa e Simulação
	4	Atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro	Vamos comparar? Financiamento x “Poupança”	Consumismo; Fatores emocionais que impactam nas decisões; Endividamento; Inadimplência	-	Rotação por Estações de Aprendizagem e Roda de conversa
	5	Conceitos financeiros essenciais	-	Juros; Inflação; Empréstimos; Financiamentos; Custo Efetivo Total	O que é inflação • IBGE Explica IPCA e INPC Filhos da Mama - Série "Eu e meu dinheiro"	Roda de conversa e Simulação
	6	Conhecimento sobre investimentos	Qual o meu perfil de investidor?	Investimentos fixos e variáveis	Perfil do consumidor brasileiro Manual do jogo Bufunfa	Roda de Conversa e Sala de aula invertida
	7	Prática sobre investimentos	-	Regras do jogo	-	Jogo Bufunfa - Gamificação
	8	Educação e informação financeira	Análise de informações de influenciadores digitais[6]	Fontes de informação confiáveis e Educação Financeira	1 milhão em 1 mês - Desinformação Quiz Educação Financeira-Gamificação	Quiz sobre Educação Financeira - Gamificação

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

3.6.7. Critérios de Avaliação da Aprendizagem

Os critérios de avaliação da aprendizagem consideraram a assimilação do conteúdo pelos alunos, conforme observado pela pesquisadora e pelo docente que acompanhou o projeto. Foram analisados aspectos como a participação ativa dos estudantes nas atividades propostas, a produção individual e em grupo, e a qualidade das devolutivas apresentadas nas atividades. Esses critérios permitiram avaliar tanto o engajamento quanto a aplicação prática dos conceitos trabalhados, garantindo uma visão abrangente do processo de aprendizagem.

3.6.8. Avaliação do Produto Educacional

A avaliação do Produto Educacional foi conduzida em dois momentos distintos. No primeiro, os estudantes avaliaram a experiência ao final de cada encontro por meio de um questionário semiestruturado, composto por questões abertas e fechadas (Apêndice E - A).

Cada questionário continha, em média, seis questões de natureza quantitativa, cujas respostas foram analisadas a partir do cálculo do Ranking Médio, além de uma questão

[6] O influenciador digital, ou digital influencer, é o profissional que utiliza as redes sociais e plataformas digitais para engajar audiências, promover marcas e compartilhar ideias.

qualitativa, que permitia aos estudantes expressarem suas percepções de forma mais detalhada. No total, foram aplicadas aproximadamente 48 questões quantitativas ao longo do processo avaliativo. Para facilitar a interpretação dos resultados sem a necessidade de abordar individualmente cada item, foi calculada a média dos Rankings Médios, permitindo a atribuição de um valor representativo para cada aula. Essa abordagem possibilitou uma análise global das percepções dos estudantes sobre os encontros, em vez de uma avaliação isolada de cada questão.

Posteriormente, quatro meses após a conclusão das oficinas e transcorrido o tempo necessário para a observação de possíveis mudanças no comportamento dos estudantes, o Produto Educacional foi avaliado pelo professor que acompanhou os encontros, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa mais detalhada. Para tanto o questionário do docente, que foi elaborado e respondido por Google Forms (Apêndice E - B) contou com uma descrição das atividades realizadas em cada encontro para fins de recordação, considerando o tempo entre a realização dos encontros e a avaliação. A síntese dos encontros foi elaborada utilizando as anotações da pesquisadora e materiais produzidos nas Oficinas.

Por meio dessas avaliações, foi possível obter a percepção docente sobre a eficácia das metodologias empregadas, bem como sobre os avanços observados no processo de aprendizagem dos estudantes. Essa devolutiva docente foi essencial para identificar os pontos fortes e os aspectos a serem aprimorados na aplicação do Produto Educacional, contribuindo para o seu aperfeiçoamento contínuo e para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas adotadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PESQUISA DOCUMENTAL

A análise dos planos de curso revelou a ausência de conteúdo ou disciplinas especificamente voltadas para o ensino de Educação Financeira. Não foram encontradas referências formais ou diretas ao tema nos documentos analisados, sejam elas na forma de eixos temáticos, unidades curriculares, competências, habilidades ou objetivos de aprendizagem descritos (IFB, 2019a; 2019b).

Além disso, não foi identificado qualquer indicativo de projetos pedagógicos ou de ações institucionais que tratassem do tema. Ainda que a Educação Financeira seja uma temática transversal e de interesse integrada a outras áreas do conhecimento, os dados encontrados não evidenciaram tal abordagem no contexto curricular dos cursos investigados.

Essa lacuna sugeriu a necessidade de maior reflexão sobre a inserção formal e planejada da Educação Financeira no currículo, tendo em vista sua relevância para a formação integral dos estudantes, especialmente considerando os desafios contemporâneos relacionados à gestão de recursos e à tomada de decisões econômicas conscientes.

Belchior (2021), enfatiza que a educação financeira, como parte da educação integral, contribui para a formação integral dos alunos da educação profissional, preparando-os para as relações capitalistas. Uma vez que os estudantes que se voltam ao ensino subsequente buscam em sua maioria capacitação escolar com objetivo de inserção no mercado de trabalho, é papel da educação integral a congruência entre essa capacitação técnica ao mercado de trabalho e a completa formação do aluno enquanto indivíduo inserido na sociedade capitalista.

Nessa mesma direção, Paranhos (2021) defende que é imprescindível que a escola tenha como meta formar cidadãos capacitados ao exercício da cidadania e do trabalho, e assim serem capazes de construir formas de pensamento mais estruturadas, o raciocínio lógico e entendimento das diferentes formas de informações e tecnologias como também, relacionar os conteúdos aprendidos com problemas cotidianos, que são ideais defendidos pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ao considerar que os planos analisados foram elaborados no ano de 2019, é possível compreender, em parte, a ausência do tema, uma vez que somente em 2020 o Ministério da Educação tornou obrigatório o ensino de Educação Financeira nas redes de ensino, conforme destacado por Souza *et al.* (2022). A partir dessa obrigatoriedade, as instituições de ensino passaram a ter o compromisso de incorporar a Educação Financeira em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ainda segundo os autores, embora a Educação Financeira não tenha sido configurada como uma disciplina autônoma, sua relevância para a formação cidadã dos estudantes justificaria sua inclusão como um componente curricular próprio.

Essa autora ainda traz para a pauta da discussão um importante ponto, que poderá ser objeto de futuros estudos: a formação dos professores. Justifica que quando se trata de capacitação com financiamento governamental, no Brasil, isso não ocorre de forma rápida e prática. Mais do que treinar professores para replicar o programa de Educação Financeira em sala de aula, é preciso lembrar que eles também são consumidores e que também precisam desse tipo de formação e para que esse projeto seja bem-sucedido, o primeiro aluno a ser atendido deve ser o professor.

A análise desses dados nos sugere que a ausência de conteúdo específico sobre Educação Financeira nos planos de curso analisados, resultam em um hiato na formação dos estudantes, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A literatura aponta a relevância dessa temática para o desenvolvimento de competências que vão além da capacitação técnica, abrangendo a autonomia financeira e a cidadania crítica. Embora a BNCC tenha tornado seu ensino obrigatório, a sua não inclusão nos currículos e a necessidade de formação docente na temática demonstram desafios na implementação. Portanto, é fundamental a promoção de estratégias para integrar a Educação Financeira de maneira formal e planejada, garantindo que os alunos adquiram conhecimentos essenciais para sua vida.

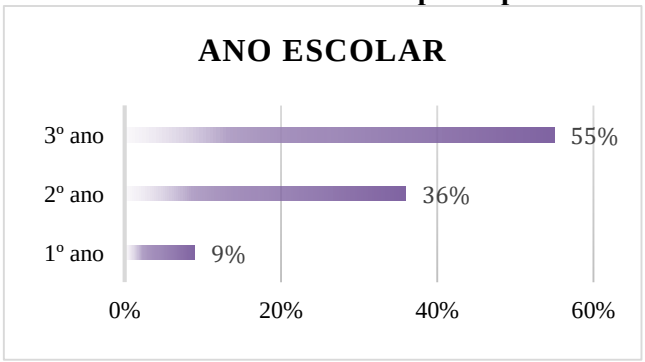
4.2 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A amostra da pesquisa foi composta por 11 estudantes — dos quais 10 do sexo masculino e 1 do sexo feminino — e um professor, isto é, 12 participantes, que acompanharam e avaliaram o desenvolvimento das atividades propostas. Os estudantes participantes das etapas 2 e 3 forneceram dados essenciais para a análise dos impactos do Produto Educacional. O professor, por sua vez, participou da etapa 3 e desempenhou um papel fundamental na observação e na avaliação dos resultados, contribuindo com uma perspectiva avançada sobre a eficácia das metodologias empregadas e os avanços no processo de aprendizagem.

A primeira parte da avaliação diagnóstica incluiu três perguntas destinadas a um conjunto de informações sobre o perfil dos estudantes, como idade, ano escolar e se possuem alguma fonte de renda, permitindo traçar o perfil socioeconômico do estudo.

A análise das respostas revelou que a faixa de idade variou entre 15 e 21 anos, com a maioria (53%) concentrada entre 16 e 17 anos. Em relação à escolaridade, constatou-se que 55% dos participantes estavam matriculados no 3º ano do EMI, correspondendo à série final dessa modalidade de ensino, conforme demonstrado no Gráfico 1:

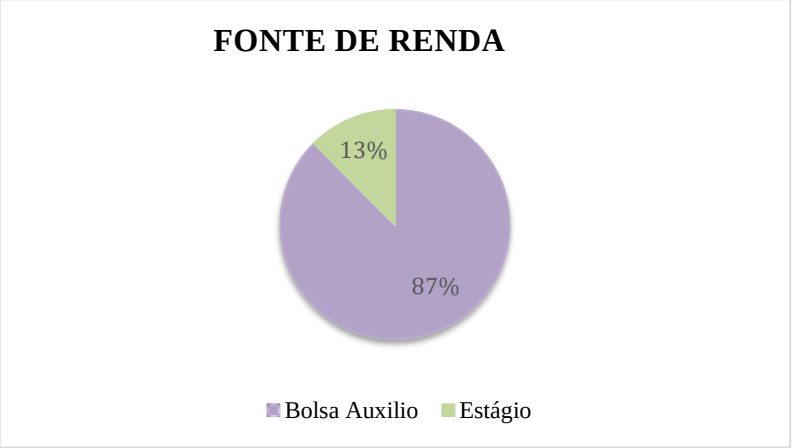
Gráfico 1 – Ano escolar dos participantes



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Em relação à renda, verificou-se que 73% dos estudantes afirmaram possuir alguma fonte de rendimento. Dentre esses, a maior parte (87%) informou que a renda era oriunda de bolsas de auxílios concedidos pelo próprio IFB, conforme demonstrado pelo Gráfico 2:

Gráfico 2 – Fonte de Renda dos estudantes



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

A segunda parte consistiu em 18 questões elaboradas com base na escala *Likert* de 1 a 5 pontos, utilizando o *Ranking* Médio (RM), onde os estudantes puderam expressar seu nível de concordância ou discordância em relação a diversas afirmações relacionadas à Educação Financeira.

O Tabela 1 a seguir apresenta a distribuição das respostas dos participantes em relação as 18 afirmações sobre educação financeira:

Tabela 1 – Avaliação Diagnóstica

Afirmações	Nº de Estudantes					RM
	Discordo completamente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo completamente	
1- Eu já tive acesso a conteúdos relacionados à educação financeira anteriormente, por meio de cursos ou aulas	3	2	1	0	5	3,18
2 - Eu compreendo completamente o significado de orçamento financeiro.	1	3	1	6	0	3,09
3 - Eu sei quanto gasto diariamente.	3	1	4	3	0	2,64
4 - Eu sei quanto gasto mensalmente.	3	2	2	4	0	2,64

5 - Eu me sinto confiante ao criar e seguir um orçamento mensal para minhas finanças pessoais.	1	1	3	5	1	3,36
6 - Eu me sinto confortável ao falar sobre dinheiro com pessoas próximas.	1	3	2	4	1	3,09
7 - Eu acredito que a educação financeira pode ajudar a reduzir o estresse relacionado ao dinheiro.	0	0	1	2	8	4,64
8 - Na minha opinião, é importante poupar dinheiro regularmente.	2	0	0	1	8	4,55
9 - Eu concordo com a afirmação: "Investir dinheiro é uma prática importante para garantir um futuro financeiro tranquilo”	0	0	2	3	6	4,36
10 - Eu me sinto confiante em tomar decisões de investimento por conta própria.	0	4	4	2	1	3,00
11 - Eu me sinto familiarizado com conceitos básicos de investimento, como a diferença entre ações e títulos.	1	3	2	4	1	3,09
12 - Eu me considero capaz de resistir a pressões sociais relacionadas a gastos excessivos.	1	1	3	5	1	3,36
13 - Eu concordo com a afirmação: "É preferível economizar para adquirir bens do que recorrer a empréstimos".	1	0	2	5	3	3,82
14 - Eu compreendo os conceitos básicos de juros compostos e como eles afetam minhas finanças a longo prazo.	1	2	1	3	4	3,64
15 - Eu entendo que manter um fundo de emergência é importante.	0	0	0	4	7	4,64
16 - Os conhecimentos financeiros atuais que possuo podem ser atribuídos à influência dos meus pais ou responsáveis.	1	5	0	2	3	3,09
17 - Eu concordo que a Educação Financeira pode me auxiliar na escolha da minha profissão.	0	1	2	4	4	4,00
18 - Estou familiarizado com o conceito de Metodologias Ativas de ensino.	1	0	4	5	1	3,45

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Ao analisar os dados, encontramos algumas tendências importantes. Afirmações como “Eu acredito que a educação financeira pode ajudar a reduzir o estresse relacionado ao dinheiro”(7) e “Eu entendo que manter um fundo de emergência é importante” (15) destacam-se pelos altos RMs de 4,64. Esses resultados sugerem um reconhecimento significativo da importância da educação financeira para a saúde emocional e para a segurança financeira dos indivíduos.

Nessa direção, Costa (2022) afirma que a ausência de domínio na gestão de recursos financeiros leva os indivíduos a desconsiderarem aspectos relevantes em suas decisões, o que pode resultar em riscos significativos que afetam sua vida, incluindo a redução do bem-estar físico e mental. Nesse contexto, a conscientização sobre a alocação de rendimentos entre consumo e poupança impactam na administração financeira, refletindo diretamente na melhoria da qualidade de vida.

Por outro lado, questões como “Eu sei quanto gasto diariamente” (3) e “Eu sei quanto gasto mensalmente” (4) tiveram os menores RMs (2,64), indicando que os participantes enfrentaram dificuldades no controle de gastos cotidianos.

Esse fato é abordado por Teixeira (2020), que aponta que muitas pessoas acreditam que o dinheiro que se ganha hoje deve ser gasto hoje e isso é uma ilusão que tem se arrastado por muito tempo. Isso tem feito com que as pessoas percam o controle de seus ganhos e gastos, acabando por se tornar vítimas fáceis da inadimplência.

Tavares e Machado (2007) reforçam esse entendimento afirmando que, independente do conhecimento sobre a necessidade da elaboração e execução de um plano financeiro, grande parte das pessoas não se utilizam de instrumentos para acompanhar suas receitas e controlar seus gastos.

Quando analisamos por categorias essas questões, é possível obter uma média das respostas que nos confirmam essas interpretações e colaboram com a necessidade da inclusão de projetos voltados para a educação financeira, com ênfase em estratégias que combinam a aquisição de conhecimentos técnicos e o desenvolvimento de habilidades práticas para a gestão financeira no cotidiano. A tabela 2 demonstra a média obtida e enfatiza pontos mais críticos conforme segue:

Tabela 2 - Média por categoria de análise

Questão	Categorias	Média por categoria
1 e 2	Conhecimento sobre aprendizados anteriores	3,14
3, 4 e 5	Conhecimento sobre planejamento financeiro	2,88
6, 10, 11, 13, 14 e 15	Conhecimento sobre conceitos financeiros	3,55
7, 8, 9, 12, 16 e 17	Comportamentos de consumo	4,0
18	Conhecimento sobre metodologia ativa	3,45

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2025)

A média obtida nas questões relacionadas ao “conhecimento sobre aprendizados anteriores” (média = 3,14) indica um nível moderado de compreensão dos participantes sobre o conteúdo revisitado. Embora a classificação esteja acima do ponto médio da escala, ela sugere que há uma base razoável de conhecimento, mas ainda existe espaço para um aprofundamento maior.

Seguindo esse pensamento, Possar (2022) propõe que para que o novo material a ser introduzido na aprendizagem seja potencialmente significativo, a nova informação trabalhada pelo material deve se ancorar nos conhecimentos prévios de forma não arbitrária e não literal. Não arbitraria pela necessidade de existir uma relação lógica e explícita entre a nova informação

e aquelas já existentes na estrutura cognitiva, promovendo sua ampliação. Não literal para proporcionar ao aprendiz a capacidade de expressar o novo conteúdo com linguagem própria, diferente daquela apresentada pelo material.

Nesse mesmo sentido, Costa (2022) argumenta que para que ocorra a transformação do conhecimento, é necessário que o indivíduo seja capaz de identificá-lo, compreender a sua influência sobre o seu funcionamento, estar disposto a questioná-lo e, assim, desenvolver novas formas de compreender a realidade. Nesse contexto, a educação financeira desempenha um papel central para proporcionar a construção de novos saberes.

A categoria referente ao "conhecimento sobre planejamento financeiro" obteve a média mais baixa (média = 2,88) e demonstra um nível de compreensão aquém do esperado. Este valor sugere que os participantes possuem dificuldades ou lacunas nessa área, o que pode comprometer sua capacidade de elaborar e executar estratégias financeiras efetivas. A respeito desse tema, Teixeira (2020) salienta que para aprender a lidar de forma consciente com as finanças pessoais e/ou coletivas, é necessário fazer um bom planejamento financeiro, planejamento este que requer conhecimentos específicos que talvez um cidadão comum não consiga compreender sozinho, daí a importância da oferta de Educação Financeira para população.

Esses achados estão em consonância com os resultados da pesquisa documental realizada anteriormente, que também apontou para a ausência ou a superficialidade com que o tema do planejamento financeiro é tratado nos documentos curriculares oficiais. Essa convergência entre as duas fontes de dados, empírica e documental, fortalece a argumentação sobre a lacuna existente na formação escolar em relação à Educação Financeira crítica e aplicada.

Outro ponto que merece destaque é a aparente contradição identificada entre as atitudes positivas dos estudantes frente ao consumo e o baixo nível de conhecimento sobre planejamento financeiro. Apesar de muitos participantes demonstrarem comportamentos ou crenças consideradas positivas no ato de consumir, como evitar o desperdício ou buscar preços acessíveis, a falta de conhecimento técnico pode comprometer tais atitudes no longo prazo. Essa dissociação sugere que, mesmo com boas intenções ou uma postura consciente em relação ao consumo, os estudantes estão vulneráveis a práticas de consumo impulsivo, muitas vezes estimuladas por mídias, redes sociais e tendências de mercado.

Essa constatação reforça a importância de uma abordagem formativa que alie a reflexão crítica sobre o consumo à instrumentalização prática dos estudantes em relação ao uso consciente do dinheiro.

Com a média mais alta entre as categorias avaliadas (média = 4,0), a categoria "comportamentos de consumo" revela que os participantes demonstram a intenção de adotar práticas de consumo mais conscientes e responsáveis, indicando uma preocupação em tomar decisões financeiras mais equilibradas.

Segundo Belchior (2021), o consumidor consciente é aquele que, em sua rotina, leva em conta os impactos de sua compra, pensa na necessidade ou desejo de adquirir novo bem, evita consumismo, repensa antes do descarte de produtos e também busca comprar de empresas considerando o seu compromisso com o desenvolvimento socioambiental. A forma que cada indivíduo consome diz muito da sua maneira de ver ou perceber o mundo, mesmo que não se tenha consciência desta interligação.

Por fim, o "conhecimento sobre metodologia ativa", com média de 3,45, reflete uma compreensão moderada a boa entre os participantes. Embora o resultado seja positivo, evidencia a necessidade de uma abordagem explicativa ao tratar dessa metodologia de aprendizagem, garantindo maior clareza sobre seus princípios e aplicações.

Conforme destacado por Ribeiro (2005), a adoção de metodologias ativas contribui significativamente para a aprendizagem, tornando-a mais significativa e engajadora. Além disso, estudantes que vivenciam esse modelo pedagógico desenvolvem maior confiança na tomada de decisões e na aplicação do conhecimento em contextos práticos. Esse processo também favorece a melhoria das habilidades comunicativas, tanto orais quanto escritas, fortalece as relações interpessoais e estimula o interesse pela resolução de problemas. Além disso, ao serem inseridos em situações que incluem decisões autônomas, os alunos aprimoram sua capacidade de pensamento crítico e reflexivo, consolidando sua autonomia intelectual e prática.

A análise das respostas revelou que os alunos possuem um conhecimento prévio significativo sobre o tema, especialmente no que tange à sua influência na qualidade de vida e na segurança financeira. No entanto, as dificuldades encontradas no controle de gastos e na elaboração de um planejamento financeiro eficaz, pontos básicos para uma boa gestão financeira, reforçam a necessidade de iniciativas educativas mais estruturadas e contínuas. O uso de metodologias ativas, como prática pedagógica que integra teoria e prática, apresenta-se

como uma abordagem potencialmente eficaz para aprimorar a aprendizagem, podendo contribuir para maior engajamento e autonomia dos alunos.

4.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do Produto Educacional ocorreu em dois momentos: inicialmente, com a percepção dos estudantes ao final de cada encontro, e posteriormente, com a análise do docente transcorrido prazo para percepção de possíveis mudanças de comportamento dos participantes do estudo. Este parágrafo retoma brevemente esses aspectos para contextualizar a análise dos resultados obtidos.

Na análise quantitativa dos dados dos estudantes, foram atribuídas médias de *Ranking* Médio (RM) a cada oficina, representando a percepção geral dos participantes sobre os diferentes aspectos abordados. Os resultados obtidos sinalizam para a efetividade do conteúdo e das metodologias utilizadas. A Tabela 3 apresenta os temas das oficinas, o RM e a Média Geral alcançada:

Tabela 3 – RM e Média das Avaliações da Escala Likert

Tema das Oficinas	RM	Média Geral
1 - Finanças pessoais e familiares	4,72	4,67
2 - Planejamento financeiro e resiliência financeira	4,23	
3 - Impactos econômicos no orçamento pessoal	4,80	
4 - Atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro	4,68	
5 - Conceitos financeiros essenciais	4,68	
6 - Conhecimento sobre investimentos	4,53	
7 - Prática sobre investimentos	4,83	
8 - Educação e informação financeira	4,92	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A mesma análise quantitativa foi aplicada aos dados avaliados pelo docente, cujos resultados foram predominantemente positivos, com médias elevadas em todos os quesitos, embora ainda haja oportunidades de aprimoramento. A Tabela 4 apresenta os aspectos avaliados, o RM e a Média Geral:

Tabela 4 – Indicadores de avaliação – Docente

Indicadores de avaliação	RM	Média Geral
1 - As metodologias ativas foram apropriadas	5,0	4,87
2 - Os temas abordados são relevantes para essa faixa etária	5,0	

3 - A carga horária das oficinas foi apropriada	4,5	
4 - As oficinas foram organizadas para permitir a participação de todos os alunos	5,0	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Tabela 3 mostra que os encontros 7 e 8, *"Prática sobre investimentos"* (RM = 4,83) e *"Educação e informação financeira"* (RM = 4,92), receberam as melhores avaliações. Esse resultado sugere que, nesses encontros finais, os alunos já haviam assimilado os conhecimentos financeiros transmitidos nas oficinas anteriores, o que facilitou a compreensão dos conteúdos e a realização das atividades.

Esses dados são confirmados pela avaliação do docente, conforme dados contidos na Tabela 4, que, nos indicadores “As metodologias ativas foram apropriadas”, “Os temas abordados são relevantes para essa faixa etária” e “As oficinas foram organizadas para permitir a participação de todos os alunos”, obteve uma avaliação positiva, evidenciando a efetividade das estratégias adotadas e o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Foi também nos encontros 7 e 8 que utilizamos a metodologia ativa da Gamificação como estratégia de fixar os conteúdos já abordados nos encontros anteriores, sugerindo que os participantes valorizam a aplicabilidade dos conteúdos por meio dessa metodologia. Essa percepção é reforçada pelos comentários recebidos, que indicam maior engajamento e participação ativa dos alunos, demonstrando que a ludificação do aprendizado contribuiu para a assimilação dos conceitos de forma dinâmica e motivadora.

A relação do homem com o jogo é antiga, pois o jogo precede a cultura e por ela tem seu significado alterado. Existe uma espécie de ‘instinto de jogo’ no ser humano de todas as idades, o que o torna uma atividade natural do homem, para se divertir e se preparar para trabalhos futuros (Huizinga, 2019).

Galindo (2017), concorda afirmando que os jogos, assim como a simulação, permitem a construção de um mundo em que todas as ações podem ser testadas sem o perigo de alguma consequência real lhe afetar. Além disso, desperta o interesse e motiva os alunos a aprender e buscar o conhecimento que é necessário para compreendê-los melhor. As duas estratégias colocam o aluno no papel ativo do processo de aprendizagem e permitem a construção do conhecimento, pois naturalmente possuem características que reforçam o aprendizado, devido ao feedback eficiente, a percepção da utilidade da teoria e a aplicação prática.

Também é possível observar a diferença entre as médias atribuídas aos itens “Planejamento financeiro e resiliência financeira” (4,23) e “Impactos econômicos no orçamento pessoal” (4,80) que pode ser interpretada a partir de dois aspectos complementares.

Primeiramente, a nota mais baixa atribuída ao planejamento financeiro pode refletir uma menor familiaridade dos estudantes com esse tema, indicando uma lacuna tanto no conhecimento teórico quanto na vivência prática de estratégias de organização e controle financeiro. Já a nota mais alta relacionada aos impactos econômicos sugere que esse é um tema mais próximo da realidade cotidiana dos estudantes, com o qual eles se identificam com maior facilidade, por vivenciarem diretamente os efeitos das decisões financeiras em seus contextos familiares e pessoais. Além disso, é possível que a metodologia utilizada em cada encontro tenha influenciado essas percepções, uma vez que atividades mais contextualizadas, dinâmicas e conectadas à realidade dos jovens tendem a favorecer maior engajamento e compreensão, contribuindo para avaliações mais positivas por parte dos participantes.

Como possibilidade de melhorias, a Tabela 4 sugere ajustes na carga horária das oficinas, que apresentou um escore ligeiramente inferior (4,5), indicando uma possível área para ajustes futuros. A ampliação ou redistribuição do tempo dedicado às atividades pode contribuir para um aprendizado mais aprofundado e uma maior participação dos alunos.

Por se tratar de uma sequência didática, o Produto Educacional está preparado para ser adaptado as necessidades de aumento da carga horária. Nesse sentido Zabala (1998), destaca que a prática educativa implica um processo de planejamento, aplicação e avaliação do planejamento, para, caso seja necessário, uma mudança nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento dos conteúdos e no modo de avaliar a aprendizagem, ao considerar as finalidades do ensino, deve estar de acordo com um modelo centrado na formação integral do estudante.

De modo geral, os resultados quantitativos indicam uma avaliação amplamente positiva, com médias elevadas em todos os quesitos. Com pontuações médias geral de 4,67 pelos estudantes e 4,87 pelo docente, a análise reforça a relevância do produto educacional desenvolvido e o impacto positivo das estratégias metodológicas adotadas.

A análise qualitativa das respostas fornecidas pelos estudantes ao final de cada encontro resultou na identificação de cinco categorias principais, que representam agrupamentos temáticos das percepções, opiniões e reflexões manifestadas pelos participantes. A primeira categoria, Compreensão e Aplicabilidade dos Conceitos Financeiros, reúne falas que evidenciam tanto o entendimento dos conteúdos abordados, como juros, orçamento, planejamento e consumo consciente e quanto a percepção de sua aplicabilidade na vida pessoal dos estudantes. A segunda categoria, Reflexão sobre Comportamentos de Consumo e Investimentos, engloba respostas que indicam mudanças ou questionamentos sobre os próprios hábitos de consumo, escolhas financeiras e interesse por práticas como poupança ou investimento. Já a terceira categoria, Engajamento e Preferência, contempla manifestações de

interesse e envolvimento dos estudantes com as atividades desenvolvidas, além da preferência por determinadas metodologias, como jogos, simulações e discussões em grupo.

A quarta categoria, Sugestões de Melhorias no Processo de Ensino, abarca comentários com propostas para o aprimoramento da sequência didática, como ajustes nos materiais utilizados, no tempo das atividades e nos recursos empregados. Por fim, a quinta categoria, Impacto e Relevância da Educação Financeira, reúne percepções que reconhecem a importância do tema na formação escolar e para a vida, associando o conteúdo à promoção da autonomia, ao exercício da cidadania e ao preparo para o futuro. Essa categoria também contempla relatos de mudanças de comportamento observadas após a aplicação do Produto Educacional. No Quadro 5, a seguir, são apresentadas afirmações representativas de cada uma das categorias identificadas.

Quadro 5 – Categorias das percepções dos participantes

Categoria	Afirmações
1. Compreensão e Aplicabilidade dos Conceitos Financeiros	"Aula boa. Consegui entender sobre planejamento. Professora explica bem." (Estudante 02, Encontro 1) "A metodologia ativa aplicada com jogo ajudou a compreender a melhor forma de investir em cada cenário do mercado e entender como imposto funciona nos investimentos." (Estudante 08, Encontro 8) "Mais aulas com simulação. Aprendo melhor e pratico mais o conteúdo. A aula de hoje foi boa pois abriu meu conhecimento sobre financiamento e empréstimo e vai me ajudar muito na minha aprendizagem." (Estudante 02, Encontro 4) "A metodologia ativa contribui para aplicar aquele assunto visto em aula em uma simulação dando a percepção da diferença de um empréstimo para um financiamento." (Estudante 08, Encontro 4) "Eu gosto da metodologia. Me ajuda a entender todos os conceitos." (Estudante 05, Encontro 7) "As aulas foi importante para como eu devo lidar com meu dinheiro e lidar com os imprevistos." (Estudante 08, Encontro 9)
	"Em conversas com os estudantes após as oficinas, percebi que agora eles possuem mais desenvoltura para falar de finanças, planejamento para o futuro, economia de gastos." (Docente)
2. Reflexão sobre Comportamentos de Consumo e	"Estou querendo aprender sobre ações ou criptomoedas." (Estudante 01, Encontro 7) "A metodologia ativa aplicada na aula ajudou a encontrar meu perfil de investidor, além de ajudar a identificar estratégias para não correr tanto risco." (Estudante 08, Encontro 7)

	“A aula de hoje abriu minha mentalidade sobre ações de investimento.” (Estudante 02, Encontro 7)
	“Alguns estudantes, inclusive, já conseguem perceber os erros de outros colegas no que diz respeito ao uso do dinheiro, gastos desnecessários e falta de planejamento.” (Docente)
3. Engajamento e Preferência por Metodologias Ativas	“Achei interessante a metodologia ativa, pois podemos expressar o que nós entendemos da aula e tentar explicar com nossas palavras os conceitos.” (Estudante 08, Encontro 1) “A melhor forma de aprender é quando você explica para outras pessoas. A dinâmica das estações proporcionou o aprendizado dos conceitos.” (Estudante 08, Encontro 3) “A aula foi muito instrutiva e gostei do modelo apresentado.” (Estudante 03, Encontro 2) “Aula com mais diálogo é melhor para compreender certos assuntos.” (Estudante 08, Encontro 2) “A ideia da rotação deixou tudo de uma forma mais clara assim deixando tudo mais interativo.” (Estudante 05, Encontro 3) “Hoje fizemos a técnica da Rotação, eu achei muito dinâmica.” (Estudante 07, Encontro 3) “Achei o método bastante interessante, ele melhorou a forma para a matéria poder fixar.” (Estudante 08, Encontro 3) “Eu gostei da metodologia.” (Estudante 11, Encontro 3) “Eu achei bem legal a metodologia hoje. O site é muito prático e deu para entender direitinho apesar de algumas dificuldades com o site.” (Estudante 10, Encontro 4) “Adorei a aprendizagem com a metodologia ativa. E uma forma eficaz de incentivar o conhecimento.” (Estudante 05, Encontro 9)
	“A meu ver, as rodas de conversa foram as ferramentas mais eficazes para promover o engajamento.” (Docente)

4. Sugestões de Melhorias no Processo de Ensino	"Eu gosto mais de aula expositiva e acredito que seja mais interessante para ter pelo menos uma base antes de debater na roda de conversa." (Estudante 10, Encontro 2) "Adorei a forma de ensino com jogos, foi muito bom para conhecimentos práticos. Poderíamos ter mais." (Estudante 05, Encontro 8) "Só acho que podia ter mais aulas na semana. Conversar mais entre colegas e a professora ajuda a ver coisas que sozinhos não vemos." (Estudante 02, Encontro 2)
	"Os estudantes devem ser encorajados a continuar lendo e assistindo vídeos nessa área, de tal forma que os aprendizados não caiam no esquecimento." (Docente) "Outra ideia que poderia ajudar na fixação do conhecimento adquirido seria a elaboração de um pequeno "Manual de Bolso" com os principais conceitos estudados para que eles recebessem ao final dos encontros. Os estudantes nessa idade dificilmente revisitam os slides (material digital) após o término de um curso." (Docente) "A meu ver, as rodas de conversa foram as ferramentas mais eficazes para promover o engajamento. Nesse sentido, reservar um tempo maior para esses momentos poderia refletir em maior aprendizado." (Docente)
5. Impacto e Relevância da Educação Financeira	"A educação financeira é importante ser abordada em sala de aula para evitar que outras pessoas influenciem de maneira errada a vida financeira dos adolescentes que serão os adultos de amanhã." (Estudante 08, Encontro 9) "A gamificação é o método que mais me deixou interessada e motivada para conhecer mais sobre educação financeira." (Estudante 10, Encontro 9)
	"Acredito que foi um aprendizado relevante para o dia a dia dos estudantes, de modo que eles já saíram das oficinas com habilidades que antes não possuíam. Outro ponto importante é que as oficinas provavelmente tiveram um alcance além dos estudantes, pois eles normalmente comentam com amigos e familiares sobre as coisas que aprendem na escola. É difícil mensurar esse impacto, mas acredito que algumas famílias possam ter se beneficiado indiretamente dos encontros." (Docente)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na categoria "Compreensão e Aplicabilidade dos Conceitos Financeiros" a análise das afirmações evidencia que a compreensão dos conceitos financeiros foi favorecida pela utilização de metodologias ativas. Os estudantes demonstraram um aprendizado significativo, aplicável a contextos reais, como planejamento financeiro, mercado financeiro, investimento, situações imprevistas, economia de gastos, financiamentos e empréstimos.

Observa-se, pelo relato do docente, que a utilização de metodologias ativas contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e da confiança dos estudantes na discussão sobre finanças

pessoais. Verificou-se uma mudança na relação dos alunos com a educação financeira, refletindo-se na ampliação de seu conhecimento e utilização prática do aprendizado.

O uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem é defendido por Mariano (2024) ao afirmar que essa abordagem pedagógica proporcionar um ambiente de aprendizagem imersivo, no qual os alunos podem experimentar situações próximas à realidade, assumindo papéis ativos na tomada de decisões e na resolução de desafios práticos.

Esse fato é confirmado por Moran (2018), que salienta que as metodologias ativas são caracterizadas pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo concebidas por meio de métodos ativos e criativos, com foco na ação do aluno com o intuito de propiciar a aprendizagem.

Os relatos da terceira categoria "Engajamento e Preferência por Metodologias Ativas" apontam uma aceitação positiva das metodologias ativas. As técnicas como gamificação, rotação por estações, rodas de conversas, foram destacadas como estratégias que tornam o aprendizado mais dinâmico e acessível, promovendo maior envolvimento e participação dos estudantes.

Além disso, observou-se que a metodologia ativa da gamificação foi um elemento importante para o engajamento dos estudantes na temática financeira, tornando o aprendizado mais acessível e motivador. Há indícios de que o impacto das oficinas não se restringiu aos participantes diretos, uma vez que os estudantes compartilharam os conhecimentos adquiridos com amigos e familiares.

Pessoa (2024) destaca que as metodologias ativas têm como princípio central o desenvolvimento de habilidades que promovam a autonomia do estudante. Utilizadas como estratégias de ensino, essas metodologias permitem a exploração de atividades pedagógicas que estimulam a resolução de problemas, além de favorecerem a construção de um pensamento crítico.

Seguindo esse pensamento, Galindo (2017) destaca que na aprendizagem ativa, o professor se torna um facilitador no processo de aprendizagem, agindo de forma interativa, não ativa, direcionando o desenvolvimento. Já o aluno, reflete e aprende da sua própria maneira, agindo ativamente, porém sob orientação e supervisão do professor, o que faz com que o entendimento do assunto se torne mais simples, seja fixado na memória e o aprendizado se torne significativo.

Os estudantes ressaltaram que a explicação do conteúdo para os colegas contribuiu significativamente para a fixação do conhecimento, o que corrobora a eficácia das dinâmicas interativas no processo de ensino-aprendizagem.

Esse resultado apontado pelos estudantes é confirmado por Silberman (1996) que reforça que aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo - ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando - sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Esse autor modificou um provérbio chinês para facilitar o entendimento de métodos ativos de aprendizagem, dando a ele a seguinte redação:

> O que eu ouço, eu esqueço; O que eu ouço e vejo, eu me lembro; O que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender; O que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade; O que eu ensino para alguém, eu domino com maestria. (Silberman, 1996, p. 83)

As sugestões de melhorias no processo de ensino, categoria 4, indicaram para a necessidade de ajustes no formato das aulas, visando a potencialização do aprendizado. Algumas contribuições sugerem a combinação entre metodologias ativas e aulas expositivas, a fim de fornecer uma base conceitual antes das discussões.

Barbosa *et al* (2013) acredita que, na maioria das áreas do conhecimento, é fundamental contar com uma base conceitual inicial para embasar a criação, o pensamento, a prática e a aprendizagem. As aulas expositivas desempenham um papel específico, que deve ser identificado e explorado.

Nessa mesma direção Moran (2018), explica que a aprendizagem por meio da transmissão não é sinônimo de insucesso, pelo contrário, ela é valorosa, no entanto, a aprendizagem por experimentação e questionamento é mais significativa para um maior e profundo entendimento do que se deseja ensinar.

Na afirmação do participante “Eu gosto mais de aula expositiva e acredito que seja mais interessante para ter pelo menos uma base antes de debater na roda de conversa” evidencia-se um desconforto com o uso das metodologias ativas. Nesse ponto Souza *et al.* (2014), aponta que a alteração na metodologia impacta a instituição de ensino, os professores e as aulas de maneiras distintas. Para os professores, a implementação exige uma adaptação no estilo de ensino, maior preparo para as aulas e habilidade de lidar com imprevistos e críticas. Já os alunos enfrentam desafios como a exposição às críticas dos colegas, a transição de uma postura passiva para ativa em sala de aula e a facilidade do papel ativo na construção do próprio conhecimento,

em vez de recebê-lo pronto do professor. Esse último aspecto, relacionado ao aluno, pode incluir o desconforto de alguns participantes diante do uso das metodologias ativas, uma vez que exige maior autonomia, engajamento e protagonismo no processo de aprendizagem.

Outras recomendações incluem o aumento da carga horária das aulas e a disponibilização de materiais complementares, como um “Manual de Bolso”, para auxiliar na familiaridade com os termos e conteúdos abordados. Esses aspectos reforçam a importância de um planejamento didático que contemple diferentes estratégias de ensino, adaptando-se às necessidades dos estudantes.

Visando atender a sugestão e melhoria do aumento da carga horária, o produto educacional que inicialmente foi distribuído em oito encontros de 100 minutos, passou por ajustes após as avaliações realizadas. A partir dessas análises, acrescentou-se mais 50 minutos em cada encontro, totalizando agora 20 horas de carga horária, com encontros de 150 minutos. A ampliação teve como objetivo aprofundar as discussões nas rodas de conversa e aproveitar melhor o tempo destinado às atividades práticas.

Na categoria “Comportamentos de Consumo e práticas de Investimentos”, os dados analisados indicam um amadurecimento na compreensão dos estudantes em relação às finanças pessoais, planejamento financeiro e aos investimentos. Os relatos evidenciam o interesse por temas como perfis de investidor, ações e criptomoedas, além do desenvolvimento de uma visão crítica sobre hábitos de consumo.

Há indícios de que os estudantes passaram a avaliar suas próprias práticas financeiras, quando comentam que planejam poupar para fins de investimento e também a reconhecem erros financeiros cometidos por terceiros, demonstrando um avanço na capacidade de análise e tomada de decisão no âmbito econômico.

Seguindo esse pensamento, Silva (2023) reforça que ter essa real compreensão é importante para que as pessoas gerenciem e controlem adequadamente seus recursos econômicos ao longo da vida, tomando decisões adequadas na escolha e utilização de produtos financeiros que se aproximam às suas necessidades básicas.

Nessa direção, Bitencourt (2004) defende que planejar proporciona uma visão de longo prazo da situação financeira com objetivo de refletir sobre situações antes do momento da decisão de consumo ou investimento e estabelece um padrão que permita implementar estratégias de controle.

Contribuindo para discursão, Batista (2019) menciona que o consumo é o elemento que interfere na gestão das finanças do indivíduo, modificando-o em um sujeito de consumo,

orientado conforme regras do mercado. Enfatiza que, mesmo lidando com o dinheiro desde a infância, geralmente não nos são oferecidas informações que nos ajudem a cuidar de nossos recursos financeiros, daí a relevância desse tema junto aos estudantes.

Ao refletirem sobre suas finanças pessoais, elaborarem um planejamento de seus gastos e considerarem a possibilidade de realizar investimentos, esses estudantes desenvolvem comportamentos financeiros que poderão impactar diretamente sua estabilidade econômica, além desse interesse demonstrar um ganho no Letramento Financeiro.

Ao avaliarmos o impacto e relevância da Educação Financeira (categoria 5), verificamos que as declarações dos estudantes e docentes evidencia que o aprendizado adquirido transcendeu o ambiente escolar, alcançando familiares e incentivando mudanças na forma como os alunos lidam com o dinheiro. A educação financeira foi percebida como um conhecimento essencial para a formação dos jovens, auxiliando na prevenção de influências externas negativas em suas decisões financeiras futuras.

Para Teixeira (2020), uma boa Educação Financeira é aquela que possibilita ao indivíduo compreender e fazer escolhas a partir de informações confiáveis, avaliando tanto as possibilidades quanto os riscos envolvidos em determinadas situações. Além disso, esse conhecimento contribui para a autonomia e a cidadania plena, permitindo que as pessoas compreendam melhor os impactos econômicos e sociais das suas escolhas, e participem de forma mais ativa e crítica na sociedade.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022), a educação financeira refere-se ao aprimoramento do processo pelo qual os cidadãos compreendem produtos, conceitos e riscos do mercado financeiro, adquirindo informações, instruções, habilidades e confiança para tomar decisões conscientes na compra de bens, contratação de serviços e realização de investimentos.

Ampliando essa definição, Huston (2010) diferencia a educação financeira do letramento financeiro. Enquanto a educação financeira corresponde ao conhecimento adquirido sobre finanças, o letramento financeiro diz respeito à aplicação contínua e prática desse conhecimento na vida cotidiana.

Nesse sentido, Santicioli (2020) ressalta que a educação financeira é um pilar essencial do letramento financeiro, pois, é revelado que o indivíduo desenvolve atitudes e comportamentos saudáveis em relação às finanças pessoais, garantindo bem-estar, equilíbrio e segurança financeira. O letramento financeiro, portanto, envolve não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de hábitos e comportamentos alinhados ao

contexto socioeconômico do sujeito, permitindo que a gestão dos recursos financeiros ocorra de maneira planejada e significativa em sua vida.

Diante dos relatos dos participantes e da discussão com os autores, é possível inferir que o Produto Educacional aplicado contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao letramento financeiro. A experiência fornecida pelo Produto Educacional permitiu aos participantes não apenas ampliar seus conhecimentos sobre conceitos financeiros, mas também aplicar esse saber de maneira prática, favorecendo a autonomia na tomada de decisões e o planejamento consciente dos recursos.

Além disso, a literatura apresentada ressalta que o letramento financeiro vai além da simples transmissão de informações, englobando a internalização de hábitos e comportamentos alinhados a uma gestão responsável das finanças pessoais (Huston, 2010; Santicioli, 2020). Nesse sentido, os dados obtidos permitem inferir que os participantes avançaram na compreensão e na melhoria de estratégias financeiras que promovem maior equilíbrio econômico e segurança.

Portanto, os resultados obtidos demonstram o impacto e a relevância que intervenções pedagógicas podem ter no desenvolvimento dessas habilidades. As metodologias ativas em contextos educativos bem estruturados podem desempenhar um papel fundamental na formação de cidadãos mais preparados para lidar com as demandas do cenário financeiro contemporâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A presente pesquisa permitiu alcançar os objetivos propostos e trouxe contribuições relevantes para o debate sobre a inserção da Educação Financeira no contexto do Ensino Médio Integrado. Em relação ao primeiro objetivo específico, a análise dos planos de curso do Curso Técnico em Eletrônica e do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, ambos integrados ao Ensino Médio no *campus* Ceilândia do Instituto Federal de Brasília, revelou lacunas na abordagem curricular da Educação Financeira. Não foram identificadas menções explícitas ou conteúdos sistematizados voltados a essa temática, o que evidencia a necessidade de iniciativas institucionais que promovam sua inclusão de maneira intencional e alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Quanto ao segundo objetivo, a avaliação diagnóstica aplicada aos estudantes possibilitou verificar seu nível de conhecimento sobre temas relacionados à Educação Financeira. Embora os discentes reconheçam a importância do tema para o gerenciamento

equilibrado de suas finanças, foram identificadas fragilidades quanto ao controle de gastos, ao planejamento financeiro e à tomada de decisões conscientes, aspectos que, se não forem trabalhados de forma sistemática na escola, podem perdurar ao longo da vida adulta.

Com base nesses achados, o terceiro objetivo foi contemplado por meio do desenvolvimento e aplicação de um Produto Educacional pautado em metodologias ativas de aprendizagem, tais como sala de aula invertida, rodas de conversa, simulações, estudo de caso, estação de aprendizagem e gamificação. Essa proposta buscou proporcionar um ambiente dinâmico, reflexivo e centrado no protagonismo estudantil.

Por fim, no que se refere ao quarto objetivo específico**,** a análise dos dados coletados durante e após a aplicação do Produto Educacional evidenciou percepções positivas tanto por parte dos estudantes quanto do docente participante. Os resultados indicam que o uso das metodologias ativas favoreceu a construção de um aprendizado significativo e contribuiu para o letramento financeiro dos alunos. A internalização dos conhecimentos foi expressa por meio de atitudes concretas, como a mudança de comportamento frente ao consumo e a maior segurança ao tratar do tema com colegas e familiares.

No entanto, os resultados também sinalizam a necessidade de continuidade e aprofundamento dessas ações, incluindo a formação docente contínua e a implementação de políticas institucionais que assegurem a Educação Financeira como um eixo transversal da formação integral dos estudantes. Assim, esta pesquisa contribui não apenas com a prática pedagógica, mas também com a ampliação do debate sobre a importância da Educação Financeira na educação básica e profissional, abrindo caminhos para novas investigações e aprimoramentos metodológicos que ampliem o impacto dessa abordagem no contexto escolar.

É importante reconhecer as limitações desta pesquisa, que envolveu apenas uma unidade do Instituto Federal de Brasília (IFB), o que diminui a possibilidade de generalização dos resultados para outras realidades educacionais. Além disso, a amostra de estudantes participantes foi limitada, o que pode influenciar na diversidade das percepções e experiências relatadas. Outro fator limitante foi o tempo disponível para a aplicação da sequência didática, o que impôs desafios tanto na exploração mais aprofundada dos conteúdos quanto na consolidação das aprendizagens. Essas limitações, embora não comprometam a relevância dos dados obtidos, indicam a necessidade de estudos futuros em contextos mais amplos e com maior duração, a fim de fortalecer e validar as contribuições da proposta pedagógica aqui desenvolvida.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEF - Associação de Educação Financeira do Brasil. **Relatório Anual 2018**. Brasília: AEF - Brasil, 2018.

ALVES, U. A.; SILVA, R. A. P.; Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Norte De Minas Gerais. **Aprendizagem significativa e metodologia ativas: modos de fazer a integração**. 1. ed. Montes Claros, MG: IFNMG, 2024. 90 p.: il.; 28 cm. ISBN 9786588813522.

ANJOS, L. M.; RUFINO, M.C.C. **A importância da educação financeira como disciplina curricular**. Ambiente**:** Gestão e Desenvolvimento, [S.L.], p. 87-110, 1 nov. 2023.

ARAÚJO, E.B.O. **A reestruturação do projeto pedagógico de curso técnico integrado ao ensino médio e a formação integral: o legado do decreto nº 5154/2004**. 2021. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, 2021.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. (Desafios da educação) Grupo A, 2018.

BATISTA, J.P.M. **Educação financeira: contribuições de uma proposta de prática pedagógica integradora para o fortalecimento do ensino médio integrado**. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, 2019.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Tradução e reimpressão Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1999.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Tradução e reimpressão Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2008.

BAUMAN, Z. **Vida a Crédito**: Conversas com Citlali Rovirosa-Madrazo. Tradução e reimpressão Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010.

BARBOSA, E. F. *et al.* **Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. **Senac**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 39, p. 48-66, ago 2013. Trimestral.

BELCHIOR, C. C. M. E.; **Sequência Didática em Educação Financeira: Uma Abordagem Com Vídeos em Rodas de Conversa**. 2021. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - Profept, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, 2021.

BCB - Banco Central do Brasil (Brasil). **Mensuração do letramento e da inclusão financeira**. Brasília, 2023. 152 p.

BITENCOURT, C. M. G. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 23 jul. 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.685, de 25 de janeiro de 2006**. Institui o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização - Coremec. Brasília, DF, 26 jan. 2006.

BRASIL. **Deliberação nº 5, de 26 de junho de 2008**. Estabelece diretrizes e objetivos para a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Brasília, DF, 26 jun. 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre sua gestão e dá outras providências. Brasília, DF, 22 dez. 2010.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Conceito de Educação Financeira no Brasil. 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília, DF, 10 jun. 2020.

BRASIL**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** (org.). PISA 2021: matriz de referência de análise e de avaliação de letramento financeiro**.** Brasília, DF, 2021

BRASIL. **Fórum Brasileiro de Educação Financeira**. Banco Central do Brasil**.** Relatório do Fórum Brasileiro de Educação Financeira. Brasília: Cidadania Financeira, 2022.

CHRISTENSEN, C., HORN, M., STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?**: Uma introdução à teoria dos híbridos. EUA: Clayton Christensen Institute, 2013.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo (Brasil). **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. Rio de Janeiro, 2024.

COSTA, M. A. A. **A Educação Financeira na Formação Profissional e Tecnológica: Uma Proposta Cognitivo-Comportamental**. 2022. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2022.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DUARTE, N. **A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez. 2013.

FANTIN, L.A.B. **Ações do Estado para a Promoção da Educação Financeira: Uma Análise da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF**. 2020. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Direito Político e Econômico da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

FONTANA, R. T., REUSE, D., KRAUSE, J.C. Metodologias ativas. **Revista Espaço Pedagógico**, [S.L.], v. 30, p. 1-19, UPF Editora, 2023.

GALINDO, J. C. **O Desenvolvimento De Um Jogo Educativo Como Ferramenta De Auxílio Na Disseminação Da Educação Financeira**. 2017. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Departamento de Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

GARCIA, A.C.M. **Educação Financeira e Economia Comportamental na Educação Profissional**. 2020. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAMSCI, A. **La alternativa pedagógica**. Barcelona: Fontamara, 1981.

HADDAD, S. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998).** Série Estado do Conhecimento, MEC, 2002

HAYASHI, C. H., FROM, D. A. **A importância da educação financeira e seu impacto nos níveis de inadimplência**. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) 2019.

HUBERT, S. **Crédito, consumo e alienação na dinâmica de acumulação capitalista**. In: ROBERTT, Pedro et al (org.). O novo espírito do capitalismo no Sul: paralelismos e contrastes. Pelotas: Ufpel, 2017. p. 407-430.

HUSTON, S. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

HUIZINGA, J. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2019

IFB - Instituto Federal de Brasília. **Resolução nº01/2016/CS**. Brasília-DF, 2016.

IFB - Instituto Federal de Brasília. **Plano de Curso Técnico em Eletrônica, na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio**. Ceilândia-DF, 2019 a.

IFB - Instituto Federal de Brasília. **Plano de Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio**. Ceilândia-DF, 2019 b.

IFES - Instituto Federal do Espírito Santo. **Regulamento Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**: Anexo ao regulamento. Espírito Santo, 2018.

LEAL, G.O. **Educação Financeira no Brasil: Uma revisão de Literatura Estado da Arte**. 2020. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.

MACHADO, S. M.; **Projeto Integrador Sobre Educação Financeira: Contribuições Para Uma Formação Integral No Ensino Médio Integrado**. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2021.

MASCHIO, L.C. *et al.* Educação financeira no ensino médio: uma análise das obras dos projetos integradores do PNLD2021. **Revista Eletrônica da Matemática**, Bento Gonçalves, v. 8, n. 2, p. 1-18, 9 nov. 2022.

MARIANO, A. A. **Aprendizagem baseada em jogos como metodologia ativa no ensino da disciplina de empreendedorismo no âmbito do curso de graduação em tecnologia de processos escolares do IFAC.** 2024. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, 2024.

MENEZES, R.J.S. **Estratégias didático-pedagógicas de matemática financeira pela abordagem das metodologia ativas e aprendizagem significativa - contribuições para a educação financeira**. 2021. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2021.

MONTEIRO, J. C. **Educação Financeira: Uma Sequência Didática Para O Ensino E Aprendizagem De Juros Simples E Compostos**. 2021. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Tocantins, Palmas, 2021.

MOTA, E. A. **Uma Proposta de Educação Financeira para o Curso Técnico Integrado em Zootecnia**. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2020.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação, Porto Alegre**, v. 22, n.37, p. 7-32, 1999.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas:** convergências Midiáticas. Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p.15 - 33, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In* BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

NETO, M.F.S. **Educação Financeira para Jovens Estudantes**. 2021. 113f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2021.

OLIVEIRA, L. H. **Exemplo de cálculo de *Ranking* Médio para Likert. 2005**. Disciplina de Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

OCDE - Organisation for Economic Co-Operation and Development. **Resultados do PISA 2022: Fichas técnicas**. 2022.

PACHECO, E. (org) **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**: proposta de diretrizes curriculares. Brasília; São Paulo; Fundação Santillana; Modena, 2012.

PACHECO, E., FIORUCCI, R. (org.).**15 anos dos Institutos Federais**: história, política e desafios. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2023.

PARANHOS, E.T.C. **Educação financeira e cidadania: contribuições à formação integral dos alunos de um curso técnico em administração integrado ao ensino médio**. 2021. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2021.

PAZZINI, D. N. A. *et al.* **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. 2013. 15 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

PENG, T. M. *et al*.**The impact of personal finance education delivered in high school and college courses**. Journal of Family and Economic Issues (JFEI), v. 28, n. 2, p. 265-284, 2007.

PESSOA, A. R. **O Jigsaw no Ensino de Lógica de Programação na Educação Profissional e Tecnológica**. 2024. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2024.

POSSAR, P.C. **Educação financeira: uma experiência com uso de um quiz gamificado no ensino médio integrado**. 2022. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2022.

RAMOS, M. **Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores**. Trabalho & Educação. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 207-218, jan./abr. 2014

RIBEIRO, R. C. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia**. Tese (Doutorado) – UFSC, Florianópolis, 2005.

SAMPAIO, C. M. **Metodologias ativas: Um novo Método de Ensinar (?)**. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, Uninove, São Paulo, 2020.

SAMPIERI, R.H., COLLADO, C.F., LUCIO, M.D.P.B. **Metodologia de pesquisa**: Grupo A, Ed. Penso, Porto Alegre, 2013.

SANTICIOLI, J. S. **Educação Financeira No Ensino Médio: Uma Proposta Assistida Por Jogos Sérios**. 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em

Informática na Educação, Mestrado Profissional em Informática na Educação, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SAVIANI D. **Escola e democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados; 2008.

SAVICZKI, S.C. **Prática pedagógica de professores em cursos técnicos de nível médio: aplicação de metodologias ativas**. 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado) - e Programa de Pós graduação em Educação, da Escola de Humanidades da Pontifícia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SILBERMAN, M. **Active learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

SILVA, C. J. R., PACHECO, E. M. A concepção do projeto político pedagógico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e13658, Fev. 2021.

SILVA, Y.B.F. **Educação Financeira no Âmbito da Formação de Professores: Uma Discussão Baseada na Noção de Adequação Didática**. 2022. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Ouro Branco, 2022.

SILVA, R. F. **Educação Financeira No Ensino Médio: uma proposta assistida por história em quadrinhos**. Zenodo, [S.L.], v. 1, n. 120, p. 1-25, 14 mar. 2023. Zenodo. http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.7733953.

SOARES, C. **Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem**: Ed. Cortez, São Paulo, 2021.

SOUSA, R. A. **Educação Financeira no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Acre: Uma Proposta de Ensino Transversal com Base na Abordagem Temática Freiriana**. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - Profept, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, 2021.

SOUSA, F. C. **Educação Financeira Além da Escola: Para Uma Formação Integral e Omnilateral**. 2023. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Tocantins, Palmas, 2023.

SOUZA, C. S., IGLESIAS, A. G., PAZIN, F. A. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais**. Medicina, Ribeirão Preto, p.284-292, jun. 2014.

SOUZA, E. A. *et al.* **Desafios da educação financeira como ferramenta de combate ao endividamento no Brasil**. Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação: REASE, São Paulo, v. 3, n. 8, p. 158-166, mar. 2022.

TAVARES, A. B., MACHADO, J. R. **Economia Familiar: Recomendações para a sua vida financeira não naufragar**. São Paulo: LEUD, 2007.

TEIXEIRA, S. S. **A Educação Financeira como tema transversal na educação básica.** 2020. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

TRINDADE, L.B. **Um estudo da educação financeira no Brasil: uma proposta de categorização de elementos do letramento financeiro**. 2023. 228 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7 APÊNDICES

7.1 APÊNDICE A

7.1.1 TCLE – Aluno maior de 18 anos

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: Uma proposta pedagógica com uso de Metodologias Ativas na Formação Integral dos Estudantes". Trata-se de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida por Julliana Almeida Cavalcanti Fialho, no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) e orientada pelo Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano.

O objetivo desta pesquisa é compreender como a Educação Financeira, abordada por meio de metodologias ativas, pode contribuir com a formação integral dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFB *Campus* Ceilândia, colaborando para o desenvolvimento do letramento financeiro. Você foi selecionado(a) por ser aluno(a) do Ensino Médio Integrado, do IFB *Campus* Ceilândia, e sua participação não é obrigatória, nem remunerada.

A qualquer momento, você pode desistir de participar. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição. Sua participação consistirá em responder, em um primeiro momento, um questionário impresso, que tem por intuito mensurar o grau de conhecimento acerca de Educação Financeira e, em um segundo momento, responder a outro questionário também impresso, com a finalidade de averiguar, após a aplicação do produto educacional, o novo grau de conhecimento dos alunos sobre o tema Educação Financeira, além de avaliar o produto educacional desenvolvido.

Os dados coletados serão muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa, porém não é obrigatória e a qualquer momento você poderá recusar-se a participar. Esclarecemos que os riscos são mínimos e dizem respeito a algum incômodo que porventura alguma das perguntas dos questionários possa causar, visto que as informações tratadas são sobre conhecimentos pessoais dos participantes. A qualquer sinal de indisposição, desinteresse ou recusa, não contaremos mais com você como sujeito da pesquisa e sua recusa não acarretará em nenhum prejuízo.

Destaca-se ainda que caso haja despesas devido a sua participação na pesquisa, está assegurado seu ressarcimento e o direito a pedir indenizações e a cobertura para reparação de dano causado pela pesquisa.

Os benefícios relacionados com a sua participação são de compartilhar o seu conhecimento, a fim de fornecer subsídios para a elaboração de um produto educacional que auxilie alunos de Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio do IFB *Campus* Ceilândia no aprendizado de temas ligados à Educação Financeira.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se em 2 vias, sendo 1 via sua e 1 via da pesquisadora. É importante que você o guarde como fins de comprovação de sua participação nesta pesquisa. A confidencialidade e o anonimato estão garantidos, ou seja, nomes e/ou mais informações pessoais não aparecerão na pesquisa.

Neste termo constam o endereço, telefone e o e-mail dos pesquisadores, bem como do Comitê de Ética em Pesquisa e você poderá tirar suas dúvidas sobre o assunto em qualquer momento do desenvolvimento dos trabalhos.

Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano
Orientador
E-mail: marcelo.salviano@ifb.edu.br

Julliana Almeida Cavalcanti Fialho
Estudante de Pós-Graduação - Mestrado
E-mail: julliana.cavalcanti@ifb.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa
Telefone: (61) 3445-5763
E-mail: cep@unieuro.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Brasília, ____ de _____ de 2024.

Assinatura:_____Nome: _____

7.2 APÊNDICE B

7.2.1 TCLE – Pais ou Responsáveis

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a),

Seu (sua) filho (a) ..... está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: Uma proposta pedagógica com uso de Metodologias Ativas na Formação Integral dos Estudantes". Trata-se de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida por Julliana Almeida Cavalcanti Fialho, no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) e orientada pelo Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano.

O objetivo desta pesquisa é compreender como a Educação Financeira, abordada por meio de metodologias ativas, pode contribuir com a formação integral dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFB *Campus* Ceilândia, colaborando para o desenvolvimento das habilidades essenciais para o letramento financeiro. Você foi selecionado(a) por ser aluno(a) do Ensino Médio Integrado, do IFB *Campus* Ceilândia, e sua participação não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento, o(a) aluno(a) pode desistir de participar. A recusa não trará nenhum prejuízo a(o) aluno(a) em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição.

A participação consistirá em responder, em um primeiro momento, um questionário impresso, que tem por intuito mensurar o grau de conhecimento acerca de Educação Financeira e, em um segundo momento, responder a outro questionário também impresso, com a finalidade de averiguar, após a aplicação do produto educacional, o novo grau de conhecimento dos alunos sobre o tema Educação Financeira, além de avaliar o produto educacional desenvolvido.

Os dados coletados serão muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa, porém não é obrigatória e a qualquer momento o(a) aluno(a) poderá recusar-se a participar. Esclarecemos que os riscos são mínimos e dizem respeito a algum incômodo que porventura alguma das perguntas dos questionários possa causar, visto que as informações tratadas são sobre conhecimentos pessoais dos participantes. A qualquer sinal de indisposição, desinteresse ou recusa, não contaremos mais com o(a) aluno(a) como sujeito da pesquisa e sua recusa não acarretará em nenhum prejuízo. Destaca-se ainda que caso haja despesas devido a sua

participação na pesquisa, está assegurado seu ressarcimento e o direito a pedir indenizações e a cobertura para reparação de dano causado pela pesquisa.

Os benefícios relacionados com a participação do(a) aluno(a) são de compartilhar o seu conhecimento, a fim de fornecer subsídios para a elaboração de um produto educacional que auxilie alunos de Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio do IFB *Campus* Ceilândia no aprendizado de temas ligados à Educação Financeira.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se em 2 vias, sendo 1 via do(a) do responsável e 1 via da pesquisadora. É importante que você o guarde como fins de comprovação de participação nesta pesquisa. A confidencialidade e o anonimato estão garantidos, ou seja, nomes e/ou mais informações pessoais não aparecerão na pesquisa.

Neste termo constam o endereço, telefone e o e-mail dos pesquisadores, bem como do Comitê de Ética em Pesquisa e você poderá tirar suas dúvidas sobre o assunto em qualquer momento do desenvolvimento dos trabalhos.

Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano
Orientador
E-mail: marcelo.salviano@ifb.edu.br

Julliana Almeida Cavalcanti Fialho
Estudante de Pós-Graduação - Mestrado
E-mail: julliana.cavalcanti@ifb.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa
Telefone: (61) 3445-5763
E-mail: cep@unieuro.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu(minha) filho(a) na pesquisa e concordo com a sua participação.

Brasília, ____ de _____ de 2024. Nome:_____

Assinatura:_____

7.3 APÊNDICE C

7.3.1 TALE – Aluno menor de 18 anos

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: Uma proposta pedagógica com uso de Metodologias Ativas na Formação Integral dos Estudantes”. Para participar deste estudo, o seu responsável deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. O seu responsável poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Trata-se de uma pesquisa de mestrado profissional, desenvolvida por Julliana Almeida Cavalcanti Fialho, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, e orientada pelo Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano.

O objetivo desta pesquisa é compreender como a Educação Financeira, abordada por meio de metodologias ativas, pode contribuir com a formação integral dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFB *Campus* Ceilândia, colaborando para o desenvolvimento das habilidades essenciais para o letramento financeiro. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder, em um primeiro momento, um questionário impresso, que tem por intuito mensurar o grau de conhecimento acerca de Educação Financeira e, em um segundo momento, responder a outro questionário também impresso, com a finalidade de averiguar, após a aplicação do produto educacional, o novo grau de conhecimento dos alunos sobre o tema Educação Financeira, além de avaliar o produto educacional desenvolvido.

Os dados coletados serão muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa, porém não é obrigatória e a qualquer momento você poderá recusar-se a participar. Esclarecemos que os riscos são mínimos e dizem respeito a algum incômodo que porventura alguma das perguntas dos questionários possa causar, visto que as informações tratadas são sobre conhecimentos pessoais dos participantes. A qualquer sinal de indisposição, desinteresse ou recusa, não contaremos mais com você como sujeito da pesquisa e sua recusa não acarretará em nenhum prejuízo.

Destaca-se ainda que caso haja despesas devido a sua participação na pesquisa, está assegurado seu ressarcimento e o direito a pedir indenizações e a cobertura para reparação de dano causado pela pesquisa. Os benefícios relacionados com a sua participação são de

compartilhar o seu conhecimento, a fim de fornecer subsídios para a elaboração de um produto educacional que auxilie alunos de Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio do IFB *Campus* Ceilândia no aprendizado de temas ligados à Educação Financeira.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se em 2 vias, sendo 1 via do estudante e 1 via da pesquisadora. É importante que você o guarde como fins de comprovação de participação nesta pesquisa. A confidencialidade e o anonimato estão garantidos, ou seja, nomes e/ou mais informações pessoais não aparecerão na pesquisa. Neste termo constam o endereço, telefone e o e-mail dos pesquisadores, bem como do Comitê de Ética em Pesquisa e você poderá tirar suas dúvidas sobre o assunto em qualquer momento do desenvolvimento dos trabalhos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano
Orientador
E-mail: marcelo.salviano@ifb.edu.br

Julliana Almeida Cavalcanti Fialho
Estudante de Pós-Graduação - Mestrado
E-mail: julliana.cavalcanti@ifb.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa
Telefone: (61) 3445-5763
E-mail: cep@unieuro.edu.br

Brasília, , de de 2024 Assinatura:_____

7.4 APÊNDICE D

7.4.1 Questionário Diagnóstico

Questionário Diagnóstico

1. Qual a sua idade: _____

2. Qual o ano você está cursando:

( ) 1º ano do Ensino Médio
( ) 2º ano do Ensino Médio
( ) 3º ano do Ensino Médio

3. Você possui alguma renda (mesada, bolsa auxilio, salario, etc.)?

( ) Não
( ) Sim

Se sim, qual seria?

( ) Mesada
( ) Bolsa auxilio
( ) Salário
( ) Outro Especificar:_____

Para as afirmações a seguir, marque um "x" indicando o número que mais se aproxima da sua resposta, sendo:

- 1 - discordo completamente
- 2 - discordo
- 3 - não concordo nem discordo
- 4 - concordo
- 5 - concordo plenamente

:

Ord.	Afirmações	1	2	3	4	5
1	Eu já tive acesso a conteúdos relacionados à educação financeira anteriormente, por meio de cursos ou aulas					
2	Eu compreendo completamente o significado de orçamento financeiro.					
3	Eu sei quanto gasto diariamente.					
4	Eu sei quanto gasto mensalmente.					
5	Eu me sinto confiante ao criar e seguir um orçamento mensal para minhas finanças pessoais.					
6	Eu me sinto confortável ao falar sobre dinheiro com pessoas próximas.					

7	Eu acredito que a educação financeira pode ajudar a reduzir o estresse relacionado ao dinheiro.					
8	Na minha opinião, é importante poupar dinheiro regularmente.					
9	Eu concordo com a afirmação: "Investir dinheiro é uma prática importante para garantir um futuro financeiro tranquilo”					
10	Eu me sinto confiante em tomar decisões de investimento por conta própria.					
11	Eu me sinto familiarizado com conceitos básicos de investimento, como a diferença entre ações e títulos.					
12	Eu me considero capaz de resistir a pressões sociais relacionadas a gastos excessivos.					
13	Eu concordo com a afirmação: "É preferível economizar para adquirir bens do que recorrer a empréstimos".					
14	Eu compreendo os conceitos básicos de juros compostos e como eles afetam minhas finanças a longo prazo.					
15	Eu entendo que manter um fundo de emergência é importante.					
16	Os conhecimentos financeiros atuais que possuo podem ser atribuídos à influência dos meus pais ou responsáveis.					
17	Eu concordo que a Educação Financeira pode me auxiliar na escolha da minha profissão.					
18	Estou familiarizado com o conceito de Metodologias Ativas de ensino.					

7.5 APÊNDICE E

7.5.1 A - Questionário de Avaliação do Produto Educacional - Estudantes

Questionário de avaliação - Encontro 1

Tema: Finanças pessoais e familiar
Abordagem: Habilidades Práticas de Orçamento e Metas Financeiras
Conceitos: Orçamento, Receitas, despesas (fixas e variáveis) e Planejamento Financeiro

Para as afirmações a seguir, marque um "x" indicando o número que mais se aproxima da sua resposta, sendo:

- 1 - discordo completamente
- 2 - discordo
- 3 - não concordo nem discordo
- 4 - concordo
- 5 - concordo plenamente

Ord.	Afirmação	1	2	3	4	5
1	A metodologia ativa utilizada na aula contribuiu para o meu engajamento e participação.					
2	As atividades práticas realizadas durante a aula ajudaram na compreensão dos conceitos de orçamento e gestão de despesas.					
3	O planejamento financeiro foi discutido de forma prática e aplicável à minha realidade.					
4	A interação com meus colegas durante as atividades de grupo enriqueceu minha compreensão dos conceitos abordados.					
5	No geral, estou satisfeito(a) com a qualidade da aula e a utilização de metodologias ativas para explorar os conceitos financeiros.					

6 - Por favor, sinta-se à vontade para fornecer comentários adicionais sobre a utilização de metodologias ativas na aula ou sugestões para melhorias futuras:

_____

_____

_____

_____

_____

Questionário de avaliação - Encontro 2

Tema: Planejamento financeiro para o futuro e Resiliência Financeira
Abordagem: Finanças pessoais
Conceitos: Crédito, Dividas, Reserva de Emergência ou de Oportunidade e Resiliência financeira

Para as afirmações a seguir, marque um "x" indicando o número que mais se aproxima da sua resposta, sendo:

- 1 - discordo completamente
- 2 - discordo
- 3 - não concordo nem discordo
- 4 - concordo
- 5 - concordo plenamente

Ord.	Afirmação	1	2	3	4	5
1	A utilização de metodologias ativas na aula contribuiu para o meu engajamento e participação.					
2	As atividades práticas realizadas durante a aula ajudaram na compreensão dos conceitos de crédito e dívida.					
3	A discussão sobre reserva de emergência ou de oportunidade foi útil para me fazer refletir sobre a importância de ter uma poupança para imprevistos ou oportunidades.					
4	As atividades de grupo sobre resiliência financeira me ajudaram a entender como lidar com desafios financeiros e manter uma saúde financeira sólida.					
5	A interação com meus colegas durante as atividades de grupo enriqueceu minha compreensão dos conceitos abordados.					

6 - Por favor, sinta-se à vontade para fornecer comentários adicionais sobre a utilização de metodologias ativas na aula ou sugestões para melhorias futuras**:**

_____

_____

_____

_____

_____

Questionário de avaliação - Encontro 3

Tema: Impactos econômicos no orçamento pessoal
Abordagem: Prática de negociação e avaliação de cenários
Conceitos: Negociação, Financiamento e Poupança

Para as afirmações a seguir, marque um "x" indicando o número que mais se aproxima da sua resposta, sendo:

- 1 - discordo completamente
- 2 - discordo
- 3 - não concordo nem discordo
- 4 - concordo
- 5 - concordo plenamente

Ord.	Afirmação	1	2	3	4	5
1	As atividades práticas realizadas durante a aula ajudaram na compreensão dos conceitos de sobre organização do orçamento.					
2	A discussão sobre despesas classificadas como indispensáveis, básicas, contornáveis e dispensáveis me ajudaram a refleti sobre consumo consciente.					
3	As metodologias ativas utilizadas proporcionaram uma compreensão mais clara sobre avaliação de cenários.					
4	As metodologias ativas utilizadas proporcionaram uma compreensão mais clara sobre técnicas de negociação.					
5	A interação com meus colegas durante as atividades de grupo enriqueceu minha compreensão dos conceitos abordados.					

6 - Por favor, sinta-se à vontade para fornecer comentários adicionais sobre a utilização de metodologias ativas na aula ou sugestões para melhorias futuras:

_____

_____

_____

_____

_____

Questionário de avaliação – Encontro 4

Tema: Atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro
Abordagem: Reflexão sobre armadilhas do cotidiano a respeito das finanças e suas consequências
Conceitos: Consumismo, fatores emocionais, endividamento e inadimplência

Para as afirmações a seguir, marque um "x" indicando o número que mais se aproxima da sua resposta, sendo:

- 1 - discordo completamente
- 2 - discordo
- 3 - não concordo nem discordo
- 4 - concordo
- 5 - concordo plenamente

Ord.	Afirmação	1	2	3	4	5
1	As atividades práticas realizadas durante a aula ajudaram na compreensão dos conceitos de consumismo, fatores emocionais, endividamento e inadimplência.					
2	A discussão sobre os fatores emocionais que impactam nas decisões financeiras foi interessante e esclarecedora.					
3	A metodologia ativa utilizada sobre os conceitos proporcionou uma compreensão mais clara dos riscos associados ao crédito excessivo.					
4	A atividade prática sobre inadimplência ajudou a destacar as consequências negativas de não honrar compromissos financeiros.					
5	A interação com meus colegas durante as atividades de grupo enriqueceu minha compreensão dos conceitos abordados.					

6 - Por favor, sinta-se à vontade para fornecer comentários adicionais sobre a utilização de metodologias ativas na aula ou sugestões para melhorias futuras:

_____

_____

_____

_____

_____

Questionário de avaliação – Encontro 5

Tema: Conceitos financeiros essenciais
Abordagem: Reflexão sobre Juros: vilão ou aliado?
Conceitos: Juros, Inflação, Empréstimo e Financiamento

Para as afirmações a seguir, marque um "x" indicando o número que mais se aproxima da sua resposta, sendo:

- 1 - discordo completamente
- 2 - discordo
- 3 - não concordo nem discordo
- 4 - concordo
- 5 - concordo plenamente

Ord.	Afirmação	1	2	3	4	5
1	As atividades práticas realizadas durante a aula ajudaram na compreensão dos conceitos sobre juros.					
2	A discussão sobre inflação foi esclarecedora e relevante para o entendimento do impacto nos gastos.					
3	A metodologia ativa utilizada na aula sobre empréstimos e financiamento proporcionou uma compreensão clara das diferenças entre essas modalidades de crédito.					
4	A atividade prática sobre impostos proporcionou uma compreensão do seu impacto na economia doméstica e na economia do país.					
5	A simulação utilizada me permitiu entender na prática como funciona o Custo Efetivo Total.					

6 - Por favor, sinta-se à vontade para fornecer comentários adicionais sobre a utilização de metodologias ativas na aula ou sugestões para melhorias futuras:

_____

_____

_____

_____

_____

Questionário de avaliação – Encontro 6

Tema: Conhecimentos sobre investimento
Abordagem: Análise do perfil de consumo do brasileiro e do perfil do investidor
Conceitos: Investimentos Fixos e Variáveis

Para as afirmações a seguir, marque um "x" indicando o número que mais se aproxima da sua resposta, sendo:

- 1 - discordo completamente
- 2 - discordo
- 3 - não concordo nem discordo
- 4 - concordo
- 5 - concordo plenamente

Ord.	Afirmação	1	2	3	4	5
1	Os vídeos e a roda de conversa a respeito do perfil do consumidor me ajudam a compreender que minhas atitudes financeiras refletem no meu futuro					
2	As Oficinas de Educação Financeira me ajudaram até agora a melhorar minha percepção sobre atitudes financeira e me ajudam a tomar melhores decisões.					
3	Os conceitos abordados sobre os riscos associados a diferentes investimentos (fixo e variável) foi esclarecedora e relevante para a tomada de decisões financeiras.					
4	O teste de perfil de investidor foi eficiente para eu perceber em qual situação me encontro					
5	A discussão sobre como minimizar os riscos ao investir foi útil para entender estratégias de diversificação e gerenciamento de riscos.					

6 - Por favor, sinta-se à vontade para fornecer comentários adicionais sobre a utilização de metodologias ativas na aula ou sugestões para melhorias futuras:

_____

_____

_____

_____

_____

Questionário de avaliação – Encontro 7

Tema: Práticas sobre investimento
Abordagem: Aplicar o conhecimento sobre investimentos através da Gamificação
Conceitos: Investimentos, Imprevistos e Oportunidades

Para as afirmações a seguir, marque um "x" indicando o número que mais se aproxima da sua resposta, sendo:

- 1 - discordo completamente
- 2 - discordo
- 3 - não concordo nem discordo
- 4 - concordo
- 5 - concordo plenamente

Ord.	Afirmação	1	2	3	4	5
1	As atividades práticas de gamificação realizadas durante a aula ajudaram na compreensão dos diferentes tipos de investimentos.					
2	Considero que os conceitos sobre investimentos contribuíram para que eu possa tomar decisões financeiras.					
3	As atividades práticas me ajudaram a perceber como funcionam os riscos e benefícios dos diversos tipos de investimentos e ajudaram a destacar a importância de avaliar cuidadosamente as opções de investimento.					
4	A discussão sobre como minimizar os riscos ao investir foi útil para entender estratégias de diversificação e gerenciamento de riscos.					

5 - Por favor, sinta-se à vontade para fornecer comentários adicionais sobre a utilização de metodologias ativas na aula ou sugestões para melhorias futuras:

_____

_____

_____

_____

_____

Questionário de avaliação Encontro 8

Tema: Educação e informação
Abordagem: Realizar a revisão dos encontros anteriores através da Gamificação e apresentar armadilhas do nosso cotidiano sobre temas relacionados a Educação Financeira
Conceitos: Educação financeira, letramento financeiro, Avaliação Pisa, Olimpíadas Brasileira de educação Financeira

Para as afirmações a seguir, marque um "x" indicando o número que mais se aproxima da sua resposta, sendo:

- 1 - discordo completamente
- 2 - discordo
- 3 - não concordo nem discordo
- 4 - concordo
- 5 - concordo plenamente

Ord.	Afirmação	1	2	3	4	5
1	As Oficinas de Educação Financeira proporcionaram uma compreensão clara dos conceitos fundamentais.					
2	A discussão sobre Letramento Financeiro foi relevante e útil para entender a importância do conhecimento financeiro na vida cotidiana.					
3	As aulas enriqueceram meus conhecimentos e irão contribuir para que eu possa tomar decisões com mais consciência.					
4	A discussão sobre a participação em Olimpíadas Brasileiras de Educação Financeira foi motivadora.					
5	A interação com meus colegas durante as atividades práticas enriqueceu minha experiência de aprendizado.					
6	No geral, estou satisfeito(a) com a qualidade da aula e a utilização de metodologias ativas para explorar os conceitos de educação financeira.					
7	Considero que a Educação Financeira é importante e deve ser abordado em sala de aula, visando à formação integral dos estudantes.					

8 - Por favor, sinta-se à vontade para fornecer comentários adicionais sobre a utilização de metodologias ativas na aula ou sugestões para melhorias futuras:

_____

_____

_____

_____

_____

7.5.2 B - Questionário de Avaliação do Produto Educacional – Docente

Após revisarmos os encontros realizados, gostaríamos de contar com sua colaboração no preenchimento do questionário.

1 - Grau de dificuldade
Na sua opinião, qual o nível de esforço das oficinas para estudantes do EMI

- Fraco
- Moderado
- Satisfatório
- Muito bom
- Excelente

2 - Conteúdo das Oficinas

Afirmações	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo plenamente
A metodologias ativas foram apropriadas					
Os temas abordados são relevantes para essa faixa etária					
A carga horária das Oficinas foi apropriada					
As oficinas foram organizadas para permitir a participação de todos os alunos					

3 - Você percebeu mudanças no nível de compreensão dos estudantes sobre o tema central após a implementação do Produto Educacional? Se sim, quais foram as mais evidentes?

4- Como você avalia a contribuição do Produto Educacional para o desenvolvimento de habilidades práticas nos estudantes em relação ao tema trabalhado?

5 - Quais aspectos do Produto Educacional, na sua opinião, foram mais eficazes para promover o engajamento e o aprendizado dos estudantes? Há algo que você acredita que poderia ser aprimorado?

7.6 APÊNDICE F

7.6.1 Produto Educacional

O produto educacional desenvolvido nesta pesquisa consiste em uma sequência didática resultante da dissertação intitulada “Educação Financeira no ensino Médio Integrado: Uma Proposta Pedagógica com uso de Metodologias Ativas na formação integral dos estudantes”. Inicialmente distribuído em oito encontros de 100 minutos, a proposta passou por ajustes após sua implementação e as avaliações realizadas. A partir dessas análises, acrescentou-se mais 50 minutos em cada encontro, totalizando agora 20 horas de carga horária, com encontros de 150 minutos. A ampliação teve como objetivo aprofundar as discussões nas rodas de conversa e aproveitar melhor o tempo destinado às atividades práticas.

A proposta integra conteúdos teóricos e práticos por meio de metodologias ativas, visando promover uma aprendizagem significativa. Os assuntos foram selecionados a partir da análise do PISA, de experiências de pesquisas anteriores e da realidade observada em sala de aula. Entre os temas trabalhados destacam-se: finanças pessoais e familiares, planejamento financeiro, resiliência financeira, impactos econômicos no orçamento pessoal, atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro, conceitos financeiros essenciais, introdução aos investimentos e educação e fontes de informação. A escolha dos conteúdos considerou sua relevância social e a potencial contribuição para o desenvolvimento da autonomia financeira dos estudantes.

A estrutura da sequência didática buscou estimular a participação ativa e o protagonismo dos alunos, por meio de atividades colaborativas e interativas que favorecem tanto a compreensão dos conceitos quanto o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Foram utilizadas estratégias como Estudo de Caso, Roda de Conversa, Simulação, Estações de Aprendizagem, Sala de Aula Invertida e Gamificação. Os vídeos também foram incorporados como recurso didático para ampliar a compreensão dos temas, fomentar o debate e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico.

O público-alvo da proposta compreende estudantes dos cursos técnicos em Eletrônica e Segurança do Trabalho do IFB Campus Ceilândia, com idades entre 15 e 21 anos. No entanto, a sequência didática possui caráter flexível, podendo ser adaptada a outros contextos escolares mediante as adequações necessárias.

Esse Produto Educacional faz parte da linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do ProfEPT, dentro do Macroprojeto 3, que envolve Práticas Educativas no Currículo Integrado, abrigando projetos que trabalham na

perspectiva do currículo integrado, que venham a contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas e avaliativas integradas, em direção à superação da dualidade estrutural, nas diversas ações de ensino, tendo como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, com suporte da interdisciplinaridade e das diversas relações existentes no mundo do trabalho (IFES, 2018).

ENCONTRO 1

Tema: Finanças pessoais e familiar
Abordagem: Habilidades Práticas de Orçamento e Metas Financeiras

DURAÇÃO

03 aulas – 150 minutos

OBJETIVO DA AULA:

• Capacitar os alunos a desenvolver habilidades práticas de orçamento.
• Auxiliar os alunos na definição de metas financeiras pessoais realistas e alcançáveis.

CONTEÚDO

Nesse encontro exploraremos os fundamentos essenciais para uma gestão financeira bem-sucedida. Começamos destacando a importância do orçamento financeiro como uma ferramenta fundamental para organização das finanças. Discutiremos como um orçamento não apenas ajuda a controlar os gastos, mas também possibilita economizar dinheiro, reduzir dívidas e alcançar objetivos financeiros significativos. Ao adentrar no universo do orçamento, abordaremos os componentes essenciais que compõem um orçamento eficaz. Desde a identificação e categorização das fontes de renda mensal até a análise detalhada das despesas, incluindo tanto os gastos fixos quanto os variáveis, de forma a possibilitar a compreensão de como criar uma visão abrangente de suas finanças. Além disso, apresentaremos formas simples de elaborar e gerenciar um orçamento, bem como opções de ferramentas e métodos práticos, como planilhas eletrônicas e aplicativos especializados, permitindo aos alunos escolher a opção mais adequada às suas necessidades individuais. No que diz respeito às metas financeiras pessoais, enfatizaremos sua importância e ofereceremos orientação sobre como defini-las de maneira inteligente e alcançável. Nesse contexto, as metas financeiras podem variar em prazos e natureza, desde objetivos de curto prazo, como uma viagem de férias, até metas de longo prazo, como aposentadoria. Durante a aula, discutiremos estratégias para priorizar despesas, realocar recursos e ajustar o orçamento conforme necessário para alcançar metas financeiras pessoais. Também destacaremos a importância de monitorar regularmente o progresso do orçamento e revisar as metas financeiras conforme apropriado. Por fim, por meio de estudos de casos fictícios e exemplos práticos, os alunos poderão visualizar como aplicar os conceitos aprendidos em suas próprias vidas e desenvolver hábitos financeiros saudáveis para alcançar uma estabilidade financeira duradoura e realizar seus sonhos e aspirações. No desenvolvimento da aula será apresentado o vídeo Eu vou levar - Série “Eu e meu dinheiro” que aborda o tema da compra consciente e da compra impulsiva, e como consequência uma dívida não panejada. Utilizaremos a ferramenta do brainstorming, incentivando os alunos a compartilhar suas ideias sobre o que é um orçamento e por meio da roda de conversa iremos dialogar sobre as estratégias pensadas por eles de como intervir nas situações postas nos estudos de caso. Será disponibilizado ainda aos alunos uma planilha de orçamento para preenchimento e de planejador de metas.

RECURSOS:

• Computador e projetor
• Acesso à Internet
• Espaço adequado para realizar as atividades em grupo.
• Estudos de caso sobre pessoas enfrentando dificuldades financeiras devido à falta de um orçamento e metas financeiras claras.
• Planilhas orçamentárias

CONCEITOS A SEREM TRABALHADOS

• Orçamento – gestão de despesas;

• Receita • Despesas: fixas e variáveis • Planejamento financeiro
METODOLOGIA ATIVA UTILIZADA
• Estudo de caso • Roda de Conversa
AVALIAÇÃO:
A avaliação do encontro será realizada pela percepção do professor a respeito da assimilação do conteúdo, bem como participação do aluno nas atividades, respeito à opinião do colega, produção individual e em grupo e devolutiva da atividade complementar. Para pesquisa, será entregue um questionário a ser respondido pelos alunos abordando os temas discutidos em sala de aula.

SENSIBILIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS (15min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1 - Preparar o ambiente em formato de roda de conversa: Preparar o vídeo e explicar os objetivos da aula.	1 - Interagir com o tema e com as perguntas feitas pelo professor.	1 - Realizar uma breve explicação sobre o tema e as atividades que serão realizadas. Realizar questionamentos a respeito da relação dos estudantes com o dinheiro; se recebem mesada; se sabem administrar o dinheiro que tem; se conhecem os índices de endividamento atual da DF; se acham que o problema do endividamento é exclusivo da crise financeira do país. Por fim, questionar: É importante ter uma vida saudável financeiramente?
PROBLEMATIZAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO (120min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Brainstorming e Roda de Conversa (30 min) 1.1. Iniciar a aula com uma sessão de **brainstorming**, incentivando os alunos a compartilhar suas ideias sobre o que é um orçamento e por que é importante ter metas financeiras pessoais.	1.1. Participar da atividade de brainstorming e considerando o resultado iniciar o dialogo	1.1. Explicar para os alunos como funciona a técnica do brainstorming. 1.2. Entregar papel ou post-it aos alunos e com as palavras que surgiram no Brainstorming mediar o diálogo com os alunos os seguintes temas: I) Agem por impulso na hora de comprar ou primeiro refletem sobre a real necessidade do consumo?

		II) Já se arrependeram de algo que compraram por não terem pensado direito antes de adquirir? III) Já comprou algum produto sem necessidade somente pelo apelo do desconto que ele oferecia?
2 - Assistir ao vídeo (10 min) 2.1. Reproduzir o vídeo **Eu vou levar - Série "Eu e meu dinheiro"**	2.1. Assistir ao vídeo e anotar o que chamou mais atenção	2.1. Reproduzir o vídeo e pedir para os alunos anotarem aquilo que mais chamou atenção deles no vídeo
3 - Roda de Conversa (40min) 3.1. Dialogar sobre a mensagem do vídeo.	3.1. Participar da roda de conversa destacando suas percepções sobre o vídeo.	3.1. A partir das percepções dos alunos o professor poderá dialogar sobre: **Planejamento Financeiro:** O jovem que planejou sua compra demonstra como é importante fazer um levantamento das reais necessidades antes de adquirir um produto. Ele mostra que, ao antecipar suas compras e pesquisar opções, é possível fazer escolhas mais conscientes e vantajosas financeiramente. **Controle dos Impulsos**: Por outro lado, o comportamento do segundo jovem evidencia os perigos de se deixar levar por impulsos de consumo. Ao ser influenciado pela vitrine e pelo momento, ele acaba comprando um item que não estava em seus planos, resultando em gastos desnecessários e possíveis prejuízos financeiros, como o pagamento de juros por parcelamento. **Pagamento à Vista vs. Parcelamento:** A diferença na forma de pagamento entre os dois jovens ressalta a vantagem de pagar à vista. Enquanto o primeiro jovem aproveita descontos e evita juros ao pagar integralmente pelo produto, o segundo jovem acaba arcando com custos adicionais devido ao parcelamento. **Consciência Financeira:** O vídeo destaca a importância de desenvolver

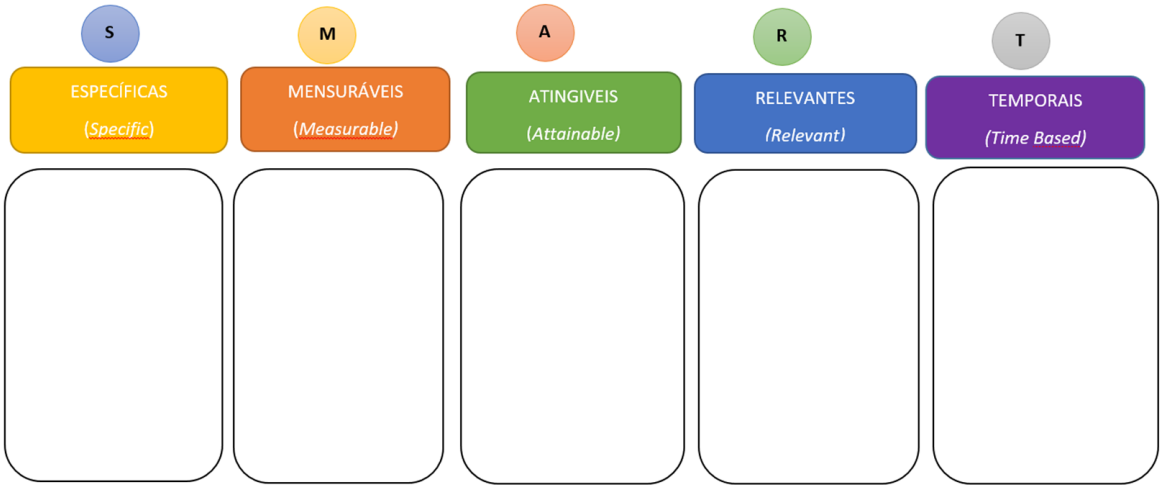
3.2. Introduzir o tema de planejamento e apresentar a técnica Metas SMART	3.2. Preencher a planilha Metas SMART com planos para o futuro e apresentar para turma	consciência financeira desde cedo. Ao tomar decisões financeiras ponderadas e planejadas, é possível evitar armadilhas do consumo impulsivo e construir uma base financeira sólida para o futuro. 3.2. Explicar como preencher a planilha e auxiliar os alunos, se necessário
4 . Atividade em grupo (20 min) **4.1. Estudo de caso:** Entregar aos alunos um estudo de caso fictício de uma pessoa que está enfrentando dificuldades financeiras devido à falta de um orçamento e metas financeiras claras. Dividir os alunos em pequenos grupos e solicitar que discutam o estudo de caso, identificando os problemas enfrentados pela pessoa e sugerindo soluções com base em habilidades de orçamento e definição de metas. Apresentar o resultado das discursões.	4.1. Participar ativamente, engajando-se na análise crítica da situação financeira apresentada e colaborando na identificação de problemas e sugestão de soluções e apresentar o resultado das discursões.	4.1. Acompanhar o desenvolvimento da atividade como observador, e se solicitado, ajudar. Interagir quando apresentado as sugestões dos alunos, de forma a complementar as opções se necessário.
5. Atividade prática – Aplicando na minha vida (20 min) 5.1. Entregar aos alunos um modelo de planilha de orçamento impressa Pedir aos alunos que preencham o orçamento com suas próprias despesas mensais e revejam suas fontes de renda. Os alunos devem identificar áreas onde podem reduzir gastos ou realocar recursos para atingir suas metas financeiras pessoais.	5.1. Preencher a planilha orçamentária com seus gastos e identificar áreas onde podem reduzir gastos ou realocar recursos para atingir suas metas financeiras pessoais.	5.1. Pedir aos alunos que preencham o orçamento com suas próprias despesas mensais e revejam suas fontes de renda. Ressaltar que embora não tenham renda, se for o caso, eles terão despesa como transporte (mesmo que o passe seja livre, há um custo), gasto de agua, gasto de luz, alimentação. Pensar qual a parcela de gastos deles nessas despesas familiares.

6. Entregar aos alunos um template para preenchimento de metas ** Atividade prática inicia em sala de aula e termina em casa. Inicia a próxima aula falando sobre ela.*	6. Identificar áreas onde podem reduzir gastos ou realocar recursos para atingir suas metas financeiras pessoais.	6. Pedir aos alunos que preencham o orçamento com suas próprias despesas mensais e revejam suas fontes de renda.
AVALIAÇÃO (15 min)		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Momento tira dúvidas e feedback. Avaliação da aula com a entrega do questionário. 1.1. Sugestão de atividade: Como atividade complementar, solicitar que façam o teste "Que tipo de consumidor você é?, disponível Link http://meubolsofeliz.com.br/teste/teste-que-tipo-de-consumidor-voce-e/ e pesquisem planilhas de controle financeiro pessoal como inspiração. 2. Avaliação da aula com a entrega do questionário.	1. Tirar as dúvidas e passar o feedback. 2. Preencher o questionário da pesquisa sobre a aula.	1.Verificar se restou dúvidas sobre esse encontro. 1.1. Explicar a atividade complementar

SITUAÇÕES PARA ESTUDO DE CASO	
1 – Marcela - Marcela é uma jovem profissional que recentemente começou a trabalhar em uma empresa de tecnologia. Ela ganha um salário decente, mas tem dificuldades para gerenciar suas finanças. Marcela não tem um orçamento definido e gasta seu dinheiro impulsivamente em roupas, jantares fora e entretenimento. Como resultado, ela frequentemente se encontra com pouco dinheiro no final do mês e não tem economias para emergências.	**2 - Ricardo e Ana -** Ricardo e Ana são um casal casado com dois filhos pequenos. Eles têm trabalhos estáveis, mas nunca estabeleceram um orçamento familiar. Eles vivem pagando as contas à medida que chegam e muitas vezes gastam mais do que ganham. Como resultado, estão acumulando dívidas em seus cartões de crédito e lutam para economizar para objetivos de longo prazo, como a educação universitária de seus filhos e a compra de uma casa própria.
3 – Pedro - Pedro é um estudante universitário que trabalha meio período para pagar suas despesas. Ele recebe seu salário semanalmente, mas não faz um acompanhamento de suas despesas. Pedro gasta dinheiro em fast food, transporte e entretenimento sem considerar o impacto em seu orçamento. Ele muitas vezes se vê sem dinheiro antes do final do mês e recorre a	**4 – Lúcia -** Lúcia é uma profissional autônoma que trabalha como freelancer na área de design gráfico. Ela ganha uma renda variável e nunca elaborou um orçamento para sua atividade profissional. Como resultado, Lúcia enfrenta dificuldades para equilibrar suas despesas mensais, como aluguel, contas de serviços públicos e alimentação, com sua renda variável. Ela frequentemente se encontra sem dinheiro e

empréstimos de amigos para cobrir suas despesas básicas.	não tem economias para investir em seu desenvolvimento profissional ou enfrentar emergências.

MODELO PLANILHA PARA PLANEJAMENTO DE METAS (SMART)



MODELO PLANILHA DE ORÇAMENTO PARA PREENCHIMENTO

DE ONDE VEM O MEU DINHEIRO?													
Receitas	**Jan**	**Fev.**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Salário													
Estágio													
Bolsa auxílio													
Mesada													
Outros													
Total													
PARA ONDE VAI O MEU DINHEIRO?													
Dívidas	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Financiamento estudantil													
Empréstimos pessoais/familiares													
Juros de cheque especial													
Total													
Poupar	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Poupança													
Tesouro Direto													
Outras aplicações													
Total													
Despesas de casa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Aluguel													
Condomínio													
Contas da casa (água, luz, gás)													
Internet													
Celular													
Animais estimação (ração, tosa, veterinário)													
Outros													
Total													
Alimentação	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Supermercado													
Lanche fora de casa (faculdade-escola)													
Restaurante dia a dia (trabalho/estágio)													
Outros													
Alimentação													
Total													

Transporte	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Prestação do carro													
Combustível													
Lavagens													
IPVA/licenciamento													
Estacionamento													
Multas													
Transporte público/aplicativos													
Outros													
Total													
Educação	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Matrícula													
Mensalidade escola/faculdade													
Livros/materiais													
Cursos/línguas													
Outros													
Total													
Cuidados pessoais, beleza e bem-estar	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Gastos com beleza (manicure, cabelo, barbeiro)													
Roupas, calçados e acessórios													
Esportes/academia													
Outros													
Total													
Saúde	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Remédio													
Consulta													
Plano de Saúde													
Outros													
Total													
Celebrações, lazer e viagens	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Presentes													
Passeios/bares/baladas/cafés													
Jogos													
Assinaturas de aplicativos (filmes, séries, músicas, etc.)													
Viagens													
Outros													
Total													
2 - Total de despesas do mês													

Modelo adaptado do site: https://meubolsoemdia.com.br/ - Acesso em 09/02/2024

ENCONTRO 2

Tema: Planejamento financeiro para o futuro e Resiliência Financeira
Abordagem: Finanças pessoais

DURAÇÃO

03 aulas – 150 minutos

OBJETIVO DA AULA:

• Compreender a importância do planejamento financeiro para garantir uma vida confortável.

CONTEÚDO

Neste encontro iremos abordar a importância de se realizar um planejamento financeiro para o futuro. O roteiro do encontro foi construído para demonstrar a forma de gerenciar finanças de forma inteligente, possibilitando a realização de sonhos e a superação de desafios financeiros. O objetivo é demonstrar que adotar o planejamento financeiro abre as portas para uma série de vantagens significativas. Iremos explorar os pilares fundamentais do planejamento financeiro. Isso envolve desde estabelecer objetivos financeiros claros até criar e manter um orçamento eficiente, passando por estratégias de economia e investimento e a gestão responsável de dívidas. Vamos trabalhar no conteúdo o desenvolvimento de estratégias práticas para atingir o equilíbrio financeiro. Isso inclui desde a priorização do pagamento de dívidas até a constituição de um fundo de emergência, a diversificação das fontes de renda, o investimento em educação financeira e a busca por orientação profissional quando necessário. Abordaremos os desafios que muitas vezes surgem ao longo do processo de planejamento financeiro. Desde a falta de disciplina até o enfrentamento de gastos impulsivos e imprevistos financeiros, entender essas dificuldades é crucial para superá-las. Em seguida, vamos analisar estudos de caso e realizar atividades práticas para aplicar os conceitos aprendidos.

RECURSOS:

• Computador e Projetor
• Estudos de caso sobre situações financeiras inesperadas.
• Cartões com afirmações verdadeiras e falsas sobre finanças
• Espaço adequado para realizar as atividades em grupo.

CONCEITOS A SEREM TRABALHADOS

• Crédito;
• Divida;
• Reserva de emergência ou de oportunidade;
• Resiliência financeira.

METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS

• Estudo de caso
• Roda de conversa

AVALIAÇÃO:

A avaliação do encontro será realizada pela percepção do professor a respeito da assimilação do conteúdo, bem como participação do aluno nas atividades, respeito à opinião do colega, produção individual e em grupo e devolutiva da atividade complementar. Para pesquisa, será entregue um questionário com perguntas a serem respondidas pelos alunos abordando os temas discutidos em sala de aula.

SENSIBILIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS (20min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Iniciar a aula resgatando os aprendizados da aula anterior, questionar se finalizaram o preenchimento do orçamento e das metas pessoais.	1. Interagir com o tema e as perguntas propostas pelo professor.	1. Questionar se finalizaram o preenchimento do orçamento e das metas pessoais; 1.1. Questionar os alunos sobre o que eles entendem por poupança, investimento, reservas financeiras, o que entendem sobre todas as notícias que são veiculadas que tratam de aposentadoria, previdência social.
PROBLEMATIZAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO (115 min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Fato ou Fake em Roda de Conversa (20 min) 1.1. Iniciar a aula com a distribuição de fichas com afirmações falsas e verdadeiras sobre finanças e permita que os participantes, em grupo ou individualmente, avaliem. 1.1.1. Iniciar a Roda de Conversa questionando se aquelas afirmação são falsas ou verdadeiras. Contextualize o assunto.	1.1. Avaliar as informações das fichas classificando entre Fato ou Fake, procurando justificar sempre que possível.	1.1. Durante a Roda de Conversa e conforme assuntos das fichas de Fato ou Fake, realizar as explicações sobre conceitos de crédito, dívidas, reservas de emergência/oportunidade e sua importância. Dialogar sobre a importância de pensar o quanto mais cedo em uma estratégia para o futuro.
2. Assistir ao vídeo (40 min) 2.1. Reproduzir o vídeo O piano ou a Aninha - Série "Eu e meu dinheiro" 2.2. Continuar o tema com uma roda de conversa sobre as percepções dos participantes	2.1. Assistir ao vídeo e anotar o que chamou mais atenção e participar da roda de conversa.	2.1. Reproduzir o vídeo e pedir para os alunos anotarem aquilo que mais chamou atenção deles no vídeo; estimular o desenvolvimento do tema na roda de conversa.
3. Estudo de Caso: Tomada de Decisões em Situações Financeiras Inesperadas (40 min) 3.1. Apresentar aos alunos diversos estudos de caso que envolvam situações financeiras inesperadas, como perda de emprego, despesas médicas	3.1. Atentar para a explicação, analisar os cenários entregues ao grupo e discutirem entre sim possíveis soluções	3.1. Orientar os estudantes e ajudar quando observar a necessidade de informações complementares que possam auxilia-los e conduzir o desenvolvimento do tema.

inesperadas, ou a necessidade de reparos emergenciais em casa. 3.2. Após a discussão em grupo, cada grupo apresentará suas conclusões e estratégias para a turma inteira, permitindo uma troca de ideias e aprendizado mútuo.	para as situações apontadas.	3.2. Dividir a turma grupos e pedir a cada grupo para analisar um caso. Os grupos devem discutir possíveis soluções, considerando diferentes estratégias para lidar com a situação.
4. Encerrar o encontro com o vídeo "O poder do Guardanapo" para fixar a relevância de planejar metas. (15 min).	4. Assistir e refletir sobre a mensagem do vídeo.	4. Entregar um guardanapo aos alunos e deixar que eles escrevam algo para o futuro e guardem para si.
AVALIAÇÃO (15 min)		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Momento tira dúvidas e feedback. 2. Avaliação da aula com a entrega do questionário.	1. Tirar as dúvidas e passar o feedback. 2. Preencher o questionário da pesquisa sobre a aula.	1. Verificar se restou dúvidas sobre esse encontro.

FICHAS PARA ATIVIDADE FATO OU FAKE	
1. O histórico de crédito é importante para determinar a capacidade de uma pessoa de obter empréstimos ou financiamentos. (Fato)	2. Ter muitos cartões de crédito sempre aumenta o score de crédito de uma pessoa. (Fake: Ter muitos cartões de crédito pode aumentar a disponibilidade total de crédito, mas também pode aumentar o risco percebido pelos credores, o que pode diminuir o score de crédito)
3. O score de crédito é uma pontuação numérica que reflete a saúde financeira de um indivíduo com base em seu histórico de crédito. (Fato)	4. O score de crédito é influenciado apenas pelo pagamento de empréstimos e financiamentos, não pelas contas de serviços públicos. (Fake: O score de crédito é influenciado pelo pagamento de várias contas, incluindo empréstimos, financiamentos e contas de serviços públicos.)
5. O pagamento de contas em dia pode melhorar o score de crédito de uma pessoa. (Fato)	6. Pedir muitos empréstimos ao mesmo tempo não afeta negativamente o score de crédito. (Fake: Pedir muitos empréstimos ao mesmo tempo pode indicar aos credores um maior risco de crédito, o que pode levar a uma diminuição temporária no score de crédito.)
7. Taxas de juros mais baixas são geralmente oferecidas a indivíduos com um bom histórico de crédito. (Fato)	8. As agências de crédito compartilham informações apenas com instituições financeiras, não com empregadores ou outros. (Fake: As agências de crédito podem compartilhar informações com várias entidades, incluindo instituições financeiras, empregadores e outras empresas autorizadas).

SITUAÇÕES PARA ESTUDO DE CASO Tomada de Decisões em Situações Financeiras Inesperadas	
1- Perda de Emprego Repentina: João trabalhava em uma empresa há 10 anos e tinha estabilidade financeira. No entanto, devido a cortes de custos, ele foi demitido inesperadamente. Ele não tinha economias significativas e agora se encontra lutando para pagar as despesas básicas enquanto procura por outro emprego. Ele precisa descobrir como manter suas finanças sob controle durante esse período de incerteza.	2 - Despesas Médicas Inesperadas: Maria sempre manteve um plano de saúde, mas recentemente sua filha sofreu um acidente e precisou ser hospitalizada. As despesas médicas são altas, mesmo com o seguro, e Maria não estava preparada para esse tipo de gasto. Ela precisa encontrar maneiras de cobrir as despesas médicas sem comprometer suas economias de longo prazo ou acumular dívidas significativas.
3 - Reparos Emergenciais em Casa: Pedro é proprietário de uma casa e recentemente descobriu vazamentos no telhado e problemas na encanação. Os reparos são urgentes e custam mais do que ele esperava. Ele não tem um fundo de emergência e não sabe como vai pagar pelos consertos sem comprometer seu orçamento mensal.	4 - Redução Súbita de Renda: Ana era autônoma e ganhava a maior parte de sua renda por meio de projetos freelancers. No entanto, recentemente, ela perdeu um de seus maiores clientes, resultando em uma redução significativa de sua renda mensal. Ela agora enfrenta dificuldades para pagar as despesas básicas e precisa descobrir como ajustar seu estilo de vida e encontrar novas fontes de renda.

ENCONTRO 3

Tema: Impactos econômicos no orçamento pessoal
Abordagem: Prática de negociação e avaliação de cenários

DURAÇÃO

03 aulas – 150 minutos

OBJETIVO DA AULA:

• Conhecer a necessidade e aprender a construir um fundo de emergência/oportunidade para lidar com imprevistos.
• Desenvolver habilidades para enfrentar adversidades financeiras com confiança.

CONTEÚDO

Neste encontro iremos abordar a importância de se ter uma visão da situação financeira para poder enfrentar adversidades financeiras com confiança e aprender a construir um fundo de emergência/oportunidade. Os participantes deverão ser conduzidos a uma reflexão sobre a importância da negociação, do financiamento e da poupança para a construção de um orçamento sustentável. Na primeira parte da aula deverá ser realizada uma roda de conversa, na qual os alunos devem analisar tirinhas que retratam situações financeiras do cotidiano. A partir dessas histórias, deve se iniciar uma discussão sobre as dificuldades enfrentadas e possíveis estratégias para lidar com elas, promovendo um debate sobre a realidade financeira das famílias. Em seguida, deverá ser apresentado o documentário "Orçamento em Dia", que trata de planejamento financeiro e estratégias para negociação de dívidas. Os alunos deverão anotar os aspectos que mais lhes chamarem atenção e compartilhar suas percepções em uma segunda roda de conversa, aprofundando a reflexão sobre os desafios e soluções para uma gestão financeira eficaz. Na última parte do encontro deverá ser realizada uma simulação de orçamento familiar. Em dupla, deverão analisar fichas com um orçamento simulado, contendo receitas e despesas. O desafio consiste em revisar e ajustar os gastos, identificando áreas de economia para a criação de um fundo de emergência. Durante a atividade, os alunos devem negociar prioridades financeiras e compartilhar suas decisões com a turma, enriquecendo o aprendizado coletivo.

RECURSOS:

• Folhas de orçamento simulado.
• Cartões com cenários de desafios financeiros.
• Espaço adequado para realizar as atividades em grupo.

CONCEITOS A SEREM TRABALHADOS

• Negociação
• Financiamento
• Poupança.

METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS

- Simulação
- Roda de conversa

AVALIAÇÃO:

A avaliação do encontro será realizada pela percepção do professor a respeito da assimilação do conteúdo, bem como participação do aluno nas atividades, respeito à opinião do colega, produção individual e em grupo e devolutiva da atividade complementar. Para pesquisa, será entregue um questionário com perguntas a serem respondidas pelos alunos abordando os temas discutidos em sala de aula.

SENSIBILIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS (20 min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Revisar do encontro anterior e continuação do tema	1. Interagir com o tema e as perguntas propostas pelo professor	1. Revisitar os conceitos apresentados no encontro anterior: Crédito/Dívida, Reserva de emergência ou de oportunidade e Resiliência financeira.
PROBLEMATIZAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO (115 min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Roda de conversa (40 min) 1.1. Aprofundar o tema as charges, histórias em tirinhas, que espelham situações financeiras enfrentadas no cotidiano das famílias.	1.1. Analisar as tirinhas e contribuir com a mensagem que foi compreendida.	1.1. Conduzir o desenvolvimento do tema.
2. Assistir ao vídeo (35 min) 2.1. Reproduzir o vídeo "Orçamento em dia" – Documentário. 2.2. Continuar o tema com uma roda de conversa sobre as percepções dos participantes.	2.1. Assistir ao vídeo e anotar o que chamou mais atenção e participar da roda de conversa.	2.1. Reproduzir o vídeo e pedir para os alunos anotarem aquilo que mais chamou atenção deles no vídeo; estimular o desenvolvimento do tema na roda de conversa.
3. Simulação de Orçamento Familiar: "Construindo um Fundo de Emergência" (40 min) 3.1. Distribuir as fichas que constam um orçamento simulado para cada aluno, incluindo receitas mensais e despesas fixas e variáveis. 3.2. Os alunos deverão trabalhar em duplas para revisar e ajustar o orçamento, identificando áreas onde podem economizar e reservar fundos para um fundo de emergência.	3.1. Analisar em dupla os valores constantes nos orçamentos e verificarem possibilidades de melhorias, realizando os devidos ajustes. Apresentar os resultados para turma.	3.1. Orientar os estudantes e ajudar quando observar a necessidade de informações complementares que possam auxilia-los.

3.3. Os alunos serão incentivados a discutir e negociar suas escolhas de gastos, priorizando a importância de reservar uma parte do orçamento para emergências. 3.4. Ao final, cada par compartilhará suas decisões e o orçamento revisado com a turma, facilitando uma discussão sobre estratégias eficazes para construir e manter um fundo de emergência.		

AVALIAÇÃO (15 min)		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Momento tira dúvidas e feedback. 2. Avaliação da aula com a entrega do questionário.	1. Tirar as dúvidas e passar o feedback. 2. Preencher o questionário da pesquisa sobre a aula.	1. Verificar se restou dúvidas sobre esse encontro.

TIRINHAS DA HISTÓRIAS

Fonte: Quino (2003, p. 374, tira 5).

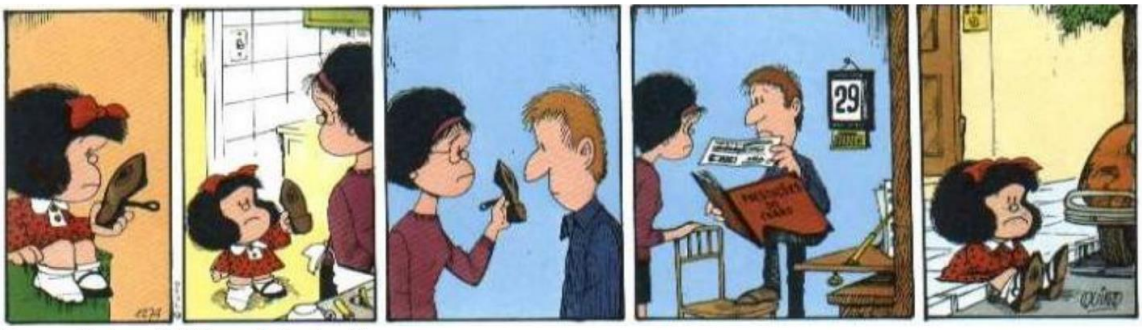
Figura 10: É preciso planejamento para proteger o próprio bolso.
Fonte: Adaptado de Revista Previ[25]

Material escolar

Fonte: Quino (2003, p. 69, tira 4).

Fonte: Quino (2003, p. 268, tira 1).

Economia



Fonte: Quino (2003, p. 274, tira 3).

Para escanteio

Fonte: Quino (2003, p. 371, tira 2).

FICHAS PARA ORÇAMENTO SIMULADO “Construindo um fundo de emergência”	
Orçamento Simulado 1: Receitas Mensais: Salário: R$ 3.500,00 Despesas Fixas: Aluguel: R$ 1.200,00 Conta de Luz: R$ 200,00 Internet: R$ 80,00 Plano de Saúde: R$ 200,00 Despesas Variáveis: Supermercado: R$ 800,00 Transporte: R$ 300,00 Lazer: R$ 500,00 Outros: R$ 120,00	Orçamento Simulado 2: Receitas Mensais: Salário: R$ 5.000,00 Despesas Fixas: Aluguel: R$ 1.800,00 Condomínio: R$ 500,00 Seguro do Carro: R$ 150,00 Academia: R$ 200,00 Despesas Variáveis: Alimentação Fora de Casa: R$ 400,00 Gasolina: R$ 500,00 Roupas e Acessórios: R$ 400,00 Entretenimento: R$ 500,00
Orçamento Simulado 3: Receitas Mensais: Salário: R$ 4.200,00 Despesas Fixas: Aluguel: R$ 1000,00 Financiamento do Carro: R$ 700,00 Conta de Luz: R$ 200,00 Internet e Telefone: R$ 180,00 Plano de Saúde: R$ 300,00 Despesas Variáveis: Supermercado: R$ 800,00 Lazer: R$ 500,00 Transporte por aplicativo: R$ 400,00 Gastos com Animais de Estimação: R$ 100,00	Orçamento Simulado 4: Receitas Mensais: Salário: R$ 3.000,00 Despesas Fixas: Aluguel: R$ 1.000,00 Condomínio: R$ 300,00 Conta de Água: R$ 80,00 Seguro Residencial: R$ 50,00 Despesas Variáveis: Alimentação: R$ 800,00 Transporte: R$ 300,00 Lazer: R$ 300,00 Assinaturas de Streaming: R$ 100,00

ENCONTRO 4

Tema: Atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro
Abordagem: Reflexão sobre armadilhas do cotidiano a respeito das finanças e suas consequências

DURAÇÃO

03 aulas – 150 minutos

OBJETIVO DA AULA:

• Explorar os conceitos de consumismo, fatores emocionais que impactam nas decisões financeiras, endividamento e inadimplência, visando desenvolver habilidades para uma gestão financeira consciente e responsável entre os jovens.

CONTEÚDO

Neste encontro iremos explorar como os jovens podem desenvolver habilidades para uma gestão financeira consciente e responsável. Abordaremos os conceitos de consumismo, fatores emocionais que impactam nas decisões financeiras, endividamento e inadimplência. Vamos começar refletindo sobre como a nossa sociedade atual é influenciada pelo consumismo. Vivemos em uma era de constante estímulo ao consumo, onde somos bombardeados por anúncios e pressões sociais para adquirir mais e mais. Mas o que isso significa para as nossas finanças pessoais?
Consumismo e Sociedade de Consumo: O consumismo refere-se à tendência de consumir de forma excessiva e muitas vezes desnecessária. Na sociedade de consumo em que vivemos, somos incentivados a associar a felicidade e o sucesso ao que possuímos materialmente. No entanto, essa busca incessante por mais coisas pode levar a consequências financeiras graves, como o endividamento excessivo. Fatores Emocionais e Decisões Financeiras: É importante reconhecer que nossas emoções desempenham um papel significativo em nossas decisões financeiras. Muitas vezes, agimos impulsivamente ou buscamos gratificação instantânea para satisfazer nossos desejos emocionais, sem considerar as consequências a longo prazo. Por exemplo, podemos fazer compras para aliviar o estresse ou para nos sentirmos melhor temporariamente. Endividamento e Inadimplência: O endividamento ocorre quando assumimos mais dívidas do que podemos pagar, enquanto a inadimplência é a incapacidade de cumprir com nossas obrigações financeiras, como o pagamento de empréstimos, contas ou aluguel. Ambos podem ter impactos devastadores em nossa vida pessoal e profissional, afetando nossa saúde mental, relacionamentos e oportunidades de emprego. Desenvolvendo Habilidades para uma Gestão Financeira Consciente: Para evitar cair nas armadilhas do consumismo, é fundamental aprender a controlar nossos impulsos emocionais e a fazer escolhas financeiras conscientes. Isso envolve estabelecer prioridades financeiras, criar um orçamento realista, evitar dívidas desnecessárias e buscar apoio e orientação quando necessário. A turma será dividida em 4 grupos que irão desenvolver as atividades nas rotações por estação que irá tratar de cada um dos conceitos da aula. Ao final desta aula espera-se que os alunos compreendam melhor como o consumismo, os fatores emocionais, o endividamento e a inadimplência podem afetar as vidas financeiras.

RECURSOS:

• Fichas com conceitos e histórias que tratem cada um dos assuntos
• Cartazes e material de escrita para confecção
• Espaço adequado para realizar as atividades em grupo.

CONCEITOS A SEREM TRABALHADOS

• Consumismo;
• Fatores emocionais que impactam nas decisões
• Endividamento;
• Inadimplência

METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS
• Rotação por Estações de Aprendizagem
AVALIAÇÃO:
A avaliação do encontro será realizada pela percepção do professor a respeito da assimilação do conteúdo, bem como participação do aluno nas atividades, respeito à opinião do colega, produção individual e em grupo e devolutiva da atividade complementar. Para pesquisa, será entregue um questionário com perguntas para serem respondidas pelos alunos abordando os temas discutidos em sala de aula.

SENSIBILIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS (15 min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Iniciar explicando os objetivos da aula e como serão desenvolvidas as atividades. Verificar os conhecimentos prévios sobre o assunto.	1. Interagir com o tema e as perguntas propostas pelo professor.	1. Explicar a dinâmica das atividades do dia e verificar o que os alunos entendem por consumismo; Fatores emocionais que impactam nas decisões; Endividamento e Inadimplência.
PROBLEMATIZAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO (120 min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Rotação por Estação: Será organizada 4 estações. Cada uma das estações trabalhará 1 conceitos. Os alunos ficarão 20 minutos em cada estação e os 30 minutos finais serão utilizados para apresentação dos cartazes. (120 min.) **Estação 1: Consumismo** Atividade: Serão apresentados casos de consumismo exacerbado, destacando suas consequências negativas. O grupo deverá discutir os motivos que levam as pessoas ao consumismo desenfreado e debater alternativas para combater o consumismo e promover um consumo mais consciente e sustentável. **Estação 2: Fatores Emocionais e Decisões Financeiras**	1. Participar de cada estação e reproduzir o conteúdo assimilado no cartaz para apresentação ao final das rotações.	1. Orientar os estudantes e ajudar quando observar a necessidade de informações complementares que possam auxilia-los.

Atividade: Refletir situações em que suas emoções influenciaram suas decisões de compra. Os alunos serão convidados a debater sobre os diferentes fatores emocionais que podem impactar as escolhas financeiras e anotar. Os alunos poderão fazer um Brainstorming em grupo para identificar estratégias para lidar com as emoções e tomar decisões financeiras mais racionais e conscientes. **Estação 3: Endividamento** Atividade: Analisar casos fictícios de endividamento entre jovens, destacando suas causas e consequências, bem como de pessoas que conseguiram sair do endividamento e recuperar sua saúde financeira. **Estação 4: Inadimplência** Atividade: Explanação sobre o conceito de inadimplência e suas implicações legais e financeiras. Simulação de cenários de inadimplência e suas consequências para a vida pessoal e profissional. Discussão em grupo sobre estratégias para evitar a inadimplência e manter um histórico financeiro saudável. 1.1. Ao final todos os alunos para apresentar os cartazes produzidos com as principais aprendizagens de cada estação.		1.1. Conduzir as apresentações.
AVALIAÇÃO (15 min)		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Momento tira dúvidas e feedback. 1.1. Avaliação da aula com a entrega do questionário.	1. Tirar as dúvidas e passar o feedback. 1.1. Preencher o questionário da pesquisa sobre a aula.	1. Verificar se restou dúvidas sobre esse encontro.

MATERIAL PARA AS ESTAÇÕES
Estação 1: Consumismo Situações de consumismo exacerbado Maria: Maria sempre teve o hábito de comprar roupas, sapatos e acessórios de marca famosa, mesmo que não precisasse. Ela frequentemente fazia compras por impulso, especialmente quando estava estressada ou ansiosa. Com o tempo, suas dívidas de cartão de crédito começaram a se acumular, e ela teve dificuldades para pagar as faturas. Maria acabou entrando em um ciclo vicioso de endividamento, comprometendo suas economias e sua saúde financeira. João e Carla: João e Carla sempre desejaram ter o último modelo de carro, independentemente de suas condições financeiras. Eles decidiram financiar um carro de luxo, comprometendo uma grande parte de sua renda mensal com as prestações. No entanto, eles não previram os custos adicionais, como seguro e manutenção, e rapidamente ficaram sobrecarregados financeiramente. Além disso, eles não tinham reservas para emergências e ficaram vulneráveis a imprevistos. Pedro: Pedro era obcecado por gadgets eletrônicos e sempre buscava ter os últimos lançamentos do mercado. Ele gastava grande parte de seu salário em smartphones, tablets, laptops e outros dispositivos, mesmo que seus aparelhos antigos ainda estivessem em perfeito funcionamento. Com o tempo, Pedro percebeu que estava acumulando uma grande quantidade de aparelhos sem realmente aproveitá-los plenamente. Além disso, suas despesas com tecnologia prejudicaram seu orçamento mensal e o impediram de economizar para outros objetivos importantes. Ana: Ana adorava viajar e explorar o mundo, mas ela tinha o hábito de gastar além de suas possibilidades durante suas viagens. Ela frequentemente optava por hospedagens de luxo, refeições caras e atividades turísticas carregadas de opcionais. Consequentemente, Ana acumulou dívidas significativas em cartões de crédito, comprometendo sua estabilidade financeira e sua capacidade de realizar seus sonhos de longo prazo, como comprar uma casa ou se aposentar confortavelmente. Lucas: Lucas era aficionado por colecionáveis e objetos de edição limitada. Ele gastava uma grande parte de sua renda mensal em itens de colecionador, muitas vezes desconsiderando suas despesas básicas e necessidades financeiras. Lucas tinha quartos cheios de itens colecionáveis, mas pouco dinheiro em sua conta bancária. Ele percebeu tarde demais que sua obsessão por colecionáveis estava prejudicando sua estabilidade financeira e comprometendo seu futuro financeiro.
Estação 2: Fatores Emocionais e Decisões Financeiras Situações em que as emoções podem influenciar as decisões de compra. Compra por Impulso Após um Dia Estressante no Trabalho: Imagine que você teve um dia extremamente estressante no trabalho, lidando com prazos apertados e pressão constante. No caminho de volta para casa, você decide fazer uma parada rápida no shopping para "relaxar" e acaba comprando uma bolsa cara que você realmente não precisa, apenas para se sentir melhor após um dia difícil. Compra por Gratificação Instantânea em um Momento de Tristeza: Você teve uma briga com um amigo ou ente querido e está se sentindo triste e desanimado. Para tentar se sentir melhor, você decide fazer compras online e acaba comprando várias roupas e acessórios que chamam sua atenção, na esperança de preencher o vazio emocional que está sentindo no momento. Compra para Impressionar os Outros: Você está se preparando para uma festa ou evento social importante e sente a pressão de se destacar e impressionar os outros. Mesmo que seu orçamento esteja apertado, você decide comprar um novo conjunto de roupas ou acessórios caros, simplesmente porque deseja ser bem visto pelos outros participantes do evento.

Compra por Nostalgia ou Sentimento de Necessidade: Você está passando por uma fase de nostalgia e se lembra de um brinquedo ou gadget que você adorava quando era criança. Mesmo que você já tenha um item similar em casa, você decide comprar o novo modelo, impulsionado pelo desejo de reviver as memórias do passado e experimentar novamente aquela sensação de felicidade e satisfação.

Compra por Recompensa Após uma Conquista: Você finalmente alcançou um objetivo importante, como conseguir um novo emprego ou concluir um projeto difícil. Para celebrar sua conquista, você decide comprar um presente caro para si mesmo, como um smartphone de última geração ou uma viagem de luxo, como forma de recompensar-se pelo esforço e dedicação ao alcançar seus objetivos.

Compra por Ansiedade ou Frustração: Você está se sentindo ansioso ou frustrado com uma situação pessoal ou profissional e busca conforto temporário através das compras. Mesmo que você saiba que não deveria gastar dinheiro, a sensação de alívio momentâneo ao fazer uma compra pode ser irresistível.

Compra por Exaltação ou Euforia: Você está se sentindo exaltado ou eufórico após uma grande conquista ou notícia positiva e decide celebrar fazendo uma compra extravagante. A sensação de felicidade intensa pode levar você a gastar mais do que o planejado, sem considerar as consequências a longo prazo.

Compra por Depressão ou Baixa Autoestima: Você está passando por um período de tristeza, depressão ou baixa autoestima e busca uma gratificação instantânea através das compras para tentar preencher o vazio emocional. O ato de comprar pode proporcionar um breve alívio, mas geralmente resulta em arrependimento posterior.

Compra por Influência das Redes Sociais: Você se depara com postagens nas redes sociais de pessoas mostrando suas vidas "perfeitas" com produtos de luxo, viagens exóticas e experiências glamorosas. Sentindo-se pressionado a acompanhar essa imagem idealizada, você se sente compelido a comprar coisas que talvez não precise, apenas para manter uma aparência de sucesso e felicidade nas redes sociais.

Compra por Sentimento de Recompensa ou Autocomplacência: Você teve um dia particularmente difícil e sente que merece uma recompensa por tudo o que passou. Mesmo que não haja uma razão específica para comemorar, você decide fazer uma compra para se dar um agrado e elevar o ânimo, sem considerar se é realmente necessário ou apropriado.

Estratégias para lidar com as emoções e tomar decisões financeiras mais racionais e conscientes.

Autoconhecimento: Tire um tempo para refletir sobre suas emoções e reconhecer como elas influenciam suas decisões financeiras. Identifique padrões comportamentais e emoções específicas que podem levar a gastos impulsivos ou irrefletidos.

Estabeleça Objetivos Financeiros Claros: Defina metas financeiras realistas e mensuráveis, como economizar para uma viagem, comprar uma casa ou se aposentar confortavelmente. Ter objetivos claros ajudará a manter o foco e a motivação para tomar decisões financeiras mais conscientes.

Desenvolva um Orçamento: Elabore um orçamento detalhado que reflita suas receitas, despesas e objetivos financeiros. Ao ter um plano financeiro sólido, será mais fácil resistir à tentação de gastos impulsivos e tomar decisões baseadas em suas prioridades financeiras.

Pratique a Gratificação Adiada: Aprenda a adiar a gratificação ao invés de ceder aos impulsos imediatos de consumo. Ao adotar uma abordagem mais consciente e planejada para as compras, você pode priorizar suas necessidades e evitar gastos desnecessários.

Estabeleça Limites de Gastos: Defina limites claros para seus gastos em diferentes categorias, como alimentação, transporte, entretenimento, etc. Isso ajudará a evitar exceder seu orçamento e a tomar decisões mais conscientes sobre onde e como gastar seu dinheiro.

Crie uma Lista de Compras: Antes de ir às compras, faça uma lista detalhada do que você realmente precisa e limite-se a comprar apenas os itens listados. Evitar fazer compras por impulso é uma maneira eficaz de manter seus gastos sob controle.

Busque Opiniões de Terceiros: Ao enfrentar uma decisão financeira importante, como fazer uma grande compra ou investir em algo novo, procure o conselho de amigos, familiares ou profissionais financeiros. Obter perspectivas externas pode ajudar a evitar decisões precipitadas e a considerar todos os aspectos envolvidos.

Busque Alternativas de Satisfação Emocional: Identifique outras maneiras de lidar com suas emoções além das compras, como praticar exercícios físicos, meditação, hobbies criativos ou passar tempo com amigos e familiares. Diversificar suas fontes de satisfação emocional pode reduzir a dependência de compras impulsivas para lidar com sentimentos difíceis.

Avalie as Consequências a Longo Prazo: Antes de tomar uma decisão financeira, considere cuidadosamente as consequências a longo prazo. Pergunte a si mesmo como essa decisão afetará seus objetivos financeiros, sua estabilidade financeira e seu bem-estar geral no futuro. Isso pode ajudar a tomar decisões mais conscientes e alinhadas com seus valores e prioridades.

Estação 3: Endividamento

Casos de endividamento entre jovens

Luana:
Causa: Luana, uma jovem recém-formada, decidiu fazer uma viagem internacional dos sonhos com amigos usando seu cartão de crédito, sem considerar sua capacidade de pagamento. Ela também fez várias compras por impulso durante a viagem.
Consequência: Ao retornar da viagem, Luana ficou sobrecarregada com o saldo elevado de seu cartão de crédito. Ela não conseguiu pagar o valor total da fatura e começou a acumular juros. O endividamento resultou em estresse financeiro, dificuldade para pagar contas básicas e limitações em seus planos futuros, como buscar um emprego melhor ou investir em educação adicional.

Pedro:
Causa: Pedro, um jovem universitário, começou a usar cartões de crédito para pagar suas despesas mensais, incluindo mensalidades da faculdade, alimentação e moradia. Ele não se preocupou em criar um orçamento ou controlar seus gastos.
Consequência: Com o tempo, Pedro acumulou uma grande dívida em seus cartões de crédito devido aos altos juros e à falta de pagamento integral das faturas. Ele se viu preso em um ciclo de endividamento, com pouco ou nenhum dinheiro sobrando para economizar ou investir em seu futuro.

Mariana:
Causa: Mariana, uma jovem profissional, sempre desejou ter um estilo de vida luxuoso e gastava além de suas possibilidades para manter as aparências. Ela frequentemente fazia compras por impulso, adquirindo roupas de grife, eletrônicos caros e jantares em restaurantes sofisticados.
Consequência: A irresponsabilidade financeira de Mariana levou ao acúmulo de dívidas em cartões de crédito e empréstimos pessoais. Ela estava constantemente sob pressão financeira e enfrentava dificuldades para pagar suas contas. Além disso, o estresse causado pelo endividamento afetou sua saúde mental e seus relacionamentos pessoais.

Rafael:
Causa: Rafael, um jovem empreendedor, decidiu financiar um carro novo e equipamentos caros para seu negócio usando empréstimos bancários. Ele estava confiante de que seu negócio seria um sucesso imediato e que seria capaz de pagar as dívidas rapidamente.
Consequência: Infelizmente, o negócio de Rafael enfrentou dificuldades iniciais e não gerou os lucros esperados. Ele lutou para pagar os empréstimos, o que resultou em dívidas crescentes e pressão financeira constante. O endividamento prejudicou sua capacidade de reinvestir no negócio e comprometeu seus planos futuros de crescimento profissional.

Juliana:
Causa: Juliana, uma jovem universitária, usou seu cartão de crédito para cobrir despesas excessivas com entretenimento, viagens e roupas enquanto estava na faculdade. Ela não tinha uma fonte de renda estável e confiava em empréstimos estudantis para financiar seus estudos e estilo de vida.
Consequência: Após a formatura, Juliana se viu com uma montanha de dívidas estudantis e de cartão de crédito. Ela lutou para encontrar um emprego bem remunerado e foi forçada a adiar seus planos de iniciar uma carreira e alcançar a independência financeira. O endividamento afetou sua saúde financeira e seu bem-estar emocional, deixando-a ansiosa em relação ao futuro.

Estudo de casos de pessoas que conseguiram sair do endividamento e recuperar sua saúde financeira.

Ana:
Situação Inicial: Ana acumulou dívidas significativas de cartão de crédito devido a gastos impulsivos e despesas médicas inesperadas.
Estratégia de Recuperação: Ana tomou medidas drásticas para reduzir seus gastos, como cortar despesas não essenciais, negociar pagamentos de dívidas com credores e procurar fontes adicionais de renda, como um trabalho parcial. Ela também criou um plano de pagamento para liquidar suas dívidas, priorizando aquelas com os juros mais altos primeiro.
Resultado: Com determinação e disciplina, Ana conseguiu quitar suas dívidas em um prazo mais curto do que o previsto. Ela aprendeu a viver dentro de suas possibilidades, a fazer escolhas financeiras conscientes e a construir uma reserva de emergência para evitar futuros endividamentos.

Carlos:
Situação Inicial: Carlos enfrentou dificuldades financeiras após perder o emprego e acumulou dívidas em cartões de crédito e empréstimos pessoais para cobrir suas despesas básicas.
Estratégia de Recuperação: Carlos buscou ajuda profissional de um consultor financeiro para criar um plano de recuperação financeira. Eles elaboraram um orçamento detalhado, renegociaram as dívidas com os credores para obter melhores condições de pagamento e identificaram áreas onde Carlos poderia reduzir seus gastos.
Resultado: Com o apoio do consultor financeiro e sua determinação em seguir o plano estabelecido, Carlos conseguiu pagar suas dívidas ao longo do tempo. Ele também investiu em sua educação e habilidades profissionais para melhorar suas perspectivas de emprego e aumentar sua renda futura.

Mariana:
Situação Inicial: Mariana enfrentou um endividamento significativo devido a gastos excessivos com compras por impulso e um estilo de vida extravagante.
Estratégia de Recuperação: Mariana reconheceu a necessidade de mudar seus hábitos de consumo e buscar aconselhamento financeiro. Ela adotou uma abordagem minimalista, desapegando-se de itens não essenciais e estabelecendo um orçamento rigoroso para controlar seus gastos. Além disso, ela procurou formas de aumentar sua renda, como trabalhos freelancer e projetos paralelos.
Resultado: Ao longo do tempo, Mariana conseguiu pagar suas dívidas e recuperar sua estabilidade financeira. Ela aprendeu a valorizar mais o dinheiro e a viver uma vida mais simples e equilibrada.

Mariana também construiu uma reserva de emergência e começou a investir para o futuro, garantindo uma base financeira sólida para si mesma.

Paulo:
Situação Inicial: Paulo acumulou dívidas de empréstimos estudantis e cartões de crédito durante seus anos de faculdade, sem ter uma fonte de renda estável para pagar suas despesas.
Estratégia de Recuperação: Paulo decidiu enfrentar suas dívidas de frente e elaborou um plano de ação para se livrar delas. Ele buscou um emprego em período integral e um trabalho parcial para aumentar sua renda e priorizou o pagamento de suas dívidas mais onerosas.
Resultado: Com trabalho árduo e comprometimento, Paulo conseguiu quitar suas dívidas em um prazo relativamente curto. Ele também se dedicou a melhorar sua educação financeira, aprendendo sobre orçamento, investimentos e gestão de dívidas. Paulo agora vive com mais responsabilidade financeira e está focado em construir uma base sólida para seu futuro.

Estação 4: Inadimplência

Explanação sobre o conceito de inadimplência e suas implicações legais e financeiras: A inadimplência é uma situação em que uma pessoa ou empresa deixa de cumprir suas obrigações financeiras, como o pagamento de dívidas, contas ou empréstimos, dentro do prazo estabelecido. Essa falta de pagamento pode ocorrer por diversos motivos, como dificuldades financeiras, desorganização, falta de planejamento ou simplesmente por negligência.

As implicações da inadimplência podem ser tanto legais quanto financeiras e podem variar de acordo com o tipo de dívida e as políticas da instituição credora. Aqui estão algumas das principais implicações:

Cobranças e Juros: Quando uma pessoa se torna inadimplente, geralmente são aplicadas multas, taxas adicionais e juros sobre o valor em atraso. Isso pode aumentar significativamente o montante da dívida original, tornando mais difícil para o devedor quitá-la.

Restrições de Crédito: A inadimplência pode resultar na inclusão do nome do devedor em órgãos de proteção ao crédito, como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e o Serasa. Isso pode gerar restrições ao acesso a novos empréstimos, financiamentos e até mesmo impedir a abertura de contas bancárias ou a obtenção de cartões de crédito.

Ações Judiciais: Em alguns casos, os credores podem recorrer ao sistema judiciário para cobrar as dívidas em atraso. Isso pode resultar em processos judiciais, penhoras de bens, bloqueio de contas bancárias e até mesmo ordens de despejo em casos de inadimplência no aluguel.

Perda de Bens: Em situações extremas, a inadimplência pode levar à perda de bens e propriedades do devedor, que podem ser vendidos para quitar as dívidas em aberto.

Impacto na Saúde Financeira: A inadimplência pode ter um impacto significativo na saúde financeira do devedor, prejudicando sua capacidade de poupar, investir e alcançar seus objetivos financeiros de longo prazo. Além disso, o estresse e a ansiedade associados à inadimplência podem afetar negativamente a saúde física e mental do devedor.

Simulação de cenários de inadimplência e suas consequências para a vida pessoal e profissional

Cenário 1: Atraso no pagamento do financiamento do carro:
João, um jovem profissional, atrasou o pagamento das prestações do financiamento de seu carro devido a dificuldades financeiras temporárias. Como resultado, seu nome foi negativado nos órgãos de proteção ao crédito.

Consequências pessoais: João enfrenta estresse e ansiedade devido à situação financeira instável. Ele sente-se culpado por não conseguir cumprir suas obrigações financeiras e está preocupado com o impacto em sua reputação financeira.

Consequências profissionais: A inadimplência de João pode afetar sua capacidade de obter financiamento futuro, como empréstimos para investir em sua educação ou comprar uma casa. Além disso, a negativação de seu nome pode prejudicar suas chances de conseguir um emprego ou avançar em sua carreira, já que muitos empregadores verificam o histórico de crédito dos candidatos.

Cenário 2: Atraso no pagamento do aluguel:
Maria, uma estudante universitária, atrasou o pagamento do aluguel de seu apartamento devido a problemas financeiros após a perda de seu emprego de meio período. Como resultado, o proprietário entrou com uma ação de despejo contra ela.

Consequências pessoais: Maria está sobrecarregada com o estresse e a incerteza de ser despejada de seu apartamento. Ela sente-se constrangida por não conseguir cumprir suas obrigações financeiras e teme ficar sem moradia.

Consequências profissionais: O estresse causado pelo processo de despejo afeta a concentração de Maria nos estudos e prejudica seu desempenho acadêmico. Além disso, a falta de moradia estável pode dificultar sua busca por emprego e comprometer sua capacidade de concluir seus estudos universitários com sucesso.

Cenário 3: Acúmulo de dívidas de cartão de crédito:
Carla, uma jovem profissional, acumulou dívidas significativas em seu cartão de crédito devido a gastos impulsivos e despesas médicas inesperadas. Ela não consegue mais fazer o pagamento mínimo de suas faturas mensais.

Consequências pessoais: Carla está constantemente ansiosa e preocupada com suas dívidas crescentes. Ela sente-se sobrecarregada e incapaz de controlar sua situação financeira. O estresse afeta sua saúde mental e seu relacionamento com amigos e familiares.

Consequências profissionais: O estresse e a preocupação com suas dívidas prejudicam o desempenho de Carla no trabalho. Ela tem dificuldade de concentração, falta de energia e baixa autoestima. Além disso, as consequências financeiras da inadimplência podem impactar sua capacidade de avançar em sua carreira e alcançar seus objetivos profissionais

ENCONTRO 5 Tema: Conceitos financeiros essenciais Abordagem: Reflexão sobre Juros: vilão ou aliado?
DURAÇÃO
03 aulas – 150 minutos
OBJETIVO DA AULA:
• Capacitar os jovens a compreender conceitos fundamentais de educação financeira, como juros, inflação, empréstimos, financiamentos, taxas bancárias, impostos e imposto de renda, proporcionando-lhes ferramentas para tomar decisões financeiras mais conscientes e responsáveis.
CONTEÚDO
Neste encontro iremos abordar importantes conceitos financeiros através da metodologia ativa de simulação. Será realizada uma aula expositiva sobre os conceitos que serão trabalhados, a saber: Juros; Inflação; Empréstimos; Financiamentos; Taxas bancárias; Impostos e Imposto de renda. Posteriormente, a turma será dividida em 3 grupos. Cada grupo receberá uma situação financeira diferente para simular. Na simulação os alunos serão convidados a adquirir um produto por meio de financiamento, empréstimo e pagamento à vista, fazendo uma comparação entre essas formas de aquisição. Os produtos a serem adquiridos irão variar para que seja possível comparar a melhor forma de aquisição de cada um. Por fim, os alunos deverão decidir como cada grupo vai adquirir o produto proposto, considerando os cenários e todos os conceitos que revisados. Depois, cada grupo vai apresentar sua decisão e explicar o raciocínio por trás dela. Será orientado a utilização de planilha Excel para cálculo das parcelas, bem como simulado do disponível no site do Banco Central denominada Calculadora do Cidadão.
RECURSOS:
• Computador e projetor para o professor; • Computador para os alunos (1 por grupo); • Simulações com orientações de como adquirir o produto. • Espaço adequado para realizar as atividades em grupo.
CONCEITOS A SEREM TRABALHADOS
• Juros; Inflação; Empréstimos; • Financiamentos; • Taxas bancárias • Impostos; • Imposto de renda
METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS
• Simulação • Roda de conversa
AVALIAÇÃO:
A avaliação do encontro será realizada pela percepção do professor a respeito da assimilação do conteúdo, bem como participação do aluno nas atividades, respeito à opinião do colega, produção individual e em grupo e devolutiva da atividade complementar. Para pesquisa, será entregue um questionário para serem respondidas pelos alunos abordando os temas discutidos em sala de aula.

SENSIBILIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS (15min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Iniciar explicando os objetivos da aula e como serão desenvolvidas as atividades. 1.1. Verificar os conhecimentos prévios sobre o assunto.	1. Interagir com o tema e as perguntas propostas pelo professor.	1. Explicar a dinâmica das atividades do dia e verificar quais os conceitos que os alunos já conhecem que envolvem a educação financeira.

PROBLEMATIZAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO (75min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Aula expositiva (30 min) **1.1.** Realizar a explicação sobre os conceitos financeiros de Juros; Inflação; Empréstimos; Financiamentos; Taxas bancárias; Impostos; Imposto de renda	1.1. Atentar para explicação	1.1. Explorar os conceitos de taxa de juros, explicada como um "aluguel pago pelo dinheiro". A seguir, discutimos a inflação, utilizando a comparação do preço de uma Coca-Cola ao longo de 10 anos para ilustrar como o valor do dinheiro diminui com o tempo.
2. Assistir ao vídeo (20 min) 2.1. Reproduzir o vídeo O que é inflação? IBGE Explica IPCA e INPC 2.2. Continuar o tema com uma roda de conversa sobre as percepções dos participantes.	2.1. Assistir ao vídeo e anotar o que chamou mais atenção e participar da roda de conversa.	2.1. Reproduzir o vídeo e pedir para os alunos anotarem aquilo que mais chamou atenção deles no vídeo; estimular o desenvolvimento do tema na roda de conversa.
3. Simulação: (40 min) 3.1. Dividir a turma em grupos para que façam as seguintes simulações: 3.1.1. Simular a aquisição de um imóvel, por financiamento, empréstimo e a vista. 3.1.2. Simular a aquisição de um celular, por financiamento, empréstimo e a vista. 3.2. Ao final os alunos deverão decidir como cada grupo vai adquirir o produto proposto, considerando os cenários e todos os conceitos que revisados. Depois, cada grupo vai apresentar sua decisão e explicar o raciocínio por trás dela. (15 minutos)	3.1. Realizar as simulações conforme orientações repassadas e realizar a análise de cada um dos cenários. 3.2. Apresentar os cenários e fundamentar aquele que o grupo escolheu como sendo o melhor.	3.1. Orientar os estudantes e ajudar quando observar a necessidade de informações complementares que possam auxilia-los. 3.2. Conduzir as apresentações.
4. Assistir ao vídeo (30 min) 4.1. Reproduzir o vídeo "Filhos da Mama", da série "Eu e meu dinheiro", que narra a história de dois irmãos: um que adquiriu um veículo a prazo e outro que economizou até comprar à vista	4.1. Assistir ao vídeo e anotar o que chamou mais atenção e participar da roda de conversa	4.1. Reproduzir o vídeo e pedir para os alunos anotarem aquilo que mais chamou atenção deles no vídeo; estimular o desenvolvimento do tema na roda de conversa

4.2. Continuar o tema com uma roda de conversa sobre as percepções dos participantes		
AVALIAÇÃO (15 min)		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Momento tira dúvidas e feedback. 2. Avaliação da aula com a entrega do questionário.	1. Tirar as dúvidas e passar o feedback. 2. Preencher o questionário da pesquisa sobre a aula.	1. Verificar se restou dúvidas sobre esse encontro.

MATERIAL DE INSTRUÇÃO PARA SIMULAÇÕES
Os alunos deverão escolher na internet o bem que irão adquirir, sendo sugerido um imóvel na região e um celular disponível no mercado brasileiro. A partir do valor desse bem deverão realizar o cálculo da aquisição por financiamento, por empréstimo e comprando à vista. Na compra à vista, realizar o cálculo de quanto tempo seria necessário economizar para adquirir o bem. Para simular os financiamentos utilizar a calculadora do cidadão disponível no Banco Central do Brasil. Utilizar os mesmos parâmetros para realizar os empréstimos, alterando o percentual das taxas de juros. Para aquisição a vista, considerar como valor poupado a parcela do financiamento e utilizar "aplicação com depósitos regulares" disponível na calculadora do cidadão do BCB além de exercícios em planilhas no Excel para reforçar o aprendizado.

ENCONTRO 6 Tema: Conhecimentos sobre investimento Abordagem: Análise do perfil de consumo do brasileiro e do perfil do investidor
DURAÇÃO
03 aulas – 150 minutos
OBJETIVO DA AULA:
• Explorar os conceitos de investimento e poupança, apresentando os diferentes tipos de investimentos, perfil de investidor, rentabilidade e risco, diversificação de carteira, horizonte de investimento, custos e taxas, além de abordar a importância da poupança como base para uma vida financeira saudável.
CONTEÚDO
Neste encontro iremos realizar uma introdução ao tema Investimentos, de forma a explicar o que são investimentos, destacando a diferença entre poupar e investir, mostrando como os investimentos podem gerar crescimento financeiro ao longo do tempo. Será apresentado uma visão geral dos principais tipos de investimentos, como ações, títulos, fundos mútuos e imóveis, explicando as características de cada tipo de investimento e os diferentes níveis de risco e retorno associados a eles e poderá ser discutido a relação entre riscos e retornos nos investimentos, mostrando como investimentos com maior potencial de retorno geralmente vêm com maior risco.
RECURSOS:
• Computador e projetor.
CONCEITOS A SEREM TRABALHADOS
• Investimentos Fixos e Variáveis.
METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS
• Sala de aula invertida • Roda de Conversa
AVALIAÇÃO:
A avaliação do encontro será realizada pela percepção do professor a respeito da assimilação do conteúdo, bem como participação do aluno nas atividades, respeito à opinião do colega, produção individual e em grupo e devolutiva da atividade complementar. Para pesquisa, será entregue um questionário para ser respondido pelos alunos abordando os temas discutidos em sala de aula.

SENSIBILIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS (15 min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Iniciar explicando os objetivos da aula e como serão desenvolvidas as atividades. 1.1. Verificar os conhecimentos prévios sobre o assunto	1. Interagir com o tema e as perguntas propostas pelo professor	1. Explicar a dinâmica das atividades do dia e verificar quais os conceitos que os alunos já conhecem que envolvem a educação financeira

PROBLEMATIZAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO (120 min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Roda de Conversa:(50 min) 1.1. Reproduzir o vídeo "perfil do consumidor Brasileiro" e iniciar a roda de conversa com a identificação dos participantes com esses perfis: • Perfil Construtor • Perfil Despreocupado • Perfil Camaleão • Perfil Sonhador • Perfil Planejador	1.1. Assistir ao vídeo e anotar o que chamou mais atenção.	1.1. Reproduzir o vídeo e pedir para os alunos anotarem aquilo que mais chamou atenção deles. 1.2. Estimular o Diálogo: Teve um perfil que mais agradou você? Teve o perfil que você achou que não é pra você? O que vocês acharam de positivo e negativo nesses perfis.
2. Aula expositiva (50 min) 2.1. Realizar uma aula expositiva sobre investimentos, abordando os principais conceitos de forma a possibilitar os conhecimentos mínimos para se realizar um investimento. 2.2. Finalizar a exposição com uma avaliação do perfil do investidor, que poderá ser reproduzido pelo projetor, permitindo que os participantes respondam, e ao final com a somatória dos pontos seja indicado o perfil.	2.1. Atentar-se para explicação, tirando dúvidas quando necessário.	2.1. Realizar a aula expositiva.
3. Sala de aula invertida (20 min) 3.1. Solicitar aos alunos que estudem as instruções do jogo que será utilizado na aula seguinte, bem como glossário de termos financeiros que acompanham o material. Essas informações podem ser acessadas no link: Manual rápido do jogo Bufunfa	3.1. Realizar o estudo do jogo em casa para que no próximo encontro seja realizada a parte prática.	3.1. Orientar os estudantes a como acessarem o material.
AVALIAÇÃO (15 min)		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Momento tira dúvidas e feedback. 2. Avaliação da aula com a entrega do questionário.	1. Tirar as dúvidas e passar o feedback. 2. Preencher o questionário da pesquisa sobre a aula.	1. Verificar se restou dúvidas sobre esse encontro.

QUESTÕES PARA AVALIAÇÃO DO PERFIL DO INVESTIDOR

1 - Você acha fácil investir?
   a) Sim, acho fácil (moderado e arrojado)
   b) Não, acho difícil (Conservador)

2 - Você possui alguma experiência ou formação na área financeira?
   a) Sim, possuo (moderado e arrojado)
   b) Não possuo (Conservador)

3 - E antes de tomar qualquer decisão sobre investir, o que você procura fazer?
   a) Converso com amigos e familiares (conservador)
   b) Consul Especialistas (moderado e arranjado)
   c) Leio notícias sobre mercado (arranjado)

4 - Agora, em qual grupo de investimentos você possui mais familiaridade e aplicou a maior parte dos seus recursos, nos últimos 12 meses?
   a) Grupo 1 (poupança, CDB, LCI, LCA ou Fundos DI (Conservador)
   b) Grupo 2 (Grupo 1 + Fundos Cambiais ou Fundos de Ações) (Moderado)
   c) Grupo 3 (Grupo 2 + Ações, Derivativos ou COE) Arrojado
   d) Nenhum (Conservador)

5 - E no momento de investir, o que mais você valoriza?
   a) Buscar maiores retornos (Arrojado)
   b) Equilíbrio entre segurança e rentabilidade (moderado)
   c) Proteger meu patrimônio, evitando perdas (conservador)

6 - Caso seus investimentos variassem entre retornos positivos e negativos, o que você faria?
   a) Analisaria com tranquilidade, pois esse cenário pode apresentar risco (moderado)
   b) Resgataria tudo (conservador)
   c) Analisaria com tranquilidade, pois esse cenário pode apresentar oportunidade (arrojado)

7 - Qual é o seu principal objetivo ao investir?
   a) Economizar para aposentadoria (moderado e conservador)
   b) Realizar um sonho (conservador)
   c) Aumentar meus recursos (Arrojado)

8 - De acordo com seus objetivos e situação financeira, quando pretende utilizar os recursos investidos?
   a) A maior parte não será utilizada nos próximos 3 anos (arrojado)
   b) Pretendo utilizar a maior parte entre 1 e 3 anos (moderado)
   c) Pretendo utilizar a maior parte em até 1ano (conservador)
   d) Pretendo utilizar a totalidade dos recursos em até 1 ano (conservador)

9 - O que você costuma fazer quando recebe um recurso extra?
   a) Acerto minha vida financeira? (Conservador)
   b) Gasto a maior parte com experiências que me dão prazer e invisto o restante (moderado)
   c) Reservo alguma parte, mantendo minha estratégia e investimentos (conservador, moderado e arrojado)
   d) Aproveito para aplicar uma parte em opções mais arrojadas (arrojado)

ENCONTRO 7 Tema: Práticas sobre investimento Abordagem: Aplicar o conhecimento sobre investimentos através da Gamificação
DURAÇÃO
03 aulas – 150 minutos
OBJETIVO DA AULA:
• Realizar a atividade prática de gamificação com a finalidade de fixar os conceitos de investimento, poupança, rentabilidade, risco, diversificação de carteira, custos e taxas, além de abordar a importância da poupança como base para uma vida financeira saudável.
CONTEÚDO
Neste encontro iremos realizar a atividade prática com o uso do jogo desenvolvido pela da pesquisadora Juliana Galindo, que explora o mundo dos investimentos de forma a contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, enfatizando a possibilidade de planejar uma vida financeira mais equilibrada. O trabalho que trata do jogo pode ser consultado no link O desenvolvimento de um jogo educativo como ferramenta de auxílio na disseminação da educação financeira. As instruções do jogo podem ser acessadas pelo link: Manual rápido do jogo Bufunfa
RECURSOS:
• Gamificação – Jogo Bufunfa da pesquisadora Juliana Galino
CONCEITOS A SEREM TRABALHADOS
• Investimentos; • Imprevistos; • Oportunidades.
METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS
• Gamificação
AVALIAÇÃO:
A avaliação do encontro será realizada pela percepção do professor a respeito da assimilação do conteúdo, bem como participação do aluno nas atividades, respeito à opinião do colega, produção individual e em grupo e devolutiva da atividade complementar. Para pesquisa, será entregue um questionário para ser respondido pelos alunos abordando os temas discutidos em sala de aula.

SENSIBILIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS (15 min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Iniciar explicando os objetivos da aula e como serão desenvolvidas as atividades. Verificar os conhecimentos prévios sobre o assunto.	1. Interagir com o tema e as perguntas propostas pelo professor.	1. Explicar a dinâmica das atividades do dia e verificar quais os conceitos que os alunos já conhecem que envolvem a educação financeira.

PROBLEMATIZAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO (120 min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Realizar uma revisão dos principais conceitos que serão apresentados no jogo Bufunfa. (20 min)	1. Atentar para explicação, tirando dúvidas quando necessário.	1. Explicar as regras do jogo e revisar os conceitos.
2. Realizar a atividade prática de gamificação (100 min)	2. Jogar e anotar as principais dúvidas.	2. Mediar o jogo, se necessário e orientar os estudantes, ajudando quando observar a necessidade de informações complementares que possam auxilia-los.
AVALIAÇÃO (15 min)		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Momento tira dúvidas e feedback.	1. Tirar as dúvidas e passar o feedback.	1. Verificar se restou dúvidas sobre esse encontro.
2. Avaliação da aula com a entrega do questionário.	2. Preencher o questionário da pesquisa sobre a aula.	

ENCONTRO 8

Tema: Educação e informação
Abordagem: Realizar a revisão de todos os encontros anteriores através da Gamificação e apresentar armadilhas do nosso cotidiano sobre temas relacionados a Educação Financeira

DURAÇÃO

03 aulas – 150 minutos

OBJETIVO DA AULA:

- Introduzir os conceitos de educação financeira, letramento financeiro e explicar a avaliação PISA aos jovens, destacando a importância do conhecimento financeiro para uma vida financeira saudável e a relação entre o letramento financeiro e o desempenho em avaliações internacionais como o PISA.
- Realizar uma revisão do conteúdo abordado nos 5 encontros anteriores;
- Apresentar o projeto Olimpíada Brasileira de Educação Financeira

CONTEÚDO

Neste último encontro iremos falar sobre educação financeira e letramento financeiro. Sobre a importância de sempre buscar mais sobre esse tema pois é um aprendizado constante. A educação financeira envolve o aprendizado de conceitos e habilidades relacionadas ao dinheiro, como fazer orçamentos, entender juros e gerenciar dívidas. Por outro lado, o letramento financeiro vai além, envolvendo a capacidade de aplicar esses conhecimentos na vida cotidiana, tomar decisões informadas e desenvolver uma relação saudável com o dinheiro.
Para introduzir a aula, iniciaremos com a análise sobre o vídeo o que eu faria se tivesse que começar do zero? | Faria 1 Milhão Em 6 Meses? E aplicar a realidade cotidiana por meio de Roda de Conversa.
Iremos também falar sobre o exame PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) e qual a mensagem que ele nos passa a respeito do conhecimento do brasileiro sobre o tema.
Por ser o último encontro iremos revisar todos os conceitos que aprendemos ao longo das oficinas de forma divertida e interativa, utilizando a metodologia ativa de gamificação.
O jogo desenvolvido como produto educacional de Possar (2022), consiste em um Quiz gamificado como objeto de Aprendizagem, acessível pelo smartphone, com 21 perguntas diretas e duas ou quatro opções de respostas, sendo apenas uma a correta. O jogo desenvolvido possibilita incluir e retirar perguntas, conforme perfil dos participantes.
No jogo iremos avaliar não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a capacidade dos estudantes de aplicar esse conhecimento em situações do mundo real. O objetivo do jogo não é apenas memorizar conceitos, mas sim desenvolver habilidades práticas que serão úteis ao longo da vida.
Nessa aula também será falado sobre a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira, que é de responsabilidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e possui parceria com várias Universidades e Institutos distribuídos em vários Estados brasileiros, que tem entre seus objetivos estimular e promover o estudo da Educação Financeira nas instituições de ensino de cada Estado da federação brasileira e contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Financeira no Brasil. Esse tema será abordado de forma a incentivar os alunos na constante busca por esse tema.

RECURSOS:

- Jogo – Gamificação
- Computadores ou *smartphones*
- Internet

CONCEITOS A SEREM TRABALHADOS

- Revisão dos conceitos;
- Educação Financeira;
- Letramento Financeiro

METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS
• Gamificação
AVALIAÇÃO:
A avaliação do encontro será realizada pela percepção do professor a respeito da assimilação do conteúdo, bem como participação do aluno nas atividades, respeito à opinião do colega, produção individual e em grupo e devolutiva da atividade complementar. Para pesquisa, será entregue um questionário com perguntas para serem respondidas pelos alunos abordando os temas discutidos em sala de aula.

SENSIBILIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS (15min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Iniciar explicando os objetivos da aula e como serão desenvolvidas as atividades 1.1. Seguir para um diálogo sobre as principais fontes de informação dos alunos sobre educação financeira.	1. Interagir com o tema e as perguntas propostas pelo professor	1. Explicar a dinâmica das atividades do dia e verificar quais os conceitos que os alunos já conhecem que envolvem a educação financeira.
PROBLEMATIZAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO (120 min):		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Roda de Conversa 1.1. Reproduzir o vídeo O Que Eu Faria Se Tivesse Que Começar Do Zero? | Faria 1 milhão em 6 meses? (25 min) 1.2. Iniciar um diálogo sobre como aquele vídeo pode ser aplicado em cada realidade e verificar qual a percepção sobre a acessibilidade de recursos educacionais: • Se existe a influência dos pais na educação financeira, • Quais os impactos das mídias sociais; e • Publicidade X Escolhas financeiras. (55 min)	1.1. Atentar para a mensagem dos vídeos e participar ativamente da discussão.	1.1. Reproduzir os vídeos e pedir aos alunos que façam uma reflexão sobre a aplicação daquelas informações em sua realidade.
2. Aula expositiva 2.1. Realizar uma aula expositiva sobre educação financeira, letramento financeiro, PISA e apresentar as Olimpíadas Brasileira de Educação Financeira (40 min)	2.1. Atentar-se para a explicação	2.1. Explicar sobre a proposta da Educação Financeira. Das vantagens de ser letrado financeiramente, da avaliação PISA e após apresentar a proposta das Olimpíadas Brasileira de

		Educação Financeira, verificar o interesse na participação e continuação dos estudos sobre o assunto.
3. Atividade Gamificada 3.1. Convidar os alunos a responderem o Quiz de Educação Financeira de forma a testar as habilidades adquiridas no decorrer do curso. (20 min)	3.1. Participar do Quiz	3.1. Orientar os estudantes e ajudar quando observar a necessidade de informações complementares que possam auxilia-los.
AVALIAÇÃO (15 min)		
Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
1. Momento tira dúvidas e feedback. 2. Avaliação da aula com a entrega do questionário.	1. Tirar as dúvidas e passar o feedback. 2. Preencher o questionário da pesquisa sobre a aula.	1. Verificar se restou dúvidas sobre esse encontro. 2. Encerramento dos encontros.

INFORMAÇÕES SOBRE O JOGO
A atividade gamificada foi criada usando a plataforma digital Wordwall no endereço eletrônico <https://wordwall.net/pt>. O acesso ao quiz é aberto, acessível pelo smartphone e está disponível no link https://wordwall.net/play/12318/916/8013. A hospedagem do Objeto de Aprendizagem em ambiente de ensino online através da plataforma, possibilita a fácil edição do seu conteúdo para adaptá-lo às diferentes situações e contextos de ensino e aprendizagem. A edição para adaptação do material poder ser realizada acessando o endereço eletrônico: https://wordwall.net/pt/resource/34298654/quiz-para-atividade-em-educa%c3%a7%c3%a3o-financeiraclicando-se em seguida no ícone - Editar conteúdo. A plataforma possui acesso gratuito exigindo apenas um cadastro prévio e está disponível na língua portuguesa Possar (2022).

7.6.2 Referências Bibliográficas

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Brasil) (ed.). **AMBIMA Explica**. 2021.

BATISTA, J.P.M. **Educação financeira: contribuições de uma proposta de prática pedagógica integradora para o fortalecimento do ensino médio integrado**. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, 2019.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Banco Central do Brasil (ed.). **Calculadora do Cidadão**. 2015. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/meubc/calculadoradocidadao. Acesso em: 3 mar. 2024.

EU VOU levar. Produção de Tv Unisinos. Realização de Banco Central do Brasil. 2015. (5 min.), color. Série Eu e meu dinheiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FdTip4SdWMw. Acesso em: 15 nov. 2023.

FILHOS da Mama. Produção de Tv Unisinos. Realização de Banco Central do Brasil. 2015. (5 min.), color. Série Eu e meu dinheiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HQ2HZdJNhm8. Acesso em: 15 nov. 2023.

GALINDO, J. C. **O Desenvolvimento De Um Jogo Educativo Como Ferramenta De Auxílio Na Disseminação Da Educação Financeira**. 2017. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Departamento de Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

MANUAL do jogo Bufunfa. Roteiro: Juliana Galindo. [S.L]: Youtube, 2019. Son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/@bufunfa-7021. Acesso em: 3 mar. 2024.

O CAMALEÃO. Produção de Ambima e na Rua. [S.L]: Ambima, 2017. Son., color. Série O brasileiro e o dinheiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MP74ERT39KI. Acesso em: 15 mar. 2024.

O CONSTRUTOR. Produção de Ambima e na Rua. [S.L]: Ambima, 2017. Son., color. Série O brasileiro e o dinheiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N1r2eGv5jF0. Acesso em: 15 mar. 2024.

O DESPREOCUPADO. Produção de Ambima e na Rua. [S.L]: Ambima, 2017. Son., color. Série O brasileiro e o dinheiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=daKZeaw1bD4. Acesso em: 15 mar. 2024.

O PIANO ou a Aninha. Produção de Tv Unisinos. Realização de Banco Central do Brasil. 2015. (5 min.), color. Série Eu e meu dinheiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X1UZuQ8h30o. Acesso em: 15 nov. 2023.

O PLANEJADOR. Produção de Ambima e na Rua. [S.L]: Ambima, 2017. Son., color. Série O brasileiro e o dinheiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rJ74HGux8Bc. Acesso em: 15 mar. 2024.

O PODER DE UM GUARDANAPO. Roteiro: Julia Tolezano da Veiga Faria. Rio de Janeiro: Canal Joutjout Prazer, 2015. Son., color.

O QUE é inflação • IBGE Explica IPCA e INPC. [S.L]: IBGE, 2015. P&B. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JVcDZOlIMBk&t=5s. Acesso em: 03 mar. 2024.

O QUE eu faria se tivesse que começar do zero? | Faria 1 Milhão em 6 Meses? Roteiro: Thiago Nigro. [S.L]: Youtube, 2019. Son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UiQ4dVh0s7s. Acesso em: 3 mar. 2024.

O SONHADOR. Produção de Ambima e na Rua. [S.L]: Ambima, 2017. Son., color. Série O brasileiro e o dinheiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y3Ukv5T3w2M. Acesso em: 15 mar. 2024.

ORÇAMENTO Familiar. Roteiro: Nana Soares. São Paulo: Estadão, 2015. (7 min.), son., color. Série Orçamento em Dia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JsYAYUVIadw. Acesso em: 15 nov. 2023.

OCDE - Organisation for Economic Co-Operation and Development. **Resultados do PISA 2022: Fichas técnicas**. 2022.

POSSAR, P.C. **Educação financeira: uma experiência com uso de um quiz gamificado no ensino médio integrado**. 2022. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2022.

QUINO, J. L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins fontes, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | PROFEPT
COORDENAÇÃO ACADÊMICA NACIONAL | CAN - GESTÃO 2022/2025

IDENTIFICAÇÃO

Instituição Associada:	**Instituto Federal de Brasília – *Campus* Brasília**
Discente:	Julliana Almeida Cavalcanti Fialho
Produto/Processo Educacional:	Sequência Didática
Dissertação:	Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: Uma proposta pedagógica com uso de metodologias ativas na Formação Integral dos estudantes
Orientador (a):	Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano
Área de Concentração:	Educação Profissional e Tecnológica
Linha de Pesquisa:	Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica
Macroprojeto	Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado

TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO TECNOLÓGICOS

X	PTT1: Material didático/instrucional
	PTT2: Curso de formação profissional
	PTT3: Tecnologia social
	PTT4: Software/Aplicativo
	PTT5: Evento Organizados
	PTT6: Relatório Técnico
	PTT7: Acervo
	PTT8: Produto de comunicação
	PTT9: Manual/Protocolo
	PTT10: Carta, mapa ou similar

CRITÉRIOS

		Sim	**Não**
Aderência	À projeto de pesquisa	X	
	À linha de pesquisa do Programa	X	
	Área de concentração do Programa	X	
	Ao macroprojeto	X	
Replicabilidade	O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?	X	

Registro	Possibilidade de registro/depósito de propriedade intelectual	X	

IMPACTO	
X	**Alto** - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
	Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
	Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.
IMPACTO - DEMANDA	
X	Demanda espontânea
	Demanda contratada
	Demanda por concorrência (ex. Edital)
IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA	
	Experimental
	Sem um foco de aplicação inicialmente definido
X	Solução de um problema previamente identificado

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL	
X	Local
	Regional
	Nacional
	Internacional
INOVAÇÃO	
	Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito).
X	Médio teor inovativo
	Baixo teor inovativo
	Sem inovação aparente
COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)	
X	O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.
X	A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE
X	Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico empregados na respectiva dissertação.
X	Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
APLICABILIDADE	
	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.

X	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.
	PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA	
	Piloto/protótipo
	Em teste
X	Finalizado/implantado
	Não se aplica
ACESSO	
	PE sem acesso.
	PE com acesso via rede fechada.
X	PE com acesso público e gratuito.
	PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.
	PE com acesso por Repositório institucional com acesso público e gratuito.

PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT
A SD é flexível e adaptável a diversos contextos, podendo ser replicada no ensino médio e adaptado a outras realidades, promovendo práticas pedagógicas integradas e significativas por meio de metodologias ativas e conteúdos socialmente relevantes.

Até 255 caracteres

DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT
O produto pode promover o desenvolvimento da autonomia financeira e de habilidades socioemocionais, impactando positivamente a formação integral dos estudantes por meio de práticas interativas, contextualizadas e alinhadas ao currículo integrado.

Até 255 caracteres

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA	
Presidente da banca	Documento assinado digitalmente gov.br MARCELO DE FARIA SALVIANO Data: 26/06/2025 12:32:23-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Membro interno ProfEPT/IA	Documento assinado digitalmente gov.br MATEUS GIANNI FONSECA Data: 26/06/2025 14:51:52-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Membro externo	Documento assinado digitalmente gov.br WESCLEY WELL VICENTE BEZERRA Data: 26/06/2025 19:33:44-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Data da defesa	21/05/2025

Ficha elaborada a partir de:

1. Documento de Área Ensino CAPES. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ORIENTACOES_REGISTRO_PRODUCAO_TECNICA_TECNOLOGICA_ENSINO.pdf. Acesso em 08 nov. 2022.
2. RIZZATTI, et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: http://profqui.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/334/2020/09/Artigo_Os-Prod.-Educ.-dos-PPG-profissionais.pdf. Acesso em 08 nov. 2022.